ANNO XLI. NUMERO 81.

SABBADO 8 DE ABRIL DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . : : . . 5$000
Idem depois dos 1.ºs 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez , , , , . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

2 Quarto cresc. as 10 h., 59 m. e 22 s. da t.
11 Lua cheia as 2 h., 17 m. e 52 s. da m.
18 Quarto ming as 9 h., e 16 m. da t.
27 Lua nova as 11 h., 53 m. e 46 s. da m.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados às 10 horas.
Fazenda: quintas às 10 horas.
Juizo do commercio: segundas às 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas às 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civil: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

3. Segunda. S. Pancracio b.; S. Benigno m.
4. Terça. S. Isidoro arc. dout. da egr.
5. Quarta. S. Iria v. m.; S. Zenon.
6. Quinta. Ss. Diogenes e Platonides mm.
7. Sexta. S. Ephiphanio b.; S. Rufino presb. m.
8. Sabbado. S. Amancio b.; S. Elizio m.
9. Domingo de Ramos. S. Demetrio m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 m. da tarde.
Segunda as 2 horas 30 e minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 14 e 30; para o norte atá a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de abril de 1865.

Officio ao Exm. desembargador da Santa Casa do Misericordia.—Pelo officio de V. Exc. de hoje datado, fico inteirado de ter lugar amanhãa as 4 horas da tarde a 1ª sessão da junta administrativa dessa Santa Casa de Misericordia, do 4º trimestre do corrente anno economico.

Dito ao coronel commandante das armas interino.—Sirva-se V. S. de informar sobre o que pede, no incluso requerimento, o soldado do 2º batalhão de infantaria Nicoláo Cyrino de Andrade.

Dito ao mesmo.—Visto que o padre Jonas Vertuliano Cursino de Macêdo, tem cumprido satisfactoriamente os deveres de seu ministerio na qualidade de capellão desse presidio, e sua falta se torna sensivel, como consta de sua informação n. 196, de 7 de março proximo findo, julgo conveniente juigo conveniente que V. S. o convide a permanecer por mais algum tempo, no lugar que occupa, continuando como até agora, no empenho de morigerar os sentenciados alli existentes, trazendo V. S. ao meu conhecimento o resultado de suas exigencias a semelhante respeito.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao officio que V. S. me dirijo, sob n. 622, e data de 4 do corrente, declarando-lhe que fica approvado provisoriamente o contrato celebraho com o boticario civil Braz Marcellino do Sacramento, para servir no hospital militar, visto que o de nome José Elias de Moura pedio exoneração como V. S. declarou em dito officio.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de mandar inspeccionar o voluntario filho de Francisco Mendes Martins, de que trata o incluso requerimento.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Annuindo ao que solicitou o director das obras militares em officio de hontem, sob n. 12, recommendo a V. S. que, não havendo inconveniente, mande pagar a Joaquim José Ferreira Penha, a quantia de 690$060 a que tem direito por haver executado, de conformidade com o seu contrato, junto por cópia, e no prazo nelle marcado, os concertos de que precisava a arrecadação, secretaria e gabinete do quartel da fortaleza das Cinco Pontas, onde esteve o 7º batalhão de infantaria.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.—Em vista dos inclusos documentos, que me foram remettidos pelo director das obras militares com officio de hontem, sob n. 13, constante da cópia inclusa, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar a Francisco José de Brito, a quantia de 272$280, proveniente dos trabalhos por elle feitos no laboratorio de fogo nesta provincia, como se vê do citado officio.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. ajustar contas até o fim do mez corrente, e passar guia de soccorrimento ao tenente do corpo de engenheiro Eugenio Adriano Pereira da Cunha e Mello, que segue para a côrte na forma das ordens imperiaes.—Neste sentido expediram-se as necessarias ordens.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. abonar em os devidos tempos, a familia do alferes do 9º batalhão de infantaria, ultimamente nomeado tenente secretario do corpo de voluntarios, Francisco de Freitas Moreno, o soldo que este, segundo o incluso requerimento, pretende consignar-lhe para alimentos.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. os inclusos documentos, que me foram remettidos pelo commandante superior deste municipio com officio de hontem, sob n. 100, afim de que não havendo inconveniente, mande pagar os vencimentos relativos a segunda quinzena do mez de março ultimo, da força do 3º batalhão da guarda nacional destacada nesta capital.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial informe V. S., em que se fundou essa thesouraria para iliminar do imposto da casa de venda de escravos a João Pereira Moutinho, e quantos escravos despachou por exportação o referido Moutinho no anno passado, e no presente.

Dito ao mesmo.—Em vista do competente certificado, mande V. S. pagar a Francisco Xavier Soares, a quantia de 150$000, pois que empreitou com a repartição das obras publicas, a execução, com 10 por cento de abate no preço do respectivo orçamento, dos reparos de que precisava o deposito das aguas do palacio da presidencia, os quaes já se acham concluidos, segundo consta de officio do chefe interino daquella repartição, datado de 3 do corrente, e sob n. 95.—Communicou-se ao chefe interino das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente, mande V. S. pagar a Luiz José da Costa Amorim, ou ao seu procurador, a quantia de 66$000, proveniente do aluguel de 6 mezes, vencidos a 31 de março ultimo, da casa que serve de quartel ao destacamento da Capunga, composto de praças do corpo de policia.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante superior do Recife.—Mande V. S. despensar do serviço os guardas nacionaes do 3º batalhão de infantaria Trajano da Costa Mello, e do 4º da mesma arma João Duarte Coêlho, em quanto estiverem, o primeiro servindo de caxeiro da casa commercial de Ferreira & Martins, e o segundo empregado no escriptorio da companhia Pernambucana de navegação costeira, ficando deste modo satisfeito o que pediram aquelles negociante e o gerente da referida companhia, no requerimento e officio que acompanharam a informação de V. S., n. 99, de 3 do corrente.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. fazer as honras funebres do estylo, ao finado tenente-quartel-mestre da antiga guarda nacional, reformado nos termos da lei n. 602, de 19 de setembro de 1850, Thomaz d'Aquino Fonseca Junior, cujo cadaver tem de ser dado a sepultura hoje as 3 horas da tarde; requisitando V. S. ao director do arsenal de guerra o cartuxame que fôr necessario para esse fim.

Neste sentido officiou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao tenente coronel bacharel João Severiano Carneiro da Cunha.—Mandei alistar no corpo de Voluntarios da Patria o sargento-ajudante do batalhão n. 51 da guarda nacional dessa comarca Acurcio Candido Carneiro da Cunha, e muito agradeço a V. S. a solicitude com que procura auxiliar os esforçosos do governo na acquisição de Voluntarios.

Dito ao bacharel Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti.—Mandei alistar no corpo de Voluntarios da Patria, o cidadão Severiano Antonio Pereira da Rocha, de que trata V. S. em seu officio de 3 do corrente, a que respondo agradecendo a solicitude com que V. S. procura auxiliar o governo na acquisição dos mesmos Voluntarios, e espero que continuará em tão patriotico empenho.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. dar baixa ao cabo de esquadra do corpo sob seu commando Luiz Eduardo dos Santos, visto que, segundo a sua informação n. 211 desta data finalisou o seu engajamento, e não quer continuar no serviço.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. a mandar apresentar ao commandante das armas, para ser alistado no corpo de Voluntarios da Patria, com se offereceu, o soldado Arsenio José de Castro, excluindo-o do corpo sob seu commando, se for julgado apto para aquelle.

Dito ao mesmo.—Pode V. S. mandar alistar no corpo sob seu commando o paisano Vicente Ferreira de Santa Anna, que para isso foi julgado apto, como consta de seu officio n. 215 desta data.

Dito ao mesmo.—Em deferimento aos requerimentos do 2º sargento Francisco d'Araujo Caldas Lima, sold. dos Joaquim José Gomes e João Rodrigues de Moura do corpo sob seu commando, sobre que versam as suas informações, ns. 212, 214, e 216 desta data, autoriso V. S. a mandar dar-lhes baixa.

Dito ao mesmo. — Mande V. S. apresentar ao commandante das armas, para ser alistado no corpo de Voluntarios da Patria, com se offereceu, o soldado João Joaquim da Silva, e o exclua do corpo sob seu commando, se fôr apto dara aquelle.

Dito ao capitão do porto.— Visto que são necessarios nessa repartição, segundo Vmc. declarou em seu officio d'esta data, os serviços do respectivo secretario, Decio d'Aquino Fonceca, que se acha anojado pela morte de um seu irmão, tenho resolvido desanoja-lo, o que communico a Vmc. para que lh'o faça constar.

Dito ao Sr. João Dias Coutinho d'Araujo Pereira.—Com o seu officio de hontem datado, se me apresentou o cidadão Antonio Francisco de Araujo, a quem mandei alistar no corpo de Voluntarios da Patria, e muito agradeço a Vmc. o auxilio que presta ao governo na acquisição de Voluntarios da Patria.

Dito ao juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia de Ouricury. — Não tendo acompanhado a lista dos cidadãos qualificados votante n'essa freguezia, no corrente anno, que veio annexo ao seu officio de 9 de março findo, as relações de que trata o decreto n. 2865, de 21 de dezembro de 1861, cumpre que Vmc. m'as remetta com a possivel brevidade.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Pode Vmc. fazer seguir para o norte o vapor *Mamanguape*, no dia 7 do cerrente, a hora endicada em seu officio de hontem.

Portaria. — O presidente da provincia resolve conceder a Francisco Bibiano de Gouveia, a demissão que pedio do lugar de continuo da recebedoria de rendas desta provincia, e para o substituir nesse lugar nomeia a Adolpho Ferreira da Silva, a quem se passará o competente titulo.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita.—O presidente da provincia resolve nomear a Liberato Merenciano de Souza, para o lugar que se acha vago de continuo da secretaria do governo.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia Pernambucana de paquete mande dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra no primeiro vapor que passar do norte, ao soldado desertor do segundo batalhão de infantaria João Luiz da Silva.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dár transporte até Maceió, no primeiro vapor que seguir para o sul em lugar de ré destinado a passageiro d'estado a Leopoldino Antonio da Fonceca.

Expediente do secretario do governo do dia 5 de abril de 1865

Officio ao 1.º secretario da assembléa legislativa provincial.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda transmittir, por cópia, a V. S., para ser presente a essa assembléa provincial, afim de ser tomado na devida consideração, não só o officio do inspector da thesouraria provincial, de 26 de março ultimo, sob n. 111, e a demonstração a que elle se refere, pedindo um credito supplementar na importancia de 947$200, para a continuação das despezas de que trata o § 4 do art. 17 da lei do orçamento vigente, o qual deixou de ser concedido pelo mesmo Exm. Sr., por ser contrario a disposição do art. 4 da lei n. 575, de 5 de abril do anno proximo passado.

Dito ao mesmo.—Passo ás mãos de V. S., de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para ser presente a assembléa legislativa provincial, o incluso quadro das obras novas, indicado pelo engenheiro em chefe das obras publicas, em seu ultimo relatorio. Fica assim satisfeita a requisição da mesma assembléa, constante do officio de V. S. de 31 de março proximo findo sob n. 54.

GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBUCO
SEDE VACANTE

Expediente do dia 1º de abril.

Officio ao vigario d'Alagôa de Baixo. — Para que eu possa despachar a petição, que por parte de V. Rvma. me foi apresentada, afim de cobrar a congrua correspondente ao mez de março findo, cumpre que V. Rvma. responda ao officio que, com data de 15 de fevereiro, lhe enviei, exigindo que sem perda de tempo se justificasse das graves faltas de que foi accusado em uma correspondencia assignada, e inserida em o n. 34 do *Diario de Pernambuco.*

Não tendo, pois, chegado a esta secretaria a resposta que exigi com urgencia, novamente lhe intimo que me responda, e se justifique para eu ver se tera lugar o deferimento á petição que deixo de despachar.

— 3 —

Officio ao Exm. e Rvm. arcebispo da Bahia.—Rogo á V. Exc. Rvma. o especial obsequio de sagrar os Santos oleos para esta diocese, na occasião em que tiver de fazer a mesma ceremonia na cathedral dessa metropole. Os vasos serão apresentados a V. Exc. Rvma. com tudo o que é necessario pelo Rvm. padre-mestre provincial de S. Francisco dessa cidade, que por especial obsequio se encarrega dos competentes preparos e da remessa dos mesmos vasos.

Dito ao Exm. presidente da provincia.—Quando, em data do 1º do corrente, recebi o officio de V. Exc. firmado em 29 do proximo passado, ja o Rvm. conego secretario do bispado, achando-se nessa cidade e vendo o citado officio de V. Exc., publicado no expediente do governo, compenetrado da urgencia que o caso exigia, se havia dirigido ao secretario dessa presidencia remettendo o caixão dos Santos oleos.

Agora, pois, só me resta agradecer á V. Exc. o zelo e solicitude, com que se dignou providenciar de prompto, afim de que a diocese não deixasse de ser abastecida do oleo sagrado no tempo competente.

Dito ao conego João Baptista de Albuquerque, secretario do Cabido.— Para satisfazer a requisição que acaba de fazer-me o governo imperial, em aviso de 13 de março proximo passado, haja V. S. de, á vista do livro de registros, confeccionar e remetter-me com urgencia uma relação do pessoal da cathedral desta diocese com declaração dos nomes das dignidades, conegos e beneficiados da mesma cathedral, e as datas das respectivas nomeações e collações.

— 5 —

Officio ao vigario do Recife.—Em resposta ao officio de V. S., datado de 4 do corrente, tenho a dizer-lhe que não é permittido aos seculares misturarem-se com o coro do clero na divina psalmodia; e muito menos cantar na estante juntamente com os clerigos, embora esses seculares estejam revestidos de capas ou opas de qualquer irmandade: o que, além de estar decidido por varios decretos da sagrada congregrção dos ritos, e ser praxe corrente na igreja, entre nós não póde admittir a menor duvida, em razão da pastoral do Exm. bispo fallecido, a qual está em vigor, e manda sob pena de suspensão *ipso facto* que nenhum sacerdote se incorpore com o clero no coro sem estar revestido de roquete.

Ora, se á vista desta pastoral os clerigos de ordens sacras, sómente porque não estão de roquete, não podem cantar no coro, como poderá conceder-se aos seculares a permissão de cantar incorporadamente com os sacerdotes, ou a pretenção de os substituir nas funcções ecclesiasticas?

Quanto á segunda parte do seu officio, é evidente que á V. S., como parocho, pertence escolher os ministros sagrados, que tem de servir no altar com o celebrante, não só nos actos da semana santa, como em todas as funcções ecclesiasticas que nessa freguezia se fizerem, como está terminantemente decidido pelo decreto *Urbis et Orbis* da sagrada congregação dos ritos de 10 de dezembro de 1703, que declara que as confrarias leigas, erectas nas igrejas parochiaes, dependem do parocho no que respeita ás funcções ecclesiasticas, quér estas funcções sejam parochiaes, quér não.

A' vista, pois, do que deixo dito, parece-me que nenhuma duvida póde restar sobre os dous pontos do seu citado officio a que respondo; cumprindo á V. S., na qualidade de parocho, zelar na sua freguezia a fiel observancia da disciplina ecclesiastica nas funcções da igreja.

Expediente do secretario do bispado.

1º d'abril.

Officio ao secretario do governo. — Lendo eu no *Diario* de hoje um officio do Exm. Sr. presidente da provincia á vigararia capitular, com data de 29 do proximo passado, dizendo que fosse enviado para a secretaria do governo o caixão, que contém os vasos para os santos oleos, afim de seguir para a Bahia, e não tendo o referido officio chegado á secretaria do bispado até o dia de hoje, apresso-me em remetter para essa secretaria o referido caixão que acompanha este officio, visto haver toda a urgencia nesta remessa, rogando ao mesmo tempo á V. S. que sirva-se declarar ao Exm. Sr. presidente qual o motivo por que o Exm. vigario capitular lhe não officia a tal respeito; o que elle fará logo que lhe chegue ás mãos o original do officio hoje publicado. Desnecessario é lembrar á V. S. que eu respondo por qualquer despeza que possa haver.

— 3 —

Officio ao provincial dos religiosos franciscanos da Bahia.—O Rvm. Sr. padre mestre Fr. Nicoláo já escreveu sem duvida á V. Paternidade Rvma., pedindo-lhe o obsequio de se encarregar da preparação do oleo, que tem de ser sagrado para o uso desta diocese. Agora, pois, vão os vasos pelo vapor *Oyapock*, os quaes V. Paternidade Rvma. terá a bondade de mandar procurar na agencia dos vapores, para onde foram remettidos em um caixão, cuja chave aqui envio inclusa. Sirva-se V. Paternidade Rvma. de comprar o azeite e o balsamo, bem como de entregar esse officio ao Illm. e Rvm. Sr. arcebispo, afim de que nada falte para a sagração dos santos oleos. Na volta devem os vasos vir hermeticamente fechados e bem acondicionados no caixão, afim de não haver o menor perigo de se derramar.

Queira V. Paternidade Rvma. communicar-me qual a despeza que tiver feito com tudo quanto diz respeito aos santos oleos, afim de que eu promptamente mande satisfazer nessa praça, ou onde V. Paternidade Rvma. ordenar.

Cópia de alguns despachos dados pela vigararia capitular.

Requerimento do conego João Chrysostomo de Paiva Torres, pedindo para ter em sua companhia um menino vestido de batina e corôa aberta.

Despacho.—Não é licito a seculares trazerem habito talar e tousura sem estarem addidos á alguma igreja matriz.

Requerimento de Franklin Celestino de Mendonça, morador na povoação de Pedras de Fogo, pedindo para justificar idade perante seu parocho, visto não poderem as testemunhas sahir do lugar.

Despacho.—Póde justificar perante o Rvd. parocho respectivo, o qual exigirá préviamente a certidão de não existencia, do assento de baptismo visto como é ella a base essencial de taes justificações.

Requerimento do juiz da irmandade do Santissimo Sacramento da cidade de Goyanna, queixando-se de que o Rvd. parocho respectivo se oppozéra a ser enterrado nas sepulturas da sachristia um irmão da mesma irmandade.

Despacho.—A' vista da resposta do Rvd. parocho respectivo de quem nesta data exijo informação acerca do insolito facto que allega o supplicante providenciarei convenientemente.

Requerimento de F... o qual correndo proclamas para se casar e sendo impedido por D... allega que tendo ido ao jury foi absolvido do crime que se lhe imputa, e que além disso a impediente já morreu, e a que se diz por elle offendida se acha hoje desconceituada na opinião publica em razão da sua conducta pouco recatada, á vista do que pede que tal impedimento seja declarado de nenhum effeito.

Despacho.—Junte o supplicante certidão de absolvição que allega, e os Rvds. vigarios das freguezias N... e N... informem conscienciosamente acerca deste impedimento, se a impediente existe ou se ja falleceu; que destino tomou a offendida, e os mais esclarecimentos que puderem obter ácerca deste impedimento.

Requerimento do mesmo apresentando a cópia da sentença, as informações dos parochos, e outros documentos.

Despacho.—A' vista das informações dos Rvds. parochos e documentos juntos, declaro sem effeito o impedimento posto ao supplicante, o qual poderá contrahir matrimonio *servatis de jure servandis.*

Requerimento de F... pedindo licença para fazer presepio em casa.

Despacho.—Sendo do meu dever evitar a occasião de se praticarem as indecencias que infelizmente soem apparecer nos festejos desta ordem: reconhecendo que ellas quasi sempre se dão, independente da vontade das familias em cujas casas se celebram ditos festejos, e não devendo alterar os costumes legitimos e justamente estabelecido pelo finado prelado diocesano: por isso não posso conceder a licença que o supplicante requer, apezar de reconhecer os seus sentimentos religiosos e a sua honestidade.

Requerimento de F... que tendo obtido mandado de casamento, desiste, e pede que se ajunte o mesmo aos autos, e passe novo mandado.

Despacho. - O Rvm. vigario da freguezia de.... informando-se do motivo por que o supplicante não effectuou o casamento, declare se ha algum inconveniente em conceder-se-lhe o que requer.

Requerimento de J.. que tendo oratorio privado e a competente licença para fazer celebrar missa em casa, requer licença para se poder baptisar ahi uma criança da qual o supplicante tem de ser padrinho.

Despacho.—As leis ecclesiasticas prohibem a celebração dos Sacramentos em casas particulares, e se algumas vezes o permittem é havendo causas graves e urgentes, portanto não tem lugar o que requer.

Requerimento de A.. o qual estando a passar a festa com sua familia em um sitio fóra da cidade, requer licença para se poder baptisar em casa um filho do supplicante.

Despacho.—Morando o supplicante proximo da igreja da Capunga póde fazer baptisar o seu filho nessa capella.

Requerimento de F... o qual tendo um seu filho muito doente, e não podendo conduzi-lo á matriz para ahi ser baptisado, requer permissão para ser administrado este Sacramento em sua casa.

Despacho.—Mande o supplicante administrar o Sacramento do baptismo sem solemnidade e em casa, *in articulo mortis*, e se a criança melhorar leve-a a' matriz, alim de se pôrem quanto antes os santos oleos.

Requerimento de F... e F... pedindo para terem um oratorio privado com permissão para poder nelle administrar os sacramentos do baptismo e casamento sem licença do vigario.

Despacho.—Oratorio privado e da natureza e com as graças que pedem os supplicantes não é admissivel.

Requerimento de F... o qual tendo de baptisar um filho, mas achando-se a madrinha muito doente e não podendo ir a' igreja pede permissão para fazer baptisar o seu filho na casa da madrinha.

Despacho.—Não tem lugar o que requer o supplicante, visto como póde a madrinha passar procuração bastante a outra pessoa que na igreja a represente e faça as suas vezes na ceremonia do baptismo, reservando ella para si o parentesco espiritual.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

AMAZONAS.

Manáus, 9 de março de 1865.

Como complemento da noticia que lhe dei na passada, ácerca do embarque da força de linha, que aqui se achava, transcreverei em seguida alguns trechos do que a esse respeito disse a imprensa desta capital.

A *Estrella do Amazonas*, descrevendo em longo artigo o embarque e as manifestações havidas, diz:

« Os dous vapores da companhia do Amazonas, ao som dos vivas e da musica, levaram ancoras e começaram a mover-se. Era uma hora da tarde.

« O *Tapajoz*, porém, tendo em primeiro lugar tomado carreira, adiantou-se cerca de duzentas braças, e nessa distancia se poz a um terço de força, até que o *Inca*, com immensa velocidade passou por elle, tão perto que dous individuos, collocados nas caixas das rodas de ambos os navios, se podiam apertar as mãos!

« A manobra foi feita pelo digno Sr. capitão-tenente Nuno, a quem deveram os seus hospedes mais esta agradavel sorpreza, filha da sua reconhecida pericia como official de marinha.

« Em seguida servio-se um sumptuoso *lunch*, offerecido aos que se retiravam.

« Observou-se em todos estes actos a maior regularidade, e a decencia condigna de tão escolhida companhia.

« S. Exc. o Sr. presidente da provincia abrio a serie dos brindes, fazendo um ao *exercito e armada de quem o Brasil espera a desafronta de seus brios e dignidade.*

« Seguiram-se a este outros muitos, não menos importantes, feitos pelos cavalheiros presentes, e que seria longo enumerar.

« Existiam a bordo do *Inca*, nessa occasião, cerca de cento e oitenta pessoas das mais gradas da provincia.

« Chegados a altura em que o *Amazonas* cinge o Rio Negro em eterno e fraternal amplexo, os dous vapores, parando, se aproximaram e deitaram a prancha.

« Foi essa a mais tocante peripecia.

« Tudo então se misturou.

« As lagrimas da amisade, os antecipados suspiros da ausencia, o enthusiasmo nascido da esperança das glorias futuras, os abraços sentidos da despedida, formaram o grande quadro do momento!

« E para que fosse grande, nada lhe faltou!

« O lugar, a occasião e o modo, porque foi feita essa despedida, tudo era sublime de arrebatar!

« Imaginai dous bellos vapores, expressão de progresso e civilisação, unidos sobre as aguas de dous rios gigantes cujas margens silenciosas e virentes são primores da creação, servindo assim de theatro ao desenvolvimento dos elevados sentimentos da humanidade, e tereis o transumpto do que se passou, e não póde ser pintado pela minha pobre penna.

« A ultima das estrellas da constelação do cruzeiro, não apresentou menos fulgor, do que suas irmãas mais velhas

« A provincia do Amazonas nada tem a invejar das pompas alheias. »

O *Catechista*, menos minucioso, porém igualmente cheio de enthusiasmo esclamou:

. . . .

« Com orgulho o dizemos: os dous corpos fixos desta provincia embarcaram no dia 27 do passado e seguiram a bordo do *Tapajóz, sem que uma só de suas praças desertasse.*

« Essa circumstancia falla muito alto, e tem grande significação, quando se considera, que taes praças, na quasi totalidade, filhos da provincia, aqui casados, ou vivendo com familia, se haviam alistado na esperança de que aqui teriam de permanecer até p ehencherem o seu tempo de serviço.

« Desta sorte, pois, separando-se de seus parentes e amigos, dos seres mais intimos e queridos suffocando todos os sentimentos charos a coração humano, para só attenderem ao santo amor da patria, aquelles bravos filhos do Amazonas elevaram-se a altura do heroismo, que as circumstancias reclamam, e mostraram ao paiz que sabem comprehender a importancia do sacrificio que delles exige o Imperador, o primeiro cidadão e o mais fiel interpetre da vontade da nação.

. . . .

« O *Inca* e o *Tapajóz*, embandeirados, seguiram até navegarem aguas do Amazonas. Duránte o trajecto tiveram lugar os mais enthusiasticos e expressivos brindes ao exercito, a armada, aos bravos que partiam, a guarda nacional do Amazonas, aos Srs. presidentes e commandantes das armas, aos dignos commandantes dos corpos expedicionarios (a cada um dos quaes foi offerecida uma corôa de flores naturaes, por duas graciosas virgens) a diversas autoridades da provincia, etc., e finalmente a S. M. o Imperador, com o que foi encerrado o festim.

« Então, parando os dous vapores, e atracando um a outro, regressaram os officiaes para bordo do *Tapajóz*, por entre os abraços e as bençãos de toda a companhia.

« Ao som da muzica e de enthusiasticas acclamações lançavam as senhoras de bordo do vapor *Inca* flores sobre a tropa estendida pela borda do *Tapajóz.*

« Eram as matronas de Sparta, que ensinando aos filhos o caminho da gloria, conduziam-nos pela mão ao templo do Deos dos combates!

« A ordem e harmonia que reinavam em todo o festim, o enthusiasmo e contentamento que irradiavam em todos os semblantes, quando se tratava de desaggravar a offensa nacional, davam a medida do sentimento grandioso, o amor da patria.

« As lagrimas derramadas no adeus da separação foram um offego natural da saudade, que em taes momentos se não evita. Ellas, porém, não empallidem, antes vivificam a coragem do bravo.

« Os céus protejam a causa do Brasil, a benção de Deos caia sobre os nossos irmãos, que a vão defender. »

Como vê, não fui exagerado no que lhe disse. Aqui ha verdadeiro enthusiasmo e sentimento patriotico. E' isto uma gloria para o actual administrador, que vê a gente grada da provincia acercar-se delle, e assim auxiliar o governo. E' o mais solemne desmentido que se póde dar aos que na côrte intrigam sob o reposteiro das secretarias, dizendo que elle se acha isolado.

O Exm. Sr. presidente publicando o decreto n. 3371, que crea os corpos de *voluntarios da patria*, acompanhou-o desta proclamação:

« Amazonenses!—A vindicta da honra nacional já começou, esplendida e grandiosa, como o reclamava a brutal offensa que recebemos dos nossos visinhos do sul.

A tomada de Paysandú, em que as armas brasileiras acabou de brilhar com galhardia e distincção, deve ter convencido os Orientaes, e mostrado ás nações civilisadas, que sabemos zelar os nossos brios. A obrada desaffronta, será, pois, completa e tão prompta, quanto são patentes o valor, disciplina e patriotismo do soldado brasileiro.

Não se terminará, porém, a nossa tarefa na Banda Oriental.

O Paraguay, que ao indigno e traiçoeiro procedimento, já anteriormente manifestado para com o imperio, acaba de ajuntar uma nova agressão, invadindo a provincia do Matto Grosso, deve pagar caro a sua ousadia.

A causa é da nação, e a nação reclama o serviço de seus filhos; o braço destes saberá lavar o insulto, que o insolento estrangeiro atirou-lhe á face.

Todas as provincias do imperio acodem ao brado da patria; cada brasileiro é um soldado; e heroicos bravos se reunem, formando corpos de voluntarios. A centelha, que inflama os corações dos nossos irmãos do sul, não está amortecido no Amazonas.

Os filhos desta grande região sabem o que devem ao paiz, e ao imperador, que nos chama ás armas.

Eia, Amazonanses, sede fieis ao nosso Augusto Soberano.

A honra será a vossa divisa, o civismo e o dever o vosso guia.

Manáos, 23 de fevereiro de 1865.

Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda »

No presente vapor seguem mais treze voluntarios, além dos que foram no passado, e seguiriam quinze se na inspecção militar se não reconhecesse que dous delles não são aptos para o serviço activo.

Temos aqui noticias da Bolivia. O governo central acaba de crear uma nova provincia no districto de Beni, fronteira com o imperio pela de Matto Grosso e Amazonas.

Os limites [illegible] provincia, pelo decreto do presidente da republica, descem até quasi sessenta leguas abaixo das cachoeiras de Santo Antonio, o que importa usurpação dessa parte da margem esquerda do Baixo Madeira, em que o Brasil sempre exerceu indisputavel jurisdição, e tanto que o Sr. Adolpho de Barros ha quasi seis mezes conserva em Santo Antonio um destacamento para garantia mesmo dos negociantes da Bolivia que descem com os seus productos para o vale do Amazonas.

Isto quer dizer que talvez breve tenhamos complicação com esses nossos vizinhos, que entretanto são os que mais se teem mostrado desejosos de entreter bôas relações comnosco.

Tambem consta por um negociante daquella republica que acaba de chegar á Serpa, que o generalito Lopes Solano solicitara do governo boliviano permissão para atravessar territorio deste e invadir a provincia do Amazonas, e que a resposta fôra negativa.

Será possivel que entre semelhante idéa nos cascos do presidente do Paraguay? A expedição é praticavel, mas difficil, e por fim o que quererá elle fazer aqui?

Apezar de todas quantas ja nos tem elle feito, e que revelam um grande dasasisamento, dou treguas a nova.

Belém, 28 de março de 1865.

Apesar de dous dias de demora do vapor *Oyapock* neste porto, mui limitado tempo me sobra para lhe dirigir a minha missiva.

A noticia que tem enchido de enthusiasmo e de contentamento este bom ponto da cidade de Belém do Grão-Pará, foi a capitulação de Montevidéo.

O enthusiasmo e o praser sobrenadam em todas as manifestações!

A' dous dias que aqui chegou o paquete e durante elles só se cuida em demonstrações publicas, a começar do momento em que se soube a noticia da entrega de Montevidéo, por isso que o vapor logo que appareceu a barra, trouxe um signal designando que semelhante acontecimento indicava.

Ao fundear o vapor, os caes do nosso porto estavam apinhados de uma população immensa, assim como os navios e vapores existentes no ancoradouro embanderaram em signal de contentamento.

Todas as casas em geral illuminaram e tem continuado por estes tres dias que hoje finam.

Musicas pelas ruas, grupos de povo dando vivas, arcos, e illuminações no mar e em terra tem sido a maneira, pela qual o povo paraense tem demonstrado a sua satisfação pelo desenlace da questão oriental.

Isto é por demais satisfatorio para a integridade do Imperio, porque do sul ao norte a opinião nacional é uma e unanime.

Hoje tambem foi o dia designado para o embarque dos Voluntarios do Pará, que n'um batalhão superior a quinhentas praças embarcou para o Rio de Janeiro.

A ovação popular não podia ser mais brilhante e imponente!

Seguramente mais de quinze mil pessoas vieram acompanhar e dizer o *adeus* de despedida, aos bravos que vão desaffrontar a honra da patria.

O batalhão ao meio dia partio do quartel, pelas ruas de Santo Antonio, largo de Sant'Anna e rua Nova deste nome ao largo de palacio; ahi em ordem de marcha se lhe juntou o presidente da provincia, chefe de policia, commandante superior e muitos officiaes da guarda nacional.

S. Exc. tendo-lhe dirigido algumas palavras proprias da partida, deu differentes vivas.

Em seguida todas as autoridades assim como este corpo e immensa população que o acompanhava dirigiram-se pela rua dos Mercadores, largo das Mercês, frente da alfandega, rua de Belém; até a ponte de embarque na gerencia da companhia do Amazonas.

Por toda a parte estavam as janellas das casas apinhadas de senhoras, muitas dellas deitavam flores sobre os Voluntarios, bem como por onde estes passavam, o povo troava os ares com vivas.

O batalhão no meio de despedidas enthusiasticas embarcou no *Manáos* para ser levado ao *Oyapock*; no momento de largar da ponte os vivas, e as manifestações de *adeus* foram freneticos!!

Emfim lá vai mais esta porção de filhos do Pará que a provincia offerece ao governo geral para o desagravo das offenças recebidas.

Que elles voltem cobertos de gloria é que todos aqui desejamos, porque a causa da justiça e da razão é a do Brasil na declaração de guerra do Paraguay.

Outras novidades de maior monta, não as ha em taes occasião, como póde avaliar.

A provincia em geral está em paz; de politica nada ha de importante além da costumada opposição ás principaes autoridades administrativas.

Foi nomeado delegado de policia desta capital o Dr. Heraclio Vespasiano Fiok Romano; foi uma bella acquisição que o Dr. chefe de policia fez para este lugar.

Algumas outras nomeações e demissões tem havido, entre estas conta-se a do Dr. Antonio Gonçalves Nunes, procurador fiscal do thesouro provincial, cujo lugar foi occupado pelo Dr. João Maria de Moraes Junior, ha pouco formado e chegado de S. Paulo.

Uma das cadeiras do curso de latim do collegio Paraense acaba tambem de ser extincta, e annexada a outra de latinidade, sendo despensado daquelle lugar o conego Manoel José de Sequeira Mendes, um dos membros do partido conservador.

Do commercio nada ha de notavel; a retirada de tanta tropa desta provincia, sempre paralisa um pouco o consumo de certos generos e mercadorias porque a tropa dá mais ou menos vida a qualquer população.

Continúa sem maior solução a questão da fallencia da casa commercial de Mullier Duval & C.

A praça do commercio tambem fez uma reunião para obter donativos a bem das urgencias do estado na crise actual.

Consta-nos que este appello ao commercio e a generosidade de todos que podem concorrer para semelhante fim, tem produzido o desejado effeito.

Neste porto existem os seguintes navios:

Graciosa	brasileiro.
Butha Runidorff	»
Amazona	portuguez.
Flor do Ver	»
Ligeira	»
Socrates	francez.
Truncis Graham	inglez.
Victoria	»
Rondda	»
Osell	»
Italian Huo	»
Lady Hilda	»
Tenschelling	Hollandez.
George	dinamarquez.

O *Oyapock* parte ás 10 horas da noute.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Hontem á 1 hora da tarde fundeou em nosso porto [illegible] dias do Rio de Janeiro e 4 da Bahia, em cujo porto esteve tres a tomar carvão, sendo portador das noticias abaixo.

RIO DE JANEIRO.—Seguira para o sul, a bordo do vapor de guerra *Recife*, o Sr. conselheiro Francisco Octaviano de Almeida Rosa.

— Por aviso de 23 do passado foram nomeados:

O capitão-tenente Joaquim José Pinto, para commandar interinamente o vapor *Jequitinhonha.*

O 1º tenente Thomaz Pedro de Bittencourt Cotrim, para commandar o vapor *Itajahy.*

O 1º tenente José Lamego Costa, para commandar o vapor *Maracanã.*

— Por aviso da mesma data foram concedidos dous mezes de licença ao capitão de fragata Pedro Antonio Luiz Ferreira, para vir á côrte tratar de sua saúde.

O 2º tenente da armada, Napoleão Jansen Muller foi, por decreto de 21 do corrente, promovido no posto de 1º tenente, por antiguidade, nos termos do art. 2º do decreto n. 3,169 de 29 de outubro de 1863.

— O leilão de fazendas, promovido pela directoria do hospital portuguez de beneficencia, montou em dous dias á cerca de 30:000$.

— Foi nomeado commendador da ordem de Christo, pelos relevantes serviços prestados na campanha do Estado Oriental do Uruguay, o coronel Antonio Peixoto de Azevedo.

— Lê-se no *Jornal do Commercio* de 27 do passado, ultima data:

« Entrou hontem dos portos do sul o vapor *Brasil* com datas de Porto Alegre até 17. Rio Grande 21 e Santa Catharina 23 do corrente:

« As noticias são de pouco interesse.

« Tinha chegado á capital da provincia de S. Pedro o Sr general barão de S. Gabriel, ex-commandante em chefe do exercito de operações no Estado Oriental.

« Sobre a recepção de S. Exc., diz o *Correio do Sul* de 9:

« O illustre general barão de S. Gabriel chegou hontem no *Fluminense*, com os distinctos Srs. brigadeiro José Gomes Portinho, coronel Valença, Dr. Farinha, e muitos outros officiaes que se recolhem de Montevidéo.

« Um vapor da companhia Jacuhy foi receber á entrada do porto o bravo general e seus gloriosos companheiros, acolhendo-o com fervorosos vivas ao cruzarem-se os dous vapores.

« No ancoradouro passou o heroico marechal e sua comitiva para o vapor da companhia, vindo desembarcar ao caes da alfandega, onde uma multidão compacta rompeu em victores ao egregio commandante em chefe do exercito do sul.

« S. Exc. respondeu victoriando a nação brasileirr, a S. M. o Imperador e a constitdição politica do imperio.

« A musica do maestro Mendanha, essa orchestra que nunca falta ao applausos da patria ou aos reclamos da gloria, estava ahi postada, e saudou o bravo general seguindo-o até a residencia que lhe estava preparada á rua da Praia, e até onde o seguio um prestito talvez de mil pessoas.

« A' noite as musicos foram tocar á frente da casa onde estavam hospedados o nobre marechal e seus illustres companheiros, e muitas casas illuminaram-se espontaneamente.»

« No dia 14 houve na mesma cidade um reunião da camara municipal, da qual a referida folha de 15, sob a rubrica —Ovação ao bravos— dá a seguinte nota:

« A camara municipal funccionou hontem, sob a presidencia do Sr. Antonio Manoel Fernandes, achando-se presentes os Srs José Luiz da Costa Junior, Abel Correia da Camara, José Martins de Lima, João Carlos Bordini e Francisco José Barreto.

« O Sr. vereador José Luiz propoz que a camara mandasse tirar os retratos dos bravos generaes de mar e de terra, que commandavam o exercito e a esquadra brasileira na ultima guerra oriental, collocando-os na sala de suas sessões, em homenagem aos relevantes serviços que ambos haviam presta-

MUTILADO

do, e á valorosa conducta e abalisados feitos das tropas que tinham commandado, e que para esse fim fossem nomeadas duas commissões, que solicitassem o consentimento dos dous illustres capitães, os Srs. visconde de Tamandaré e marechal João Propicio.

« A esta proposta accrescentou o Sr. Martins de Lima que a commissão a nomeada para ir ao Sr. general Propicio fosse igualmente incumbida de o felicitar em nome deste municipio pelas victorias do heroico exercito do seu commando; e o Sr. Abel da Camara, que em vez de commissão fosse a propria camara reunida, depositando em mãos de S. Exc. uma copia authentica da acta em que esta resolução era votada, e mandando-se outra igual ao egregio almirante da esquadra brasileira, com a mensagem que deve-lhe endereçar a municipalidade.

« Todas essas indicações foram votadas unanimemente, marcando-se para hoje, depois da sessão, o comprimento ao Exm. Sr. general Propicio, nomeando-se para a commissão que deve apresentar ao Sr. visconde de Tamandaré igual cortejo o distincto chefe de divisão Francisco Pereira Pinto, o capitão de mar e guerra José Secundino Gomensoro, primeiro tenente José Antonio de Oliveira Montaury, e os guardas marinhas Francisco Felix da Fonceca Pereira Pinto e Joaquim Raymundo Delamare Sobrinho. »

« Segundo cartas de Santa Victoria, de 9, tinha passado no mesmo dia para o Estado Oriental o major Bueno á frente de cento e tantos homens do corpo provisorio n. 16, com um reforço de 1,000 cavallos gordos para o exercito.

« Citando o *Alegrelense* de 21 do passado, que dá noticia do campo paraguayo de S. Carlos até 8, diz o *Correio do Sul* de 10 do corrente:

« O movimento de forças que alarmou a nossa fronteira foi uma simples troca de corpos, substituindo os antigos, que foram retirados, outros de tropa escolhida.

« Em Itapua permanecem os mesmos 5,000 homens, que ahi se conservavam antecedentemente.

« Dizem que aquelles corpos foram mudados pelo muito mal que lhes estava fazendo a cholerina e as deserções que dizimavam-os.

« No campo inimigo acreditavam piamente que tinhamos sobre o Uruguay 8,000 homens!... Será que os delles sejam como estes milhares nossos?

« Entretanto diz que essas alminhas de Deos faltam pela gorja em uns *vinte mil valentes* com que ha de *sahir da chrysalida* o proprio generalito em pessoa, para « matar um por um todos os *perros* brasileiros!... » *Caramba*!

« E o mais é quê suas mercês estavam amontoando gaco e cavalhada, e fabricando um numero immenso de cangalhas, para caminhar na serra.

« Por conseguinte vão a S. Paulo, caminho do Rio de Janeiro, d'esta feita!

« Caramba! D. Solano não é homem para poucas cousas! »

« O 1º batalhão de voluntarios da patria, aquartellado nas trincheiras da cidade do Rio Grande, ficava a partir para Pelotas, donde seguiria a acampar no Pirahy.

» Ao referido corpo déra o corpo do commercio nacional e estrangeiro daquella cidade no dia 12 um jantar, do qual dá o *Diario* de 14 a noticia seguinte:

« O jantar offerecido pelo corpo commercial nacional e estrangeiro desta cidade, ao Sr. commandante e mais officiaes do 1º corpo de *Voluntarios da Patria*, ha poucos dias chegado da côrte, e que domingo a tarde teve lugar no Tivolly do Sr. Pimenta, esteve sumptuoso!

« Uma extensissima mesa de 166 talheres, ricamente ornada de diversas iguarias, dôces, vinhos, fructas e flôres, achava-se estendida na pittoresca floresta da entrada do Tivolly, ornada de bandeiras nacionaes.

« A' pouca distancia da cabeceira da mesa estava armada uma pyramide conica formada com as proprias armas do corpo de Voluntarios e mais além achava-se erguido o coreto para a musica.

« O serviço da mesa, seus ornamentos e profusão dos ricos manjares de que se compoz o banquete foi confiado aos hoteis *Carron* e *Paris*, de Mr. Pascal. Dito isto, nada mais precisamos augmentar para que se possa formar um juizo aproximado do gosto e perfeição com que estava arranjada aquella grande mesa.

« A' hora aprazada achava-se o grande amphitheatro da floresta cheio de convidados, e momentos depois foram recebidos a porta da entrada do *bosque* o Sr. coronel João Manoel Menna Barreto e demais Srs. officiaes de seu corpo, sendo do quartel até alli acompanhados por uma commissão composta dos Srs. Ernesto José Lins e Francisco Antonio Lopes; e passando por entre alas, que formaram, os convidados tomaram na mesa seus competentes lugares, expressamente indicados por uma outra commissão composta de varios senhores.

« Ao principiar o banquete tocou a musica e subio ao ar uma grande girandola de foguetes.

« Entre o grande numero de convidados contavam-se distinctos caracteres, capitalistas do corpo grande numero de negociantes, o Sr. commandante da guarnição e seus ajudantes de ordens, os Srs. capitães de fragata Pereira Pinto e Corrêa, o Sr. deputado provincial Dr. Jayme Couto, o Sr. Dr. delegado de policia Canarim, o Sr. Dr. juiz municipal [illegible], os Srs. consules dos Estados-Unidos, da Prussia e da Dinamarca, varios funccionarios publicos, os redactores dos jornaes *Commercial* e *Diario* e outros muitos dignos cavalheiros.

« O tôpo da mesa era occupado pelos Srs. brigadeiro Paula Rangel, coronel Menna Barreto e tenente-coronel F. N. da Silva Reis.

« Tambem foram convidados, e tiveram assento na mesa todos os Srs. cadete do corpo.

« O Sr. coronel Menna Barreto e seus dignos officiaes trajavam simplesmente o uniforme de campanha, de panno verde; e os Srs. cadetes, bluza de brim pardo.

« Durante o jantar reinou sempre muito prazer ordem e respeito, tocando a musica sem interrupção.

« Houveram discursos patrioticos, pronunciaram-se bonitas poesias, e fizeram-se muitos e bem correspondidos brindes.

« Entre os brindes, que foram em grande numero, podemos apenas tomar nota dos seguintes, porque a extensão da mesa não nos permittio attender a todos:

« Do Sr. general commandante da guarnição, —ao distincto 1º corpo de Voluntarios da Patria;

« Do Sr. coronel commandante Menna Barreto —ao corpo do commercio desta cidade, de quem o orador e seus camaradas acabavam de receber tão valiosas provas de apreço, offerecendo-lhes desde já, em homenagem de sua gratidão, um *bouquet* dos louros da corôa triumphal, que conta colher com seus camaradas d'armas na guerra que vão encetar contra os selvagens do Paraguay;

« Do Sr. Dr. Jayme Couto—ao brioso 1º corpo de Voluntarios da Patria e sua digna officialidade;

« Do Sr. capitão de fragata José Pereira Pinto—ao valente exercito brasileiro, tão justamente victoriado pela sua bravura, ultimamente provada de encontro as muralhas de Paysandú;

« Do Sr. capitão Cunha—a marinha brasileira, que tão relevantes serviços tem prestado ao paiz nas aguas do Prata;

« Do Sr. coronel J. J. Candido de Macedo—aos estrangeiros amigos dos Brasileiros;

« Do Sr. Dr. Canarim—ao denodado Sr. coronel João Manoel Menna Barreto, muito digno commandante do 1º corpo de Voluntarios da Patria.

« Do Sr. Dr. Jayme Couto—ao valente veterano da patria barão do S. Gabriel, que coberto dos mais justos louros encetou e concluio a campanha do Estado Oriental com gloria para si e para o paiz.

« Do Sr. Constantino Lucio Jardim—ao distincto almirante visconde de Tamandaré, que tão relevantes serviços tem prestado ao paiz, collocando-se a frente dos combates contra os nossos tyrannos inimigos.

« Do Sr. general commandante da guarnição—ao nosso alliado contra o Paraguay, brigadeiro general D. Venancio Flores.

« Do Sr. coronel Menna Barreto—á briosa guarda nacional da provincia do Rio Grande do Sul.

« Do Sr. Daniel de Barros e Silva, em nome do corpo do commercio portuguez, a cujo premio se ufana de pertencer—ao Sr. coronel João Manoel Menna Barreto, ao corpo de voluntarios, ao exercito e a armada imperial.

« Do Sr. capitão Raymundo—ao digno e activo Sr. delegado de policia desta cidade Dr. Henrique Bernardino Marques Camarim.

« Do Sr. capitão do porto Pereira Pinto—aos subditos portuguezes e allemães amigos da causa do Brasil, que na presente luta tanto se hão distinguido a nosso favor, a ponto de muitos se alistarem como Voluntarios da Patria.

« O Sr. Constatino Lucio Jardim leu com enthusiasmo uma bella poesia de sua lavra, concluindo com um brinde ao denodado 1º corpo de Voluntarios da Patria, e o mesmo fez o Sr. Manoel da Costa Ribeiro.

« Tomaram ainda a palavra outros muitos senhores, sendo em sua mór parte officiaes do corpo de voluntarios, e brindaram tambem ao Sr. presidente da provincia; ao Sr. visconde de Camamú; ao Sr. Dr. Jayme Couto, como um de tantos bravos que esteve no ataque de Paysandu'; ao Sr. general Paula Rangel; ao povo Rio-grandense; a familia dos Mennas Barretos; aos Portuguezes, nossos irmãos em idioma e religião; aos bravos de Paysandu'—Tamandaré, Propicio, Resin, Ferraz, Sampaio, Bello, Portinho, Valença, Astrogildo, Peixoto e outros; aos Bahianos, que tanto tem coadjuvado ao monarcha nesta cruzada; ao povo Fluminense, em cujo seio se organisou o 1º corpo de Voluntarios da Patria; ao tenente-general Caldwell; ao corpo de saude do exercito; aos cadetes e mais praças do 1º corpo de voluntarios, etc., etc., sendo rematados os brindes com um a S. M. o Sr. D. Pedro II, dado pelo Sr. general commandante da guarnição, que foi freneticamente saudado, tocando a musica o hymno nacional por essa occasião, e subindo logo após ao ar uma grande gyrandola deu-se o festim por concluido.

« Eram então ja 6 1|2 horas da tarde, e como principiasse a chuver, nessa mesma accasião dispersou-se a bella sociedade, [que em fraternaes amplexos gozara duas largas horas do verdadeiro prazer e alegria.

« Foi deste modo que o corpo do commercio nacional e estrangeiro desta cidade, a quem se associaram outros muitos senhores particulares, obsequiaram ao 1º corpo de Voluntarios da Patria, que se organisou na côrte depois do decreto de 7 de janeiro e que pressurosos e cheios do enthusiasmo correm ao campo da peleja para desaggravarem a affronta atirada a chara patria por vis e cobardes inimigos.

« Foi deste modo tão solemne que a cidade do Rio-Grande em peso patenteou a esses dignos voluntarios seu prazer e patriotismo pela abnegação com que se hão mostrado accudindo ao primeiro signal de reclamo da mãi patria!

« Deus queira velar por elles, por essa juventude esperançosa, briosa e patriotica, que abandonaram suas commodidades, empregos, e o que ha de mais caro na vida—pai, mãi, esposa, filhos e irmãos, para espontaneamente (são voluntarios) exporem-se aos azares da guerra, passando por mil vicissitudes proprias de uma campanha!

« Deus o Omnipotente haja de guia-los nos combates, traçando-lhes uma vereda honrosa e livre de espinhos, como que em remuneração a tantos e tão grandes sacrificios.

« São estes os nossos votos e de todos os Rio-Grandenses; queiram, pois, recebê-los os bravos do 1º corpo de Voluntarios da Patria! »

« Não foram só os Srs. officiaes e cadetes do 1º corpo de Voluntarios da Patria que foram brindados com um opiparo jantar.

« As praças de pret desse mesmo corpo tambem não ficaram esquecidos do nobre corpo do commercio desta importante praça.

« Uma commissão composta dos Srs. João Corrêa de Mello, Joaquim da Fonseca Moreira e Justino R. Cardoso dirigio-se ao quartel pelas 8 horas do dia de domingo 12, e em nome do commercio nacional e estrangeiro entregou ao Sr. commandante Menna Barreto doze carroças todas enfeitadas, com o seguinte rancho para o jantar de suas praças naquelle dia, a saber:

« Dez rezes gordas, já carneadas, com assados, etc.; cinco arrobas de arroz, cinco saccos de farinha de mandioca, oitocentos pães frescos, tres arrobas de toucinho, tres barris de vinho de Lisboa, trinta arrobas de uvas, duzentas melancias, mil e quatrocentos charutos, frutas, verduras, etc. etc., etc. »

« Constava ter-se reformado com grande vantagem para o thesouro e condições de melhor serviço o contrato do fornecimento do exercito. »

BAHIA.—Os arrematantes do vapor *Bearn* esperavam safa-lo do lugar do sinistro.

— O inverno tinha começado rigoroso, sendo as chuvas copiosas e incessantes.

— Le-se no *Jornal*:

« Matto Grosso.—O presidente da provincia nomeou uma commissão para agenciar os meios de auxiliar as familias de varios soldados e inferiores dos que haviam partido daquella provincia.

« Grassava na capital as camaras de sangue.

« Os voluntarios subiam a duzentos e tantos.»

S. PAULO:—Alcançam a 25 as noticias. Tinham seguido de Santos para a capital tres corpos:—o permanente, o corpo fixo da provincia e o de guarnição do Paraná para marcharem para Matto-Grosso.

« Chegavam voluntarios de todas as partes. Na capital o alistamento subia a 686.»

SERGIPE.—Lê-se no *Correio Sergipano*:

« O engenheiro Carneiro Monteiro concluio os principaes trabalhos graphicos para o encanamento do Pitanga, e seguio para Maceió a continuar na direcção da sua empreza do encanamento das aguas do Bebedouro para a cidade [illegible] resolvido sobre as propostas apresentadas pelo Sr. H. Urpia, tanto para o encanamento das aguas do Pitanga, como para a fundição a vapor.»

Temos á vistas cartas e jornaes do norte do imperio, trazidos pelo *Oyapock*, alcançando: do Amazonas á 12, do Pará á 28 e do Maranhão á 31 do passado, do Ceará á 3, do Rio Grande á 4 e da Parahyba á 6 do corrente.

AMAZONAS.—Na carta do nosso correspondente vem mencionados factos importantes occorridos na fronteira brasileira limitrophe com a Bolivia.

PARÁ.—Ao que diz o nosso correspondente, temos apenas a accrescentar:

« Em 13 do corrente, seriam 2 horas da tarde, envenenou-se o subdito italiano Giandoni Victtori, com uma grande dose de sublimado corrosivo que tomou. Giandoni morava na rua de S. Vicente, em casa de uma familia, a qual dando logo pela desgraça de Giandoni pedio soccorros á visinhança e comparecendo alguns visinhos fizeram quanto em si coube para salvar o infeliz, applicando-lhe antidotos caseiros em quanto não apparecia um medico que logo se foi chamar, mas que não appareceu a tempo de salvar o suicida, o qual não resistio á acção do veneno se não por espaço de 10 a 12 minutos!

« Giandoni, declarou com que veneno se suicidára, e deu por causa de tal desgraça a impossibilidade de ter podido obter da presidencia uma passagem para o Rio de Janeiro, no ultimo paquete, afim de ir vêr sua mulher! razão que nos parece pequena de mais para justificar tamanho succedimento! Mas se isto é verdade carregue o Sr. Couto de Magalhães com mais esta responsabilidade. »

MARANHÃO.—A lista triplice senatorial ficou assim organisada: Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves com 688 votos, coronel Isidoro com 685, e Dr. Fabio com 660.

— O cambio sobre Londres regulava 26 1|4 d. e sobre Portugal 102 0|0.

— O frete para Pernambuco estava: á 206 reis, por arroba de arroz, 800 reis, por sacco de farinha, á 800 reis, pelo dito de milho.

— Lê-se no *Paiz*:

« Era anciosamente esperado o paquete ultimamente entrado. A sua demora, e a noticia já trazida pelo que o antecedeu de que as nossas forças ficavam em frente a cidade de Montevidéo, que se dispunham a sitiar, embora não estivesse ainda ali o grosso do exercito; a opinião bem sustentada de que tal acto seria uma temeridade, tudo isto, e mesmo a noticia vaga de uma derrota experimentada pelos Paraguayos em Villa Maria, fez que ao tiro do vapor um grande numero de pessoas affluisse á rampa do largo de Palacio.

« Ahi a anciedade dobrou quando se vio o vapor embanderar-se em arco; mas já não era essa anciedade que a duvida traz, era a sofreguidão de saberem-se os promenores da victoria, pois que a tinhamos alcançado bem indicavam os signaes de bordo.

« Logo que foi dada a noticia em terra levantaram-se vivas as armas nacionaes, e o mais vivo enthusiasmo começou a desenvolver-se por toda a cidade. Muitas casas de brasileiros e estrangeiros erguiam a bandeira nacional, o commercio e as repartições publicas fechavam-se assim como o lycéu, collegios e escolas, os navios embanderavam-se em arco, os fortes salvavam, e o povo, animado, cheio do mais vivo prazer, percorria as ruas, dando-se os cidadãos reciprocamente os parabens por tão grata nova.

« Poucas horas depois da chegada do vapor o Sr. tenente coronel Ignacio Varella, commandante superior interino, reunio a officialidade da guarda nacional e precedidos de uma banda de musica com um concurso numeroso de cidadãos de todas as classes, e de todas as nacionalidades, percorreram diversas ruas levantando vivas, repetidos por centenares de pessoas, ao exercito, a armada, ao visconde de Tamandaré, ao conselheiro Paranhos, ao ministerio, e outros analogos.

« Esta passeata, com quanto não fosse a mais numerosa, foi de todas a de maior enthusiasmo; por que áquella hora espalhava-se a noticia da paz, e o povo entregue a esse primeiro enthusiasmo, que é sempre o mais ardente, sem se embaraçar com o sol abrasador que nessa occasião (11 horas da manhã) cobria a cidade, em numero de mais de mil pessoas seguia a officialidade da guarda nacional, e erguia os mais estrepitosos vivas.

« A' tarde S. Exc. Rvma. cantou um *Te-Deum* na cathedral á grande instrumental em acção de graças pelo triumpho da causa nacional. Muitos funccionarios publicos, e cidadãos de todas as classes, os educandos artifices, os aprendizes marinheiros, os collegios de Nossa Senhora dos Remedios, e Instituto de Humanidades, estiveram presentes apesar de se ter destribuido o convite nesse mesmo dia.

« A' noite illuminou-se quasi toda a cidade, e os foguetes que durante o dia se ouviam de diversos pontos da cidade, tornaram-se mui frequentes.

« O corpo do commercio ás 7 horas reunió-se, numeroso, possuido do maior jubilo, na casa da praça, e com uma musica composta de amadores, visto não haver outra banda militar, mais que a da guarda nacional, festejava o triumpho das armas brasileiras, e preparava-se para sahir em passeata.

« A camara municipal, que reunida em sessão de manhãa havia convidado o povo por bando, para este fim tambem se preparava, assim como a officialidade da guarda nacional, reunida outra vez pelo Sr. tenente coronel Varella, que foi incansavel para que o regosijo da corporação a que pertence tivesse estrondosa manifestação.

« Eram pois tres os pontos nessa hora em que se agglomerava o povo, ardente de enthusiasmo. A passeata partio da casa do Sr. commandante superior interino, dirigio-se á camara municipal, e d'ahi já reunida com os cidadãos que estavam nesse lugar, dirigio-se á praça do commercio, onde se reunio ao concurso numerosissimo que ali estava de negociantes e empregados do commercio de todas as nações.

« A passeiata, assim formada, tinha sem exageração mais de quatro mil pessoas que percorreram as principaes ruas dando vivas sem cessar ás armas brasileiras, ao imperador, ao conselheiro Paranhos, ao visconde de Tamandaré e ao governo.

« Emfim o enthusiasmo desse dia e dos dous que se seguiram não se podem bem descrever. Imagine-se uma cidade de trinta mil almas, não tendo um só habitante nacional que não abrigue no peito o mais puro patriotismo, não tendo um estrangeiro que não seja amigo do paiz; imagine-se essa cidade ao receber a nova de um triumpho das armas nacionaes; essa cidade, illustrada, livre no seu pensar como na manifestação do seu regosijo, só imaginando-se assim que se poderá avaliar o que se passou nestes dias por aqui.

« No dia 25 os estudantes do lyceu e ainda a officialidade da guarda nacional tiveram novas passeiatas, que foram tambem muito concorridas, e no dia 26 sahio ainda uma outra da casa do Sr. David Freire.

« Nestes dias illuminaram-se e se conservaram embandeiradas a maior parte das casas que estiveram assim no primeiro dia.

« E' possivel que tivessemos deixado de mencionar alguma cousa, pois, como dizem as pessoas mais antigas, nunca no Maranhão houve um festejo popular mais animado que este, nunca os partidos e as nacionalidades se confundiram como nestes dias.

« Uma coincidencia interessante se deu. Foi chegar esta noticia na vespera do anniversasio do juramento da Constituição, de modo que esta pobre velha teve sem esperar o seu dia d'annos muito festivo. Tal é o pouco caso que fazem da pobrezita, que S. Exc., sem se lembrar, sahio da capital na ante-vespera do anniversario della, como se S. Exc. estivesse mal com a misera e mesquinha.

« O anno passado aconteceu este anniversario ser na sexta-feira da Paixão, e por ser o dia que era, passou desapercebido, sem se marcar outro para os festejos do estylo, como se fez na côrte.

« Este anno para compensar houve festa de sobra, ainda que emprestada.

« Outra circumstancia digna de se attender sobre estes festejos, é que elles não podiam ser mais expontaneos, pois nem se quer o Sr. presidente aqui estava. Se S. Exc. estivesse talvez que por fóra se dissesse que o enthusiasmo partio das altas regiões officiaes, quando elle começou cá de baixo e foi até lá fechando as portas das repartições publicas.

« Achava-se é verdade na cidade o Sr. Dr. chefe de policia, mas S. Exc. comparecendo ás passeiatas, *Te-Deum*, etc., fez como qualquer particular.

« Ainda uma reflexão, e terminemos esta noticia que já vai muito longa. Se pela capitulação de Montevidéo, e paz por conseguinte com o Uruguay, houve tanto regosijo, o que não será quando Lopez baquear, e Humaitá e Assumpção forem arrasadas? »

[illegible] encontramos o seguinte no jornal *Liga e Progresso*, de 11 do passado:

« Hontem, pelas 8 horas do dia, depois de terem ouvido uma missa na igreja matriz desta cidade, embarcaram-se a bordo dos vapores *Urussuhy* e *Paranaguá*, o corpo de guarnição desta provincia, e o 1º contingente de Voluntarios que desta capital seguem com destino ao Rio de Janeiro, para o serviço da guerra.

« S. Exc. o Sr. presidente da provincia, os Srs. Drs. chefe de policia, e juiz de direito da comarca, o coronel commandante superior, commandantes de batalhões, e mais officiaes da guarda nacional da capital, muitos cavalheiros distinctos, um grande numero de familias gradas, e, finalmente, a mór parte da população de Theresina, acharam-se presentes, e assistiram o embarque d'essa grande porção de bravos que acudindo aos reclamos da patria, marcham pressurosos á vingarem as aggressões, insolencias e afrontas dos selvagens do Uruguay e Paraguay.

« S. Exc. o Sr. presidente, dirigindo-se nessa occasião aos defensores da patria, fez uma bella allocução, na qual mostrou eloquentemente os seus deveres e a necessidade indeclinavel de não hesitarem um passo ante a defeza legitima da liberdade, honra e probidade do paiz, infamemente offendido no que tem de mais precioso.

« Em seguida abraçou os Voluntarios da Patria e a um soldado de cada companhia, recommendando-lhes que transmittissem esse abraço a todos os companheiros, como uma prova do alto apreço em que tem a causa que vão defender.

« A causa do Brasil é uma causa justa; é mais que justa, é santa. E, pois, Deus que a protege, guiará, o nosso exercito ao campo da batalha, d'onde, victoriosos os nossos bravos, regressarão ao seio da patria, cobertos de louros, e resplandecentes de gloria!»

CEARÁ.—Lê-se no *Pedro II*:

A noticia da terminação da guerra do Uruguay, que nos trouxe o vapor *Oyapock*, foi recebida com vivo prazer e e festejada com geande enthusiasmo.

« Toques de sino, girandolas de foquetes, que subiam ao ar de espaço a espaço, manifestavam o contentamento com que a população da nossa capital applaudia o triumpho pacifico de nossas armas n'aquella republica.

« A' noite percorreu as ruas illuminadas o batalhão de Voluntarios, acompanhado de um brilhante concurso de pessoas grádas e de homens de todas as classes.

« Postada a multidão no largo de palacio, sahio á varanda S. Exc. o Sr. presidente e deu vivas á S. M. o Imperador, ao governo imperial, ao triumpho pacifico e incruento de nossas armas, aos briosos Cearenses e aos Voluntarios da Patria, os quaes foram enthusiasticamente applaudidos.

« Em seguida n'um brilhante improviso o digno secretario do governo expoz o desenlace da questão do Uruguay, chamou a attenção dos Cearenses para a campanha de honra contra o Paraguay, exhortando-os ao cumprimento dos sagrados deveres do cidadão brasileiro. O nosso distincto patricio o Sr. Juvenal Galleno leu uma bella canção cheia de sentimentos patrioticos, que abaixo publicamos.

« Calorosos vivas saudavam aos Voluntarios da Patria á sua passagem, verdadeiras explosões de patriotismo que accendiam cada vez mais no peito de nossos jovens patricios a sagrada chamma do amor da patria. »

« Chegou hoje, procedente do Maranhão e portos intermedios, trazendo a seu bordo uma ala do corpo de guarnição do Piauhy para ser d'aqui transportado á côrte, a saber: 1º cirurgião capitão Dr. Manoel Joaquim Castro Mascarenhas, 2º cirurgião tenente Dr. José Manoel do Sacramento, pharmaceutico alferes Lercio Teosculo da Silva, capitão mandante Antonio Cabral Mello Leoncio, capitão Xilderico Cicero d'Alencar Araripe, tenentes João Gomes Baptista, e Antonio Marques de Souza, alferes Domingos da Costa Alvaranga, José Vieira de Mattos, e Segismundo Cicero d'Alencar Araripe, cadetes (4) 139 praças de pret, Voluntarios da Patria do Piauhy, 1 tenente, 6 cadetes, 28 soldados. »

RIO-GRANDE.—Subia a 300 o numero dos Voluntarios alistados, sendo 140 da Patria.

PARAHYBA.—Nada occorreu, que mereça menção.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

29ª SESSAO EM 6 DE ABRIL DE 1865.

PRESIDENCIA DO SR. DR. SABINO OLEGARIO.

Ao meio dia, feita a chamada, acham-se presentes os Srs. deputados J. do Rego Barros, Teixeira de Mello, Ayres Gama, Rego Barros, Loureiro, G. Campello, Silva Barros, Arminio, Gonçalves da Silva, Braulio, Ribeiro, Francisco Pedro, Buarque, Sabino, Diodoro, Nabor, Drummond, Araujo Barros, Maranhão, Cunha Teixeira, Jacobina e Brandão.

O SR. PRESIDENTE abre a sessão.

Lê se e é approvada a acta da ssessão anterior.

Comparecem depois o Sr. Silveira Lobo, Netto, Souto Lima, Amynthas e José Maria.

EXPEDIENTE

Um officio do secretario do governo fazendo constar, que a presidencia fez uso da autorisação concedida no art. 62 da lei n. 596 de 13 de maio do anno passado, acerca de trilhos de ferro entre a ponte de Japomim e a cidade de Goyanna, em soluçao ao officio n. 56.—A' quem fez a riquisição.

Outro do mesmo, em solução ao officio sob n. 48, remettendo as informações sobre o processo instaurado contra José dos Santos Silva Junior e a prisão de João Felismino da Silva Guabiraba ordenada pelo delegado de Caruarú.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo, em solução ao officio de 28 de março proximo findo, remettendo a informação ministrada pelo desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia relativamente ao collegio das Orphãas.—A' quem fez a requisição.

O SR. COSTA RIBEIRO, requer que a informação supra seja publicada no jornal da casa.

O SR. BUARQUE requer que tambem seja lida a mesma informação pelo Sr. 1º secretario.

Em consequencia deste ultimo requerimento procede-se á seguinte leitura:

« N. 123. Santa Casa da Misericordia do Recife, 1º de abril de 1865.—Illm. e Exm. Sr.—Accuso o recebimento do officio que S. Exc. me dirigio com data de 29 de março ultimo, communicando-me que para satisfazer a deliberação da assembléa provincial, houvesse eu de informar se é verdade terem-se encontrado mais de uma vez homens dentro do edificio do collegio das orphãas, onde haviam occultamente penetrado. Em resposta cumpre-me dizer a V. Exc. que é uma falsidade, que se tenham jamais encontrado homens dentro daquelle edificio, onde occultamente houvessem entrado, pois não ha movimento algum que a respectiva superiora, mui cuidadosa no cumprimento de seus deveres, não communique ao mordomo de mez, e este á junta; sendo para admirar que houvesse quem se fizesse écho de semelhante calumnia, com descredito das educandas do predito collegio, as quaes por serem pobres e desvalidas não deixam de ter direito a sua boa reputação, unico bem que possuem. Apenas uma vez se introduzio publicamente e de dia no collegio um doudo morador em Olinda, segundo me consta, o qual foi mandado expellir no mesmo instante pela superiora, que por intermedio do mordomo tenente-coronel Farias trouxe esta occurrencia ao conhecimento da junta em sessão de 11 de janeiro de 1864, em cuja occasião se deram as necessarias providencias.

E' quanto me cumpre informar a V. Exc. a quem Deus guarde.—Illm. e Exm. Sr. Antonio Borges Leal Castello Branco, presidente da provincia de Pernambuco.—O provedor *Anselmo Francisco Peretti*.—Conforme.—*Antonio Leite de Pinho*. »

Continúa a leitura do expediente.

Um outro officio do mesmo secretario do governo, transmittindo por cópia o officio do inspector da thesouraria provincial e a demonstração a que elle se refere pedindo um credito supplementar na importancia de 947$200 para a continuação das despezas da guerra de que trata o § 4 do art. 17 da lei do orçamento vigente.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro do mesmo, remettendo o quadro das obras novas indicadas pelo engenheiro em chefe das obras publicas em seu ultimo relatorio, em solução ao officio sob n. 54.—A commissão de orçamento municipal.

Uma petição da irmandade de Nossa Senhora do Rosario, erecta na igreja da povoação de Miranda da freguezia de Nazareth, pedindo á approvação de seu compromisso.—A' commissão de negocios ecclesiasticos.

Outro de Francisco Pio da Silva Valença, arrematante do imposto de 2$500 sobre cada cabeça de gado vaccum consumido nos municipios do Bonito, Garanhuns etc., pedindo a assembléa dispensa dos juros que a thesouraria cobra.—A' commissão de orçamento provincial.

Outra de Carlos Stenler, professor da lingua allemãa no Gymnasio provincial pernambucano, pedindo que se lhe mande contar a antiguidade para sua publicação da data de sua nomeação aos 19 de dezembro de 1855.—A' commissão de constituição e poderes.

São julgados objectos de deliberação, e vão a imprimir os seguintes projectos:

A commissão de petições, tendo lido as petições do bacharel Antonio Annes Jacome Pires, official chefe da 2ª secção da secretaria do presidente, e a de Alexandre Americo de Caldas Brandão, 1º escripturario da thesouraria provincial, que pedem, o primeiro um anno de licença com todos os seus vencimentos, para tratar de sua saude, e o segundo seis mezes na mesma conformidade e para identico fim, e mais a restituição dos descontos que soffreu no seu ordenado por faltas oriundas por molestia provada perante a thesouraria provincial, e licenças concedidas pela presidencia da provincia, considerando que os supplicantes provaram suas pretenções;

Considerando razoavel e justo o pedido; attendendo que no estado de molestia é que mais se augmentam as despezas individuaes, e que seria rigor se não vexame, uma diminuição nos vencimentos dos supplicantes, por isso é esta commissão de parecer que se approve o seguinte projecto de lei:

Artigo unico. Fica o presidente da provincia autorisado a conceder ao bacharel Antonio Annes Jacome Pires e Alexandre Americo de Caldas Brandão, ao primeiro um anno de licença, e ao segundo seis mezes, com todos os seus vencimentos, para tratar de sua saúde onde lhes convier; e a restituir ao ultimo os descontos feitos no seu ordenado pelas licenças do presidente da provincia e faltas occasionadas por molestia provada perante a thesouraria provincial.

Revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões, 4 de abril de 1865.—Ferreira Jacobina.—G. Drummond.

A commissão dos negocios ecclesiasticos, tendo estudado minuciosamente o compromisso da irmandade das armas da freguezia de S. Lourenço da Matta, já com a approvação do Exm. Sr. vigario capitular na parte espiritual, é de parecer que se adopte a resolução seguinte:

Art. 1º Fica approvado o compromisso da irmandade das almas da freguzia de S. Lourenço da Matta.

Art. 2º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Sala das commissões 5 de abril de 1865.—Francisco Pedro, Albuquerque Maranhão, Teixeira de Mello.

Claudio Dubeux representa a esta assembléa que tendo plantações de capim nos lugares de Apipucos e Caxangá para o sustento dos animaes do trafico de sua empresa de omnibus e carros, apezar de que muitas vezes sejão taes plantações insufficientes ao fim para que o peticionario as possue, a ponto de se ter visto as vezes na necessidade de comprar capim a outros, tem sido todavia collectado como incurso no artigo 44 § 37 da lei n. 596 do anno passado, cuja disposição é concebido nestes termos:

« *5 por 0/0 sobre a venda de capim na cidade do Recife.* »

Pelo que havendo requerido ao Exm. presidente da provincia, que fizesse cessar o modo vexatorio porque as repartições fiscaes tem feito applicação de semelhante imposição a elle peticionario, e tendo o mesmo Exm. presidente declarado em seu despacho que o peticionario se dirigisse á esta assembléa, vem elle solicitar a promulgação de um acto que tenha por fim acabar com semelhante abuso e vexame.

Outro sim allega o supplicante que, tendo em diversas localidades fóra da cidade, telheiros e armazens onde se abrigão os omnibus, carros e animaes do trafico de sua empresa, pretende a repartição arrecadadora que o peticionario pague imposto por cada deposito destes como já paga pelas cocheiras que possue nesta cidade; razão porque faz sobre este ponto reclamação identica que faz sobre o primeiro.

A commissão de legislação a quem foi presente a reclamação de que se trata entende que razão assiste ao supplicante, mas entende tambem que não seria absolutamente necessario um acto interpretativo por lhe parecerem sufficientemente claras as disposições alludidas em sua letra e espirito.

Entretanto mostrando-se dos documentos juntos a petição, que o peticionaria recorreu ao governo da provincia e que por este foi remettido para esta assembléa como o poder competente para interpreta-la, a commissão propõe a consideração da casa o seguinte acto interpretativo, que suppõe conter o pensamento verdadeiro e puro do legislador nas disposições supra citadas, acto que aproveitará tanto ao peticionaria como á quantos se achem nas mesmas circumstancias:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1º A imposição estabelecida pelo § 37 art. 44 da lei provincial n. 596 de 13 de maio de 1864 não comprehende aquelles que tiverem plantações de capim para uso de seus animaes, ainda que empregados em empresa de que aufiram lucros.

« Art. 2º Tambem se não comprehendem na disposição do § 18 do art. e lei supra citadas, quaesquer lugares que sirvão apenas de abrigo a omnibus, carros e animaes.

« Art. 3º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Sala das commissões, 6 de abril de 1865.—J. Rego Barros, Costa Ribeiro. »

E' approvada, a requerimento do Sr. Silva Ramos, a dispensa da impressão deste ultimo projecto.

E' lido e adiado por haver pedido a palavra o Sr. Arminio o seguinte parecer:

A commissão de negocios ecclesiasticos, examinando com a devida attenção a petição do reverendo vigario da freguezia de Goianna, Domingos Alvares Vieira, emque solicita este a derogação do capitulo 11 do compromisso da irmandade do Santissimo Sacramento daquella cidade, visto que esse capitulo conferindo aos respectivos irmãos o direito de escolher sepulturas na sachristia da matriz, offendeu o dominio que no termo da mesma sachristia tem o patrimonio de Nossa Senhora do Rosario, cujo administrador é elle peticionario, em quanto que a dita irmandade do Santissimo Sacramento, á excepção de uma posse arbitraria, facultativa em sua origem e abusiva em sua continuação, nenhum dominio tem, nem direito, nem dominio util em o dito terreno, e examinando bem assim os documentos com que o peticionario instrue a sua reclamação, a saber: a certidão do compromisso da mesma irmandade, uma copia da escriptura de doação do referido terreno á Nossa Senhora do Rosario, uma informação do peticionario ao Exm. Sr. vigario capitular sobre a petição da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz de Goianna, a decisão do mesmo Exm. vigario capitular, uma replica do peticionario e o despacho final a esta replica, vem apresentar o resultado desse seu exame e emittir o seu parecer. Da escriptura cuja copia instrue a petição, vê-se que em 10 de outubro de 1861 o alferes Domingos Guedes Borges; sua mulher e outros fizeram doação de 50 braças de terra com as dimensões em a dita escriptura mencionadas á Nossa Senhora do Rosario, para nellas erigir-se a igreja matriz da respectiva freguezia, que aceitou a doação. Nesta parte por tanto é fóra de duvida que o terreno da sachristia da matriz de Nossa Senhora do Rosario da cidade de Goianna faz parte do patrimonio de Nossa Senhora do Rosario, e que o peticionario, na qualidade de vigario é seu legitimo administrador. Entre tanto pelo capitulo 11 do compromisso da irmandade do Santissimo Sacramento, que officia no mesmo templo os seus confrades, tem a escolha de sepultura na sachristia e como allega o mesmo peticionario tem a mesma irmandade conservado esta posse desde muitos annos. E' legitima esta posse, o peticionario allega que foi ella em seu começo facultativa pela paciencia de seu antecessor, mas que se tornara abusiva desde que a irmandade do Santissimo Sacramento arrogando com tal direito como se por legitimo titulo lhe pertencesse a consignou ab e subsepticiamente no compromisso sem sciencia do administrador do patrimonio de Nossa Senhora do Rosario, pelo que solicita a derogação do compromisso nesta parte.

Effectivamente esta posse que exerce a irmandade do Santissimo Sacramento em terreno de Nossa Senhora do Rosario, só poderia fundar-se em aforamento que lhe conferisse o dominio util ou a servidão, mas nem se encontra caracter algum de emphyteosis como pagamento de pensão e escriptura que o tenha constituido, nem se mostra titulo algum, pelo qual se tenha constituido servidão.

Além de que, sendo inalienavel o terreno pertencente ao patrimonio de Nossa Senhora do Rosario, o respectivo procurador não podia sem as prévias cautellas de direito afora-lo em parte ou em todo, ou nelle constituir servidão.

Entretanto não sendo da alçada desta assembléa resolver questões de posse e dominio, as quaes são da competencia das justiças ordinarias e devem ser resolvida com pleno conhecimento de causa e mediante discussão e provas entre as partes interessadas, é a commissão de parecer que o peticionario recorra ás justiças ordinarias do paiz, com a declaração, porém, de que o capitulo 11 do compromisso da irmandade do Santissimo Sacramento da cidade de Goianna, não poderá ser invocado pela mesma irmandade como titulo para legitimar a posse que se acha, visto que elle deve ter por fundamento a legitimidade da mesma posse.

Sala das commissões da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 27 de março de 1865.—Francisco Pedro.—Maranhão.—Teixeira de Mello.

São julgados objectos de deliberação os seguintes projectos:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

Art. unico. Fica creado na freguezia de Quipapá um terceiro districto de paz em S. Benedicto, comprehendendo o terceiro districto policial da mesma freguezia.

Revogadas as disposições em contrario.

S. R.—Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 6 de abril de 1865.—Teixeira de Mello.—Ayres Gama.»

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

Art. unico. Fica creada na villa da Floresta uma cadeira da lingoa latina, cujo professor terá 900$ de ordenado e 300$ de gratificação.

Revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 6 de abril de 1865.—Antonio Lopes da Silva Barros.»

São approvados os seguintes requerimentos:

« Requeiro que se faça pelos canaes competentes a informação dada pela thesouraria provincial sobre o requerimento do professor publico Claudino dos Santos Lopes Castello Branco, em virtude do despacho da presidencia da provincia, em data de 13 de agosto de 1864.—S. R.—Campello.»

« Requeiro que das informações remettidas pela presidencia da provincia a respeito das sobras das consignações votadas na lei do orçamento, sejam enviadas á commissão de legislação, para toma-las na consideração que entender conveniente.—Campello.»

E' apoiado e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que seja pelo presidente desta assembléa, nomeada uma commissão especial de tres membros, profissionalmente habilitados, para dar com urgencia o seu parecer sobre o regulamento de 28 de junho, e o regimento interno de 12 de novembro do anno passado, expedidas pelo ex-presidente da provincia para a escola Normal desta cidade, indicando minuciosamente as antinomias, que porventura haja de encontrar entre as disposições dos mesmos, e as das leis em vigor relativamente á instrucção publica, e as da lei n. 598 de 13 de maio, que, no mesmo anno proximo passado, creou a referida escola Normal, podendo igualmente fazer todas as considerações que julgar a proposito.—S. R.—Nabor.»

Oram sobre o requerimento os Srs. Buarque e Nabor, ficando a discussão adiada.

O SR. DRUMMOND pela ordem pede ao Sr. presidente que veja se póde conseguir, que quanto antes se apresente o projecto de força policial.

Ora pela ordem o Sr. Araujo Barros, que deu as rasões porque ainda se não apresentou o referido projecto.

O SR. PRESIDENTE diz que, como membro da commissão de força policial, póde asseverar ao Sr. Drummond que em breve será apresentado o projecto a que S. S. alludio.

O SR. CUNHA TEIXEIRA, pela ordem, pede providencias para a reparação de um insulto que no dia 5 recebeu, na ante-sala da assembléa, do tenente-coronel Alencar, o Sr. deputado pelo 5.º districto Silva Barros, sendo a origem do mesmo insulto o se ter este Sr. deputado pronunciado contra algumas autoridades do Exú.

O orador entende que o insulto não foi dirigido sómente ao Sr. Silva Barros, e sim á toda a representação nacional. Se elle não fôr punido em tempo, póde ser que os deputados se vejam cohibidos de francamente emittirem sua opinião na assembléa.

O anno passado, diz o orador, alguns membros da maioria desta casa julgaram conveniente a vinda de força para esta casa, afim de reprimir alguns abusos que se estavam dando por parte das pessoas que occupavam as galerias, e um dos factos então allegados foi haver uma pessoa desrespeitado um dos illustres deputados na porta da sahida do edificio da assembléa.

O orador declara que acompanhou os membros da maioria na reparação desse acto, e como membro de uma assembléa, quaesquer que sejam os adversarios que tenha á frente, não póde deixar de dar apoio a tudo quanto tender á reparação de insulto a membros da mesma assembléa. O orador pede, portanto, ao Sr. presidente que tome as providencias necessarias sobre o facto ora acontecido dentro do edificio da assembléa, n'uma das suas ante-salas, e não ousa lembrar medida alguma porque confia na descripção do Sr. presidente, e espera que S. Exc., independentemente de pedido de tropa, independente de qualquer outro meio coercitivo, encontre mesmo no regimento bastante força para obter a não reproducção de taes factos.

Ora depois o Sr. Francisco Pedro.

O SR. PRESIDENTE diz que a mesa ignorava o facto e delle não teve denuncia; entretanto entende que se deve tomar uma medida energica a tal respeito, por quanto deu-se um verdadeiro escandalo, e promette que tomará em consideração o facto acontecido.

ORDEM DO DIA.

E' approvado sem mais debate o art. 5.º do orçamento provincial e a emenda offerecida pelo Sr. Silva Ramos:

São depois approvados sem debate os seguintes artigos:

Art. 6.º Escola do commercio.	
§ 1.º Professores	5:100$000
§ 2.º Porteiro servindo de continuo	500$000
§ 3.º Expediente	60$000
	5:660$000
Art. 7.º Escola normal.	
§ 1.º Professores e empregados	7:000$000
§ 2.º Expediente, inclusive a diaria de 1$280 ao servente	50$000
	7:504$000

E' tambem approvado, sendo rejeitada uma emenda offerecida pelo Sr. J. Rego Barros, o:

Art. 8.º Aulas de latim.	
§ 1.º Professores	4:815$000
§ 2.º Aluguel da casa do professor de S. José	200$000
	5:015$000

Oraram os Srs. Buarque, J. Rego Barros, Nabor e G. Campello.

Entra finalmente em discussão o:

Art. 9.º Escolas primarias.	
§ 1.º Professores, inclusive mais 10 cadeiras, creadas pela lei n. 598, sendo 6 do sexo masculino nos lugares de........., e 4 do sexo feminino nos lugares da Bôa-Vista do Recife, Brejo, Ouricury etc.	124:727$000
§ 2.º Aluguel de casa, moveis e expediente	20:473$000
	145:200$000

Veem á mesa, são apoiadas e entram conjunctamente em discussão as seguintes emendas e requerimentos:

« Uma cadeira do sexo feminino para Bezerros.—S. R.—Carvalho Moura. »

« O § 1.º do art. 9 seja substituido pelo seguinte:

« § 1.º Professores, inclusive mais 14 cadeiras, sendo 6 do sexo masculino em Goianninha, Alagôa Secca, Trombetas, Palmeira, Belmonte e Capoeiras, e 8 do sexo feminino em Goianna, Bom Jardim, Bôa-Vista do Recife, Brejo, Ouricury, Pedras de Fogo, S. Lourenço de Tejucupapo e Buique.—Araujo Barros.—Arminio Tavares.—Gonçalves da Silva.—Teixeira.—Nabor. »

« Uma do sexo feminino para Tacaratú.—Francisco Pedro.—Ramos.—Catanho. »

« Uma cadeira de instrucção primaria para o sexo feminino na povoação do Jaboatão.—Soares Brandão.—Jacobina.—Campello. »

« Em lugar de 10 cadeiras, diga-se—20 cadeiras.—Carvalho Moura. »

« Ao art. 9 § 1.º depois da palavra—Ouricury—acrescente-se—Barreiros.—S. R.—Rochael. »

« Emenda ao art. 9 § 1.º—Em lugar de 10, diga-se—12—, sendo uma do sexo masculino em Belmonte etc.....Em lugar de 4 do sexo feminino, diga-se—6—, sendo uma em Cabrobó, outra em Salgueiro etc.....—Silva Barros. »

« Requeiro o adiamento da discussão do art. 9 até que passem ou sejam approvados ou rejeitados os diversos projectos que ha na casa sobre instrucção publica.—S. R.—Araujo Barros.—Gonçalves da Silva.—Catanho. »

« Requeiro que sejam todas as emendas offerecidas ao art. 9 remettidas á commissão de instrucção publica, para dar parecer acerca daquellas que devem de preferencia ser preenchidas.—S. R.—Rochael.—Carvalho Moura.—Silva Barros. »

Oram os Srs. Rochael e Silva Barros.

Reconhecendo-se não haver casa, fica a discussão adiada.

O SR. NABOR, pela ordem, pede que o Sr. presidente dê para a ordem do dia seguinte, o projecto n. 80 do anno passado, decretando a creação de uma colonia orphanologica no antigo vinculo de Itambé.

O SR. PRESIDENTE declara que tomará na devida consideração o pedido do nobre deputado.

O SR. SILVA RAMOS pergunta se haverá sessão no dia seguinte.

O SR. PRESIDENTE diz que toda a assembléa está convidada para assistir á benção da 1.ª bandeira offerecida por algumas pessoas ao 1.º batalhão de voluntarios de Pernambuco. Observa S. Exc. que a assembléa não póde deixar de concorrer a um tal acto, mas que entretanto nada se póde decidir sobre haver ou não haver sessão, por quanto não ha numero sufficiente de Srs. deputados.

Levanta-se a sessão ás 3 e meia, sendo a ordem do dia seguinte, além das materias designadas, 1.ª discussão dos projectos numeros 34 deste anno e 80 do anno passado, e discussão das posturas addicionaes da camara municipal de Cimbres.

REVISTA DIARIA.

Testemunhou hontem a população desta cidade um espectaculo solemne, que o patriotismo só é susceptivel de produzir nos momentos de suas expansões mais grandiosas. No entretanto, ha scenas que em balde se tenta descrever, pois ao presencia-las a alma se concentra, e como que se eleva a uma região differente desta, a que então se torna extranha pelas abstracções em que se embevece: e d'ahi a impossibilidade de serem ellas abrangidas com todos os seus incidentes em uma descripção, que se pretenda dar do objecto.

Neste caso nos achamos nós agora que queremos consignar aqui a solemnidade da entrega do estandarte nacional ao 1º corpo de Voluntarios da Patria, solemnidade que hontem se realisou na igreja da Conceição dos Militares, em cuja frente formava o mesmo corpo com a galhardia propria de filhos dedicados, para quem a dignidade e a honra da terra da Santa Cruz é tudo.

A' benção da bandeira precedeu uma missa, em que officiou o Exm. e Rvm. Sr. vigario capitular, que pronunciou o discurso abaixo, assistindo á todo o acto tudo que ha de mais grado na sociedade Pernambucana, e sendo tamanha a concurrencia que o templo não comportava.

« Concidadãos! E' por uma compensação providencial nos destinos dos povos que, nas grandes necessidades publicas, nas grandes crises sociaes apparecem sempre as grandes dedicações patrioticas.

« A espontaneidade com que, accudindo ao reclamo da patria afflicta, vos offereceis para defender, em uma das extremidades do Imperio, o seu territorio invadido, a honra e dignidade nacional ultrajadas pelo estrangeiro, abandonando os pais, as esposas os filhos, os parentes, os amigos, todas as affeições intimas que vos prendem á terra natal, e trocando o exercicio pacifico dos direitos do cidadão pelo afanoso e incessante lidar do soldado; e o lar domesticos pelos campos de batalha; é um

MUTILADO

rasgo de abnegação patriotica que vos constitue benemeritos da patria, enche-nos de nobre orgulho, e faz-nos lembrar os feitos heroicos dos nossos antepassados.

« Pernambucanos, bravos Voluntarios da Patria, ide mais esta vez provar nas margens do Paraguay que o sangue Pernambuco não degenerou ainda de sua origem; que a sua intrepidez e ardor marcial, attestados por todas as paginas da historia patria não arrefeceu ainda nos seus feitos fortes e varonis: que os descendentes daquelles, que, abandonados aos seus unicos recursos, expelliram destes Recifes gloriosos as phalanges aguerridas do Batavo civilisado, não trepidam diante das hordas assassinas do semi-barbaro Paraguay, nem deixarão impune a sua audacia.

« Inspirai-vos naquelles emblemas que decoram este templo e commemoram o patriotismo e valor dos nossos pais sempre a par de sua piedade: —imitai-os. Aquella Virgem tutelar, cujo patrocinio elles invocaram, e que os protegeu em Tabocas e Guararapes vos protegerá nos campos do Paraguay: - invocai-a tambem.

« Caros compatriotas, recebei este Estandarte santificado pelas bençãos da Igreja: elle vos conduzirá á victoria, porque vós ides defender a causa da civilisação e da justiça. Arvorai-o triumphante nos muros d'Assumpção, como já o foi nos de Montevidéo e Paysandú.

« Filhos queridos da Patria de Vieira, Negreiros e Camarão, vossa Mãi vos envia saudosa: ufana contempla já o vosso denodo nos combates; e palpitante de jubilosa esperança, aguarda o vosso regresso para cingir vossas frontes com a corôa do triumpho. E eu, vosso irmão, que já invoquei e continuarei a invocar sobre vós as bençãos do céu, se ainda exercer o cargo que era occupo, entoarei por isso hymnos de acção de graças ao Omnipotente e Senhor Deus dos Exercitos. »

Após a benção, retumbaram as abobadas do templo aos accentos inspirados de patriotismo dos Srs. Dr. Ignacio Firmo Xavier e academico José Maximiano Alves Cavalcanti que recitaram este uma poesia e aquelle um discurso lindissimos; e a isto seguio-se a entrega ao porta estandarte da mesma bandeira, realisada pelo Exm. Sr. presidente da provincia; o qual occupando então a porta principal da igreja, d'ahi pronunciou palavras ungidas do que ha de mais nobre e elevado no coração patriotico, cujo echo foi repercutir naquelles milhares de peitos brasileiros, que enchia n todo o espaço da rua Nova, e mais ainda naquelles bravos da patria, que alli demonstravam não ser a prole somenas á assendencia varonil, d'onde vem, sendo tudo sellado pelo hymno nacional que saudava o estandarte auriverde, que desfraldava ás auras desta terra de liberdade, como recebendo o baptismo dessa fé, que vai levar aos gentios do Paraguay na evangelisação da civilisação, que elles desconhecem.

Ainda foram recitadas em seguida duas poesias analogas a solemnidade, desfilando depois todo o corpo para o Campo das Princezas, d'onde afinal recolheu se ao respectivo quartel, sendo tanto na vinda como na ida para ahi victoriado com enthusiasmo, e recebido pelas ruas do seu trajecto por entre chuva de flôres, que sobre elle atiravam das varandas as senhoras, que assim se associavam á manifestação de apreço, de que é credor o corpo de Voluntarios da Patria desta provincia.

O Sr. coronel commandante Antonio Games Leal antes de desfilar, dirigio aos seus commandados a seguinte allocução:

« Bravos Voluntarios da Patria. — Eis a vossa frente o symbolo da vossa fidelidade.

Eis o penhor mais sagrado, que a patria póde depositar em vossas mãos.

E' este o estandarte que faz a vossa devisa; por elle ides deixar o lar domestico e esquecidos de que mais vos póde interessar, particularmente ireis até aonde fôr necessario, que a vossa bravura mostre que sabeis vingar a affronta feita a patria; amparados pois com elle vosso nome ficará eternisado nas margens do Paraguay, onde sabereis provar o vosso brio, e não será eclipisado o vosso valor.

Voluntarios da Patria a honra militar exige de vós um respeito religioso, por esta insignia de gloria que hoje existe no meio destas fileiras, que tem jurado morrer pela constituição, pelo monarcha, pela patria e pela religião.

Soltai portanto dos vossos labios essa articulação de enthusiasmo patriotico, que se agazalha em vossos peitos.

Viva a religião do estado.
Viva a constituição.
Viva S. M. o Imperador.
Viva o Exm. Sr presidente da provincia.
Viva o Exm. Sr. commandante das armas.
Vivam os bravos Voluntarios da Patria. »

As ruas Nova e da Imperatriz apresentavam um aspecto todo festivo, pendendo de varios sobrados a bandeira nacional, e estando as varandas cobertas de colchas e adornadas de senhoras.

— Deixou hontem de funccionar a assembléa provincial.

— O vapor *Oyapock* trouxe do norte a seu bordo cerca de 1,200 praças pertencentes ao 1º batalhão de Voluntarios do Pará, ao 11º de linha da mesma provincia e ao 5º de fuzileiros do Maranhão.

— O *Jaguaribe* que chegára do Ceará no dia 1º do corrente, devia alli demorar-se até 5, pois fôra contratado pelo governo afim de transportar para a côrte o corpo de Voluntarios da Patria daquella provincia, cujo numero montava já a 471.

Fôra nomeado commandante deste corpo o Sr. Dr. José Lourenço de Castro e Silva.

A commissão portugueza, em nome de seus compatriotas, offereceu o donativo de 3:029$ pelo espaço de um anno, em beneficio das familias necessitadas dos Voluntarios da Patria.

— Arribou do Rio de Janeiro com avaria, no dia 24 do proximo passado, o brigue *Adolpho*, que do Rio Grande do Sul vinha para esta provincia, a cuja praça pertence.

— O vapor, que ha poucos dias passou proximo a este porto com direcção ao sul, sem que fosse conhecida a sua nacionalidade, nem sabido o seu nome, era o *Suwanee*, vapor de guerra norte americano, commandante P. Shirley, que vinha de Guadelupe com destino a Montevidéo.

— No ultimo de maio proximo finda-se o praso para a substituição das notas de 100$, da 3ª estampa, dando-se esta d'ahi por diante somente com o desconto progressivo de 10 %, até final demonetisação das mesmas notas.

— A junta da inspecção de saude militar funcciona nas segundas, quartas e sextas-feiras na residencia do Sr. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo; e nas terças, quintas e sabbados naquella do Sr. Dr. Pedro de Athahyde Lobo Moscoso.

— Foi encontrado no dia 3 do corrente, na lat. S. 11° 48" e long. O. 36° e 2" o brigue nacional *Cruzeiro do Sul*, que deste porto seguia para o Rio Grande, sem novidade alguma a seu bordo.

— Hoje se extrahirá a 2ª parte da 1ª loteria de Nossa Senhora do Amparo de Goianna, (11ª) sendo os dous maiores premios 10:000$ e 3:000$.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto da parte do dia 7 de abril de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 6 de março:

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, João Venceslão de Jesus Vereda Pernambuco, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— O vapor nacional *Oyapock*, entrado dos portos do norte, trouxe a seu bordo os passageiros seguintes:

Dr. José Joaquim Tavares Belfort sua senhora, 2 filhos menores e 3 escravos, Antonio Corrêa de Farias, Dr. Pedro Jansen Ferreira e sua senhora, Maria Margarida de Freitas Ferreira, Francisca Augusta Cardoso Pio, 2 filhos e 1 escravo, Manoel Duarte Rodrigues e sua filha, Zeferino José da Costa Maia, Isabel de Barros Vasconcellos, 1 filha e 6 escravos, Antonio de Sá Pereira, Augusto Raphael Lucio, Francisco Ignacio de Oliveira, Miguel Lucas da Costa, Dr. João Maria Seve, Domingos Francisco Moreira, Henrique Pinto Alves, Henrique Saxer, Henrique Kalkman, Alfredo Weler, Agostinho da Silva, Robert Wendeborn e 3 escravos a entregar.

Seguem para o sul:

Odorifera Dulcinda da Silveira e 5 filhos, Lourenço Antonio Dias, Pedro Alexandrino da Costa Nunes, Joaquim Vicente da Costa Canoa, João Rodrigues dos Santos, Francisco Maria Bitencourt e sua familia, alferes Xilderico Cicero de Alencar Araripe, Camilla de Andrade Couto, Malfada Domingues Couto, Maria Felicia do Couto, Jannaria Felicia do Couto e 1 escravo, Guilhermina Candida da Fonseca e 2 irmãos, Luiz Carlos de Oliveira Guimarães, Frederica Vaz e 1 filho, Dr. Veriato Bandeira Duarte, sua filha e 26 escravos, tenente José Pedro Domingues do Couto, capitão Francisco Cesar da Silva Amaral, capellão Alexandre Jacintho Mendes, 1º cirurgião Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes, 2º dito Dr. Manoel Alves da Silva Serra, a senhora e 1 filho do alferes Anacleto Francisco dos Reis, Dr. Francisco Alves Pontes, sua senhora, 1 filho, 2 criados e 3 escravos, tenente de engenheiros Dr. Jozino Braulio Barroso, a senhora e 1 filho do capitão Francisco Antonio Pereira, a familia do tenente Basilio Magno da Silva, alferes Belarmino Acioli de Vasconcellos, o commandante e 19 officiaes do batalhão de voluntarios do Pará, 16 cadetes, 513 praças de pret, 25 mulheres e 7 filhos dos soldados, 3 officiaes do batalhão 11, 1 cadete do mesmo, 13 praças de pret idem, 4 officiaes do 5º batalhão de fuzileiros, 3 cadetes idem, 105 praças de pret idem, 8 mulheres dos soldados idem, 19 officiaes do corpo de guarnição do Ceará, 17 cadetes idem, 293 praças de pret idem, 34 mulheres e 26 filhos dos soldados idem, 8 recrutas para a armada, Salomam Bensalak, Poleti Paolo, Geandoni Gaetano José Pereira dos Santos, Domingos Alvaro Xavier Braga, Joaquim Coelho Fragoso, Eugenio de la Martineire, Mdm. Louise Bertiman e 15 escravos a entregar.

— Passageiros do vapor nacional *Mamanguape*, vindo dos portos do norte:

Tristão Franklin de Alencar, Joaquim Joeé Henrique da Silva e 1 criado, Joaquim Carneiro Pessoa de Seixas, 1 escravo e 1 criado, Candida Leopoldina e 3 filhos, padre José M. de Moraes, 2 praças do corpo de policia, Joaquim Luiz Alves Vianna, Antonio Sabino da Costa, João Mendes Pereira, sua senhora, 1 filho e 1 escrava, José Antunes Guimarães, Fabricio Gomes Pedrosa e 1 criado, Antonio Francisco de Paula Q., Adriano dos Santos Pereira e Antonio Polaire.

COMMUNICADOS.

Um pequeno communicado que hontem sahio neste *Diario*, provavelmente por sorpreza a illustre redacção, ácerca da phantasiada mudança do Exm. Sr. barão de Vera Cruz para a cidade de Olinda, não póde attingir ao seu fim, que foi ridicularisar um dos caracteres mais distinctos desta provincia. O rediculo só offende ao que é por sua natureza ridiculo, e não ao que é sério e grave. Esteja disso certo o autor do communicado.

E quanto á historia da annullação da eleição municipal de Iguarassú, em que se involve o respeitavel nome do dito Sr. barão, é isso tão extranho ao illustre barão, como a defeza que ora lhe faz um dos grandes apreciadores do seu caracter e virtudes, defeza, que bem sabemos, S. Exc. dispensaria.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Nós abaixo assignados habitantes de Timbaúba, e seus suburbios indignados pelo vil procedimento do infame calumniador, que no *Diario de Pernambuco* n. 70, como cão damnado lançou-se contra a illibada reputação do nosso amigo o Illm. Sr. padre Manoel José de Oliveira Rego, assacando-lhe a mais nojenta calumnia, e chamando a attenção do Exm. vigario capitular contra o nosso referido amigo, vimos solemnemente protestar contra tão negro procedimento e ao mesmo tempo assegurar ao nosso amigo que os sensatos habitantes de Timbaúba presam em subido grão a sua bem formado reputação.

Pedimos ao Illm. Sr. padre Rego que sobre tão vil quanto asqueroso calumniador lance o mais suberano despreso.

Timbaúba, 1º de abril de 1865.

Ernesto Justiniano da Silva Ferreira, tenente-coronel da guarda nacional e subelegado do districto de Timbaúba.
Simplicio José Pereira, 2º juiz de paz em exercicio deste districto.
Tiburtino de Souza Monteiro, 4º supplente desta subdelegacia.
Augusto Cezar de Albuquerque.
Januario Gomes da Silva, 6º supplente desta subdelegacia.
Jeronymo Cavalcante de Albuquerque, capitão commandante da 6ª companhia do batalhão n. 15 da freguezia de Itambé.
José Gomes Cavalcante, alferes da guarda nacional.
Manoel Cavalcante de Oliveira, tenente do extincto batalhão de milicia.
Ignacio Joaquim de Lima.
Manoel Olegario Cavalcante, proprietario.
Trajano Dias Cavalcante, negociante.
Januario Joaquim da Silva Cavalcante.
A rogo de Luiz Cavalcante de Araujo, senhor do engenho Deos-dará, José Joaquim Pereira Campos.
Manoel Dias Corrêa, senhor do engenho Calambaia.
Antonio de Albuquerque Montenegro.
José Joaquim Pereira Campos, propretario e negociante.
Lourenço de Barros Bezerra Cavalcante, proprietario.
André Aurora Cavalcante Gondim, proprietario.
João da Silva Guimarães, negociante.
Maximo José da Silva, proprietario.
Manoel Pereira Campos, dito.
Antonio Manoel Cavalcante, dito.
João de Arruda Cabral, negociante.
Manoel Antonio Chaves de Vasconcellos, dito.
José Corrêa de A., dito.
Feliciano Mendes de Azevedo, dito.
Paulino Deodato de Holanda, proprietario.
Antonio Domingues da Cruz, negociante.
Manoel Antonio de Albuquerque Mello, alferes da guarda nacional.
Francisco de Paula Rego Vasconcellos, agricultor.
José Faustino Cavalcante de Albuquerque, capitão da guarda nacional.
Luiz Antonio de Aguiar, proprietario.
José Manoel de Aguiar Netto, agricultor.
João Corrêa de Gondim, negociante.
Antonio Joaquim Borges, agricultor.
Manoel Alexandre da Resurreição, negociante.
Joaquim Corrêa de Queiroz, agricultor.
Sebastião Antonio de Carvalho Maior, proprietario.
João Gualberto da Fonseca Magalhães, dito.
Antonio Luiz da Silva, dito.
Francisco Luiz da Silva, agricultor.
Erasmo Antonio Cordeiro de Mello, negociante.
José Muniz de L. e Silva.
Manoel da Silva Guimarães, négociante.
Antonio Manoel de Jesus, agricultor.
João Ignacio de Mello, dito.
Antonio Alves Moreira, dito.
Joaquim Severiano de Mello.
Virginio Velloso Ferreira, 2º supplente de subdelegado.
Manoel Gomes Cavalcante, 3º supplente de subdelegado.
Custodio de Oliveira Cavalcante, 4º juiz de paz.
José Justino de Azevedo.
Francisco de Oliveira Cavalcante.
Padre Antonio Rogerio Freire.
José Velloso da Silveira.
Henrique Benigno Velloso da Silveira.
Joaquim Velloso Freire.
Antonio Joaquim Xavier Borges, capitão.
Manoel Ignacio de Vallois.
João Gomes Ferreira.
Raymundo José de Oliveira.
Rvd. Antonio Marcelino Cavalcante de Albuquerque.
João Baptista da Silva.
João Barbosa de Mello.
Manoel Pereira da Silva Xavier, negociante e proprietario.
Luiz Francisco David, proprietario.
João Baptista da Silva.
Antonio Joaquim Pacheco, proprietario.
Alexandre de Araujo da Cunha Seixas, negociante e proprietario.
Joaquim Gomes da Rocha Lima, negociante.
Francisco Coelho Nunes, negociante.
Antonio Manoel de Carvalho.
João Prudente Marques, proprietario.
Manoel Saturnino de Brito.
Seraphim Leoncio Cabral.
José Vicente de Araujo Pontes, negociante.
Jeronymo de Arruda Camara.
Manoel Antonio de Carvalho.
Felix Antonio Rebeiro.
José Joaquim de Queiroz, tenente da guarda nacional.
Cosme Ignacio de Araujo Lima, tenente da guarda nacional.
Placido Vieira de Oliveira proprietario.
José Joaquim da Conceição, dito.
Tiburtino Manoel de Gouvêa Menezes, alferes secretario da guarda nacional.
Jorge Clementino de Araujo Lima, 4º supplente de subdelegado.
Paulino Velloso Freire, tenente da guarda nacional.
Manoel Joaquim do Nascimento.
(Estavam reconhecidas.)

Agua de Florida de Murray e Lanman.

Desde os mais remotos dias das descobertas hespanholas, o formoso paiz da Florida, tem sido justamente afamado pelo balsamico e odorifero aroma de suas raras e florescentes flores e verdejantes arbustos.

Aqui temos, pois o fluctuante perfume e incenso de seus jardins agrestes e seus aromaticos e refrigerantes bosquesinhos, harmoniosamente concentrados dentro de um diminutivo espaço hermeticamente fechado e sellado.

Esta agua Florida deriva e recebe a sua exquisita frangrancia das frescas, verdejantes e florescentes folhas de flores e plantas do tropico. O seu sublime e delicado perfume, não desmerece em nada, posto em comparação com aquelle da mais fina agua da Colonia, e é infinitamente superior á que se fabrica em Paris; emquanto que ao contrario o seu preço apenas é a metade do custo de qualquer um dos outros.

E' importante e necessario que se repare para os nomes de Murray e Lanman, os quaes achar-se-hão inscriptos e gravados, sob a capa, letreiro e garrafa, cautela esta que se torna mui essencial em consequencia do mercado se achar innundado de imitações inferiores de agua de Florida.

Acha-se a venda nas pharmacias de J. da C. Bravo & C. e Caors Barbosa.

Cura espantosa e admiravel de uma inflammação chronica do baço ou splenit.

Um filho do Sr. coronel Bernardo José da Camara, senhor do engenho Cuyambuca, foi atacado desta terrivel molestia inflammação chronica do baço, ou splenit—a mesma envolvia outros padecimentos, como cansaço, palidez, inapetencia, etc., etc.

Durante todo este terrivel estado, todos os recursos medicinaes, que em taes casos se uzam, foram abundantemente empregados, sem que fizesse parar a marcha lenta e destruidora de tão horrivel enfermidade, e todos os meios e esforços foram baldados, tanto que este môço ja foi á Europa e nenhum resultado obteve, no entanto o mal crescia; e estande neste ponto se experimentou o xarope etherio de velame.

O effeito produzido por este estimavel remedio foi verdadeiramente maravilhoso e sem igual. Não menos importante é o xarope alchoolico, e as pilulas purgativas do mesmo velame, por gozar de propriedades iminentemente depurativas, approvadas por medicos e pessoas desta provincia, e de outras curas radicalmente effectuadas, como escrophulas, rheumatismo, escorbuto, enfermidades venereas e mercuriaes, chagas antigas e todos as molestias provenientes de um estado vicioso do sangue. Não impede os banhos frios do mar ou do rio.

Entre outros muitos factos um, ha pouco, acabo de realisar-se bem importante: um escravo do Sr. coronel Pedro Cavalcanti Wanderley, proprietario do engenho Japaranduba achava-se atacado de anemia, ou frialdade; e cansava a ponto de não poder carrear, uma só caixa das pilulas purgativas de velame o restabeleceu.

Nesta molestia o que muito contribue para o curativo, é o trabalho, o que se realisou com o dito escravo sem precisar de xarope. Um meu escravo de nome José, que o arrematei em hasta publica, que foi da finada D. Candida por 80$000, por se achar com uma chaga em uma das coxas, e entrevado, com o xarope e pilulas de velame, se acha bom, empregado como servente de pedreiro. Um outro escravo que comprei ao Sr. Joaquim Gonçalves Ferreira, que se achava com escrophulas, feridas, palidez e cansando, com o mesmo xarope, pilulas e banhos no rio de Una esta perfeitamente bom, e tambem empregado em serviço de pedreiro. Outros muitos factos desta ordem em pessoas que deste salutar remedio tem feito uzo, poderia enumera-los, o que não faço para não ser prolixo.

Vende-se estas preparações em minha botica, rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial do mesmo banco na Bahia.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 12 por cento ao anno até o prazo de seis mezes, toma dinheiro a juros a praso nunca menor de tres mezes, e saca sobre a praça da Bahia.

Novo banco de Pernambuco.

O banco paga o 14º dividendo na razão de 8$ por acção.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6	141:784$931
Idem do dia 7	3:203$060
	144:987$991

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas...	197	
« « com generos....	454	
		651
Volumes sahidos com fazendas....	52	
« « com generos.....	327	
		379

Desarregam no dia 8 de abril de 1865.

Escuna ingleza—*Zampa*—mercadorias.
Brigue hanoveriano—*Leopoldo* — farinha de trigo.
Barca ingleza—*Ansdell*—farinha de trigo.
Brigue inglez—*Grecian*—bacalhão.
Barca portugueza—*Claudina*—pedra.
Brigue nacional—*Pallas*—charque.
Sumaca hespanhola—*Gnadalupe*—idem.
Barca portugueza—*S. João*—idem.
Barca ingleza—*D. Maria*—carvão.
Barca ingleza—*Scott*—idem.
Brigue hespanhol—*Indio*—baldeação.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 6	5:819$239
idem do dia 7	385$920
	6:205$159

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 8.

Portos do sul — 8 dias e 20 horas, sendo do ultimo porto 7 1/2 horas, paquete a vapor *Oyapock*, de 1,080 toneladas, commandante Antonio Marcelino de Pontes Ribeiro, equipagem 63.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor brasileiro de guerra *S. Francisco*, commandante o capitão-tenente Vidal.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do Norte—Vapor brasileiro *Mamanguape* commandante M. R. dos P. Moura.

Rio Grande do Sul—Patacho brasileiro *Palma*, capitão Manoel Antonio Canario, carga assucar.

Barcelona—Sumaca hespanhola *Prisca*, capitão Henrique Millet, carga algodão.

Liverpool—Brigue inglez *Neva*, capitão J. Jenkins carga algodão.

Portos do sul — Vapor brasileiro *Oyapock*, commandante Pontes Ribeiro. Não levou passageiros.

Observação.

Fundiaram no lamarão uma galera franceza e uma barca ingleza, mas não tiveram communicação com a terra.

DECLARAÇÕES.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que nesta data foram inscriptos no competente livro o distrato e os contratos de sociedade seguintes:

Distrato de Olimpio Gonçalves Rosa e Antonio Ferreira da Cunha, que commerciavam nesta praça sob a firma de Rosa & Cunha, a qual fica dissolvida, e cuja liquidação está a cargo do ex-socio Rosa, visto ter cunha recebido o capital e lucros que lhe competiam, e pelo que deu ao dito Rosa plena quitação.

Contrato de Henrique de Oliveira Soares e Joaquim Francisco da Silva Azevedo, Portuguezes, estabelecidos nesta cidade sob a firma de Henriques & Azevedo, com o capital de 221:910$200, para o qual entra o socio Henrique com 109:127$705, e o socio Azevedo com 112:682$995, em dinheiro e fazendas existentes no estabelecimento social; devendo a mesma sociedade durar por tempo indeterminado, tendo começado no 1º de janeiro do corrente anno.

Contrato de José de Castro Redondo e João de Almeida Lima, aquelle Portuguez, e este Brasileiro, residentes e estabelecidos nesta cidade sob a firma de Castro & Lima, com o capital de 5:000$, entrando o socio Castro com 2:500$ em utensis e generos, e o socio Lima com igual quantia em dinheiro; devendo a mesma sociedade durar por espaço de tres annos, contados do 1º de março ultimo, data do contrato

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 4 de abril de 1865.

Julio Guimarães
official-maior.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico para conhecimento de todos a circular do tribunal do thesouro n. 7 de 13 de fevereiro proximo passado, abaixo transcripta.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 31 de março de 1865. — Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

Circular n. 7.

1ª secção.—Ministro dos negocios da fazenda.—Rio de Janeiro em 13 de fevereiro de 1865.

Carlos Carneiro de Campos, presidente do tribunal do thesouro nacional, communica aos senhores inspectores das thesourarias de fazenda, para a devida intelligencia e execução, que o praso para a substituição das notas de 100$ da 3ª estampa de que trata a circular n. 46 de 4 de novembro ultimo, deve terminar em 31 de maio do corrente anno principiando do 1º de junho em diante o desconto progressivo na fórma da lei.

Carlos Carneiro de Campos.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação dos reparos de que precisa a ponte do Rio Formoso foi transferida para o dia 27 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de abril de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciaçã.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação dos reparos de que precisa a Cadeia da villa do Cabo foi transferida para o dia 12 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de abril de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação dos reparos de que precisa o impedramento da estrada de Apipucos desde o lugar em frente a da Trempe até o Chora-menino foi transferida para o dia 20 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de abril de 1865.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que a arrematação dos reparos de que precisa a ponte de Bujary sobre o rio Tracunhãem foi transferida para o dia 20 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de abril de 1865.—O secretario,
A. F. d'Adnunciação.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras vindas do norte pelo vapor «Oyapock» para os senhores abaixo declarados:

Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.
Candido Franklin do Amaral.
Damazo Melchiades Barata.
Domingos José da Cunha Lorges.
Frederico Cesar Burlamaque.
Florencio Domingues da Silva.
Felicio José Vaz de Oliveira.
Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão.
Ildefonso Henock de Berredo.
João Evangelista Nery da Fonseca (2).
José Antonio Alves Pereira (Porto).
José Maria Palmeira.
José dos Santos Neves.
Capitão José Maximiano Barroso.
D. Precila Senhorinha Mendes de Aluuquerque.
Maria Carolina Borges Leal.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA--COIMBRA

6.ª recita da assignatura.

Sabbado 8 de abril de 1865.

Representar-se-ha o sempre applaudido e apparatoso drama sacro em 3 actos e 5 quadros, ornado de musica e machinismo

OS

MARTYRES DA GERMANIA

PERSONAGENS.	ACTORES
Constancio, cezar do Occidente......	Coelho.
Scipião, patricio romano e senador.	Coimbra.
Orosio, chefe dos christãos, octogenario..............	Germano.
Gabriel, filho de Orosio..........	Lisboa.
Decio, grande sacerdote de Jupiter	Pinto.
Lucifer............	Borges.
Pluto, centurião romano........	Guimarães.
Polion, guarda dos carceres.......	Santa Rosa.
Izac, judeu, escravo de Afra.......	Teixeira.
O Arcanjo..........	N. N.
Afra, cortezã romana............	D. Eugenia
Martha, virgem christãa..........	D. Camilla.
A Fé................	N. N.
Eumenia, escrava de Afra.........	D. Leopoldina
Digna, idem, idem............	D. Jesuina.
Euprepia, idem, idem............	D. Francisca.

Senadores, lictores, sacerdotes, sacrificadores, auruspices, virgens, centuriões, decenarios, soldados, povo romano, povo christão, escravos e escravas.

As encommendas podem desde já ser procuradas e o pequeno resto de bilhetes estão a venda no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

— Para a Bahia pretende sahir em poucos dias a escuna *Eliza*, por ter alguma carga tratada, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 10, ou no largo do Corpo Santo n. 6, armazem.

— Para o Porto segue com brevidade o brigue *Esperança* por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros trata-se com Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deos n. 3, ou com o capitão na praça.

Para o Pará.

vai seguir com muita brevidade o palhabote *Paraense*, tem a maior parte da carga prompta, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, na rua do Vigario n. 10, ou no largo do Corpo Santo n. 6, armazem.

Para Lisboa

pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Henriqueta*, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem muitos commodos, trata se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Rio de Janeiro

o veleiro brigue escuna *Não Sei*, pretende seguir no fim da presente semana, tem parte do seu carregamento emgajado: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para o Pará o hiate *Novaes* recebe alguma carga a frete: a tratar com os seus consignatarios no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Companhia das Mensagerias Imperiaes.

Até o dia 14 do corrente mez espera-se da Europa o vapor francez *Estramadure* o qual depois da demora do costume seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro.

Para condicções, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Porto.

Segue com brevidade para o porto acima indicado a muito veleira e bem conhecida barca *Claudina*, por ter a maior parte do seu carregamento prompto; para o resto e passageiros para o que tem excellentes commodos, trata-se com Cunha Irmãos & C., na rua da Madre de Deus n. 3, ou com o capitão na praça.

— Vende-se o brigue brasileiro «Firma», de 175 tonelladas, construcção brasileira, carrega 10,000 arrobas com 16 palmos d'agua, forrado de cobre, aparelhado prompto a navegar, com os ferros e amarras correspondentes: trata-se com os consignatarios largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

LEILÕES.

Leilão

Dos mastros, vergas, mastareos, ancoras, cabos, velas, moitões, signaes, 1 pedaço de corrente, 1 cino, 1 virador, 1 guincho, 1 bote, 2 barris com carne, meia barrica com farinha de trigo, 2 pedaços de lona, 1 sacco com arroz, 1 lata com oléo, 1 caixa com macarrão, tudo salvado do brigue inglez «Hebe of the Exe.»

HOJE

O agente Pinto fara' leilão em continuação aos antecedentes com a mesma autorisação, e sob as mesmas condicções de todos os objectos acima mencionados, pertencentes aos salvados do brigue inglez «Hebe of the Exe» e existentes no armazem alfandegado do barão do Livramento no caes do Apollo, onde se effectuara' o leilão as 10 horas em ponto do dia acima dito.

Leilão de 15 latas com gaz, 1 carro de 4 rodas para carregar e 200 capachos.

HOJE

O agente Pestana fara' leilão por conta de quem pertencer de 15 latas com gaz, 1 carro para carguejar, 200 capachos tudo em lotes a vontade dos compradores: sabbado 8 do corrente pelas 12 horas da manhãa no armazem do Annes.

Leilão de 8 barricas com cerveja preta.

HOJE

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 8 barricas com cerveja preta a qual será vendida em um ou mais lotes a vontade dos compradores: sabbado 8 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

Leilão de uma escrava.

HOJE

O agente Pinto levará novamente a leilão em cumprimento ao despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio exarado na petição de José Gabriel Pereira Lima, no dia acima dito, a escrava Alexandrina, pertencente ao orphão Domingos Gabriel Pereira Lima e existente no deposito geral, as 10 horas em ponto do dia supradito em seu escriptorio rua da Cruz n. 38, primeiro andar.

Leilão de dividas.

HOJE

O agente Pinto levará novamente a leilão as dividas activas da massa fallida de Guimarães & Irmão, na importancia de 13:342$660 rs., a requerimento dos administradores da referida massa, e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, as 10 horas em ponto em seu escriptorio a rua da Cruz n. 38, primeiro andar.

Leilão de importantes dividas.

Martins levará a leilão pela ultima vez as dividas activas da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C., na importancia de 81:661$324 rs., sendo 50:581$965 em contas de livro e .... 31:079$359 rs. em letras.

Segunda-feira 10 do corrente.

Em seu escriptorio rua da Cadeia do Recife n. 9, ao meio dia.

Leilão de moveis de escriptorio e mobilia pertencentes a massa de A. B. Cuervo & C

Segunda feira 10 do corrente.

A requerimento do depositario da massa fallida de A. B. Cuervo & C. e por despacho do Illm. Sr. juiz especial do commercio por conta e risco de quem pertencer o agente Pestana fará leilão de todos os objectos do escriptorio e mobilia do mesmo como carteiras, cofre a prova de fogo, móxos, cadeiras e sofá de mogno, ditas francezas, 1 rica secretaria e outros objectos pertencentes a mesma massa existentes no armazem da rua da Cadeia n. 24: segunda-feira 10 do corrente as 10 horas da manhãa.

Leilão de moveis pertencente a massa fallida de A. B. Cuervo & C.

Terça feira 11 do corrente.

A requerimento do depositario da massa fallida de A. B. Cuervo & C. por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio o agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de todos seus moveis como sejam: mobilias, guarda roupas, guarda louças, mesas, cadeiras, castiçaes, louças de almoço e de jantar, trens de cosinha etc., 1 cabriolet americano e arreios, 1 cavallo, 1 tanque de ferro e muitos outros objectos que se acharão patentes: terça-feira 11 do corrente pelas 11 horas da manhãa na Ponte de Uchoa.

Achar-se-ha um omnibus no dia do leilão as 10 horas para conducção dos concorrentes na esquina da rua do Crespo ao pé da loja do Sr. maia.

Leilão

De quatro grandes casas de campo em o melhor dos arrabaldes a saber:

Duas casas terreas na entrada da povoação de Apipucos ao lado direito da estrada real com 32 palmos de frente e 60 de fundo, 2 salas, 4 quartos, cosinha fora, com muro e portão na frente e quintal.

Duas ditas no alto e pouco depois da mesma povoação a beira da estrada publica com 34 palmos de frente cada uma e 66 de fundo, com 2 salas, 4 quartos, cosinha fora, quartos para pretos, calçadas na frente e oitões, fundos divididos por muros e lados por cercas, com quintaes, assim como grande pateo na frente que pertence as mesmas casas, dividindo uma cerca de madeira.

Terça-feira 11 de abril.

O agente Pinto fara' leilão precedida a competente autorisação, das quatro casas de campo acima descriptas, construidas as primeiras em 1856 e as outras em 1848, as quaes se tornam recommendadas por serem edificadas perto da povoação do melhor dos nossos arrabaldes, perto do rio Capibaribe, e para onde devemos ter em pouco tempo estrada de ferro. O leilão sera' effectuado as 11 horas do dia supradito em seu escriptorio na rua da Cruz n. 38, primeiro andar.

Grande leilão de mobilias, pianos, joias de ouro e prata e outros muitos artigos de gosto.

Terça-feira 11 do corrente as 11 horas.

No armazem a rua da Cruz numero 57.

SEM LIMITES.

Cordeiro Simões fará leilão de uma mobilia de jacarandá a Luiz XV, 1 dita de amarello, 1 guarroupa, 1 guarda louça, 1 santuario, 1 commoda, 1 cama franceza, 1 machina de costura, cadeiras novas e usadas, cabides, quartinheiras, banquinhas, marquezas, relogios de ouro e prata e outros muitos artigos. Na mesma occasião venderá 1 rico piano de jacarandá, 1 cofre de ferro, 9 castiçaes de prata e diversas obras de ouro e mais artigos de gosto que estarão patentes no acto do leilão.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA

AOS 6:000$000.

Quarta-feira 19 do corrente mez, se extrahirá a 4ª parte da 1ª loteria (12ª) a beneficio da Santa Casa de Misericordia, para canalisação d'agua e gaz no hospital Pedro II, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas são guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Aluga-se um excellente sitio na Capunga Velha com uma grande casa para familia, dita para feitor, dita para escravos, cocheira e estribaria: quem pretender dirija-se a Capunga Nova, no entrar da mesma o primeiro portão no segundo, que achará com quem tratar.

— Joaquim Antonio Pereira e sua familia retiram-se para fóra do imperio.

— Francisco Ignacio da Silva, retira-se para a Europa, até o dia 15 do corrente mez.

Afogados

José Buarque Lisboa avisa ao publico que pela semana santa, quarta, quinta e sexta-feira, venderá em seu viveiro as boas curimãs, camurins e carapebas, e outras muitas qualidades de peixe.

Irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas

Devendo ter lugar domingo (9) a exposição, em procissão solemne, da imagem do nosso Divino Redemptor á veneração publica, por ordem da mesa regedora desta cidade são convidados os nossos charissimos irmãos a se acharem as 2 1/2 horas da tarde em nosso consistorio, afim de encorporados satisfazermos a este preceito da nossa lei. A procissão transitará ao sahir, pelo largo do Paraizo, rua larga do Rosario, primeira parte da do Queimado, Cruzes, S. Francisco, Imperador, largo de Pedro II, segunda parte da rua do Queimado, Livramento, Direita, largo do Terço, Cinco Pontas, a voltar no chafariz da rua Imperial para a rua Augusta, desta pelas ruas dos Martyrios e Hortas, ao largo do Carmo, camboa do mesmo, rua das Flores a voltar para a rua Nova, Cabugá, a recolher-se.

A mesa roga encarecidamente aos moradores dessas ruas e largos o obsequio de fazerem limpar as frentes de suas casas para que se não veja constrangida pela intransitabilidade della, a alterar em marcha o trajecto da procissão.

Consistorio em mesa 6 de abril de 1865.

O escrivão,
Francisco de Paula e Silva Lins.

— Achando-se na escada do sobrado n. 26 do largo do Paraizo, em que mora o abaixo assignado, uma menor, parda clara em desamparo; declarou ella chamar-se Maria, natural da comarca de Santo Antão, de idade de 12 annos, e que sua mãi chama-se Maria da Conceição, parda, viuva, moradora no Afogados; e que sua avó de nome Angelica entregara nesta cidade a uma Sra. D. Umbelina, a qual tem duas filhas casadas, afim de ser educada, e que não sabia em que rua ella mora, e por causa dos máos tratos que soffria, empregando-a em compras na rua, sahira de casa: quem tiver direito a dita menor appareça no sobrado acima indicado.

Felix Francisco de Souza Magalhães.

O commendador Thomaz de Aquino Fonseca e seus filhos muito agradecem a todos os seus amigos que assistiram e acompanharam ao cemiterio publico o enterro de seu finado e presado filho e irmão Thomaz de Aquino Fonseca Junior, e roga ainda aos seus amigos o caridoso obsequio de comparecerem na igreja matriz da Boa Vista, no dia terça-feira 11 do corrente as 7 horas da manhãa, afim de assistirem ao memento e missa que mandam celebrar pelo descanço eterno da alma de mesmo finado.

— Fugio em dias do mez de março do corrente anno nesta cidade do Recife para onde veio da freguezia de Timbauba, em um comboio de algodão, o escravo Manoel Clemente, idade de 25 annos pouco mais ou menos, franzino do corpo, um tanto alto, pernas finas, um tanto barbado e gago no fallar, foi visto no dia 30 de março ao pé do chafariz do Forte do Mattos: roga-se as autoridades e capitães de campo a sua aprehensão e levem-no a rua da Madre de Deos n. 16, que serão generosamente recompensados, protestando-se usar dos meios judiciaes contra quem o tiver occulto.

— No dia 4 do corrente um guarda fiscal encontrando um menino com uma caixinha, a qual continha uma imagem de S. José, pedio-lhe para que fosse ao armazem denominado Propheta buscar uma caixa de charuto que lá havia comprado, e que deixasse em seu poder a dita caixinha, o que o menino facilmente annuio em attenção a amizade que entre elles havia, e dirigindo-se ao dito estabelecimento foi-lhe dito pelo caixeiro que a nenhum guarda fiscal tinha vendido caixa de charutos, pelo que voltou o menino e já não encontrou o dito guarda, tendo tudo isto acontecido na freguezia de S. José, rua das Cinco Pontas; e como a dita imagem fosse trocada em casa de um imaginario defronte da matriz da Boa-Vista, roga-se á pessoa a quem ella for offerecida, leva-la em casa do dito imaginario, que será recompensada.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua das Cruzes n. 41 A, porta larga.

— Fica sem effeito desta data em diante a procuração que dei ao Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello, o que já ha muito devia ter feito. Recife 6 de abril de 1865

João Silverio de Souza

— Acha-se justo e tratado por compra o armazem de molhados na rua dos Pires n. 84, pertencente a Francisco José Fernandes Pires: quem se julgar com direito ao mesmo appareça nestes 3 dias.

— José Henrique da Silva precisa de um criado boleeiro que seja bom: pode ser procurado no pateo do Carmo n. 15 em casa de Gabriel Antonio ou junto a Ponte da Passagem n. 24, no Recife das 9 as 2 1/2 da tarde e no sitio até as 8 da manhãa e das 3 1/2 em diante.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua da Imperatriz n. 74.

— Precisa-se de um criado cosinheiro escravo ou livre: a tratar na rua das Cruzes n. 22, segundo andar.

Ama

Na rua do Corredor do Bispo n. 22, precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de casa.

Um favor.

Deseja-se saber onde mora o Sr. Jacob da Bouça ou quem por elle represente, sirva-se annunciar por esta folha ou dirigir-se a rua Real do Manguinho casa de João Antonio Carpinteiro da Silva, a negocio que lhe diz respeito.

PRODUCTOS ADMIRAVEIS
DO
ENSIGNE CHIMICO
Leon Iehl
DO
RIO DE JANEIRO.

	Um	Duzia.
Chumbador Iehl. ou esmalte branco inalteravel, sem cheiro nem sabor e da mais simples applicação para chumbar os dentes por si mesmo, instantaneamente, sem chumbo nem dor, meio prompto e perfeitamente efficaz. O chumbador Iehl torna-se na bocca branco como os proprios dentes: acompanha uma guia	5$000	40$000
Cimento chinez para concertar com a maior perfeição louça, porcellana, crystaes, vidros, marmore e qualquer objecto precioso	1$500	12$000
Cimento de gutta percha especialmente preparado para chumbar os dentes cariados. Acompanha uma guia	2$000	18$000
Cosmetico indiano epilatorio para destruir quasi instantaneamente os cabellos de qualquer parte do corpo, sem dor e sem alterar a pelle. Ac. uma guia. .	3$000	24$000
Elexir odontalgico vegetal para curar instantaneamente as dores dos dentes mais rebeldes, e que é tambem proprio para a conservação dos mesmos, o endurecimento das gengivas e a suavidade da bocca. Acompanha uma guia.	2$000	18$000
Encrivore para tirar a tinta do papel e limpar as pennas de aço.	500	4$000
Helstein pedra austriaca para curar os tumores, inchações e feridas provenientes de roçadura de coleira, sellim, cangalha e outros arreios dos burros e cavallos; adoptado nas estribarias imperiaes da Austria desde o anno de 1741. Affiança-se que não é preciso mais de 24 horas para que a chaga esteja cicatrisada, e que não exista mais inchação. Acompanha uma guia.	1$000	9$000
Limas chimicas extracção dos callos e cura garantida sem dor nem perigo, em 30 minutos pelas afamadas limas chimicas de Pedro Mourthé. Acompanha uma guia. O par	3$000	34$000
Massa dentaria Samakol esta mas a, pouco temp depois de sua introducção na cavidade dentaria, adquire uma dureza consideravel e não é atacada por nenhuma das substancias alimenticias ou dentificias. Acompanha uma guia	3$000	24$000
Massa lustrosa para limpar e abrilhantar instantaneamente os trastes, pianos, armações de loja, grades e corrimões de escada, tirar o sujo das moscas, ficando envernisados como novos. Ac. uma guia . .	1$000	9$000
Papel cheiroso inflammavel, queimando sem bulha, para perfumar casas e quartos, produzir sensações agradaveis e desinfectar o ar dos dentes: Carteiras. . . .	500	4$000
Idem.	1$000	7$000
Idem.	1$500	10$000
Pomada Rondesicus contra piolhos e lendeas; afiançada sem mercurio	2$000	20$000
Pós de prata para pratear instantaneamente o cobre, o latão, o bronze, etc., e reparar os objectos antigos prateados, como faqueiros, salvas, castiçaes, apparelhos de chá e outros objectos semelhantes, affiançados sem mercurio, para uso dos joalheiros, relojoeiros, opticos, negociantes de ferragens, curiosos e casas de familia: Vidros de 2 oitavas. . .	1$500	12$000
Idem de uma onça. . .	3$000	28$000
Pós para limpar a prata lavrada são affiançados infalliveis. Acompanha uma guia, vidro	500	4$000
Pós purgativos para curar e prevenir as molestias dos cães. Acomp. uma guia: Carteira. . .	500	4$000
Idem . . .	1$000	7$000
Sabão oriental para tirar todas as nodoas simples ou compostas sem alterar os tecidos como sejam: nodoas de vinho, licores, café, frutas, gordura, e limpar as golas e paramentos dos vestidos civis e militares. Acompanha uma guia	500	4$000
Tinta Azul indelevel para marcar a roupa é azul no escrever, e em 24 horas na sombra ou menos de uma hora no sol, torna-se preta e nunca mais sahe do panno nas lavagens. E' preciso escrever sobre panno encorpado ou engommado. Affiança-se que não ha melhor na corte em qualidade, Vidro de tres onças . .	1$000	7$000
Idem de uma onça. .	500	4$000
Tinta enca nada indelevel superfina para marcar a roupa, em vidros de meia onça	2$000	18$000
Unguento Iehl remedio maravilhoso o melhor até heje conhecido contra feridas novas e antigas, ulserosas e saniosas, fistulas, frieiras, hemorroidas, lucenças, mordeduras, mulas, panariços, queimaduras, reumatismos, supurações putredas, cabeças de prego, abcessos no seio das senhoras, tumores e ulceras em qualquer parte: Rolos. . .	4$000	30$000
Idem . . .	2$000	17$000

Unico deposito em Pernambco em grosso e a retalho
EM CASA DE MANOEL & C.
8 RUA DO CABUGÁ 8

AMA

Precisas-e de uma ama que tenha bom leite e seja sadia: na casa da viuva do commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Precisa se alugar um preto para o serviço de uma casa de familia, prefere-se o que entender de cosinha: na cidade nova de Santo Amaro segunda casa do Sr. Gomes do Correio.

— Offerece-se um moço portuguez para qualquer occupação, bem como criado ou cozinheiro, etc.: a tratar no Forte do Mattos, botequim de José Maria Hespanhol.

— Na rua Direita n. 78, refinação, precisa-se de uma ama que cozinhe para homem solteiro.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Senzalla Nova n. 36, a qual tem tres quartos grandes, e quintal com portão para a rua de Apollo: a tratar na rua do Imperador n. 81.

AMA

Precisa-se de uma ama: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 33 da rua da matriz, o qual tem commodos para grande familia: a tratar com o Sr. Antonio Joaquim Ferreira Porto, ou com Miguel Joaquim da Costa, na rua da Cadeia n. 12.

Procuradoria.

O solicitador Burgos Ponce de Leon, tem seu escriptorio no sobrado do cáes do Ramos, aonde antigamente foi a typographia do Rema e collegio da Aurora, ahi está elle até as 9 horas da manhãa e das 4 horas da tarde em diante, sendo que das 9 as 4 horas, pode ser encontrado nas salas das audiencias.

— Aluga-se o sitio que foi do Sr. Sebastião Penna, na Capunga Velha, com boa casa, cocheira, estribaria, quarto para preto, tanque para banho, latrina e muitas fructeiras: a tratar na rua do Imperador n. 46.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, sendo de boa conducta: na rua do Vigario n. 22, 2º andar

— Precisa-se alugar uma ama para casa de dous moços estrangeiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 18.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para uma pessoa: na rua detraz da matriz da Boa-Vista n. 35, segundo andar.

— Saca-se sobre Lisboa, Porto, Ilha de S. Miguel e Rio de Janeiro: no escriptorio de Carvalho & Nogueira, rua do Apollo numero 26.

— Quem tiver uma escrava para alugar, para o serviço de casa e rua; entenda-se na rua das Cruzes n. 21.

— Precisa-se de uma pessoa para tratar de vaccas e vender leite: a tratar na rua das Cruzes n. 42.

— Precisa-se alugar uma escrava ou moleque de 14 a 16 annos, que seja fiel para serviço de rua: a tratar no largo do chafariz da rua do Brum n. 76.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 14 a 16 annos, que tenha pratica de taberna: na rua do Brum n. 47.

— O abaixo assignado pede ao Sr. Filippe Santiago Vieira da Cunha, senhor do engenho Macaco na freguezia de Ipojuca, que responda a carta que lhe foi dirigida em 21 de fevereiro proximo passado, aliás soffrerá as consequencias do seu procedimento.

Manoel Eleuterio do Rego Barros.

— Sedulas de 2$ e 1$ boas e prata, ha sempre com premio de 1 por cento, na loja n. 24 da rua do Queimado.

MUDANÇA
ANTONIO JOREZ
Fundidor e torneiro em metaes.

que morava na rua da Imperatriz em casa do marcineiro Poirier n. 55, previne ao respeitavel publico e a todos os seus freguezes em particular, que mudou sua officina para a rua da matriz da Boa-Vista n. 36, onde se acha prompto para fazer o que compete a sua arte de fundidor e machinista.

DENTISTA DE PARIS
19 RUA NOVA 19
Frederico Gautier, cirurgião dentista.

De volta de sua viagem a Europa, aonde tomou conhecimento das mais recentes descobertas e ultimos aperfeiçoamentos que se tem feito na arte dentaria, além de comprar o segredo de diversas preparações empregadas com muitas vantagens, tem a honra de participar ao respeitavel publico em geral e aos seus numerosos clientes em particular, que se acha de novo prompto ao seu dispor para todos os misteres da sua profissão, advertindo que trouxe um immenso sortimento de dentaduras artificiaes; caoutchou galvanisado, ouro, platina, massas diversas muito aperfeiçoadas para chumbagem, instrumentos novos, ferramenta moderna, cadeira de operações, etc., etc., dos mais acre, ditados fabricentes de Paris, Londres e New-York, e por isso estando mais que nunca no caso de servir do modo o mais satisfatorio possivel, espera continuar a merecer toda a confiança.

Acha-se sempre no seu gabinete das 8 horas da manhã até ao meio dia com certeza e as 4 horas da tarde quando não tiver de ir em casas particulares.

— O London & Brazilian Bank, saca por doos os paquetes, sobre
Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Jaueiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Escola particular.

Clara Olympia de Luna Freire, professora particular de instrucção primaria, competentemente autorisada pela directoria da instrucção publica, abrio sua aula na rua Direita n. 60, segundo andar.

— Na rua da Florentina n. 36, prepara-se comida para fora por commodo preço.

Attenção.

José Joaquim de Novaes faz sciente ao respeitavel publico e a todos os senhores officiaes do exercito e da marinha que continúa a ter sua casa sortida de fazendas e roupas feitas, e por medida: no largo do Livramento n. 34.

O bacharel José Baptista Gitirana advoga nos termos do Bonito e Caruarú. Pode ser procurado na villa do Bonito, rua Direita n. 16, defronte da cadeia.

— Ainda continúa por alugar o sotão do sobrado n. 62 da rua da Guia, que equivale a um terceiro andar por ter 2 janellas de frente, 2 salas, 6 quartos e uma grande cosinha, o qual acha-se pintado de novo, e aluga-se barato: a tratar no primeiro andar com o seu proprietario o bacharel Francisco Luiz Correia de Andrade.

— Dá-se 600$ a juros sobre hypotheca em casa nesta praça: na rua de Santa Rita n. 1 se dirá quem dá.

— Precisa-se de um rapaz de 14 a 16 annos, ou de um homem de 30 ou 40 annos que saiba ler: a tratar na rua da Concordia. das 3 horas em diante

— Aluga-se a casa terrea n. 105 da rua de Santa Rita: na rua da Aurora n. 36.

Ama.

Precisa se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

SOCIEDADE DRAMATICA THALIA PERNAMBUCANA.

De ordem do conselho administrativo desta sociedade, scientifico a todos os Srs. socios, que no dia 15 do corrente terá lugar o espectaculo de inauguração desta sociedade.

Secretaria da sociedade dramatica Thalia Pernambucana, 2 de abril de 1865.

T. B Lins de Barros,
1º secretario.

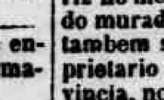
Ama.

Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para uma pessoa: no becco das Barreiras numero 3.

Casa vazia.

Aluga-se uma pequena casa terrea a rua do Nascente n. 14: a tratar na rua do Queimado n. 32. loja.

Sitio para alugar.



O abaixo assignado aluga o seu sitio na travessa de João Fernandes Vieira n. 6, o qual tem as seguintes commedidades: boa casa de morandia, cosinha fora, cocheira, estribaria para 6 animaes, quarto para feitor ou escravos, boa casa para banho com rico banheiro, copiar, mirante em frente da casa, um rico jardim com bastantes diversidades de flores e um chafariz no meio, o sitio tem bastantes fruteiras e é todo murado, tem portão e gradiamento de ferro, tambem se aluga com toda a mobilia por seu proprietario ter de fazer uma viagem fora desta provincia, no mesmo sitio alugam-se alguns escravos com especialidade uma mulatinha que ongomma perfeitamente e cose: quem pretender dirija-se ao mesmo sitio a qualquer hora do dia que achara' com quem tratar.

Guilherme Joaquim da Silva Braga.

Caixeiro.

Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos que tenha bastante pratica de taberna: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 43, paga-se bom ordenado.

— O Sr. Henrique da Silva Coutinho, supplente de subdelegado da Varzea, queira apparecer na rua do Queimado, sobrado n. 29, a negocio de seu interesse.

Machinas de serra para algodaõ

Pede-se as pessoas que tem encommendado destas machinas na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragem do abaixo assignado, queiram vir tomar conta dellas por estes tres dias, do contrario serão vendidas a quem primeiro as procurar.

João Carlos B. Oliveiaa,

— Alugam se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

A luga-se

umacasa acabada agora, com commodos para familia, estribaria, cocheira, quartos para feitor e escravos, com banho na porta, no lugar do Poço da Panella, rua do Rio: a tratar com Tassoirmãos, na rua do Amorim n. 35.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Senzala Nova n. 42: a tratar no armazem do mesmo.

O bacharel Alvaro Caminha T. da Silva tem seu escriptorio de advocacia a' rua do Imperador n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado das 10 as 3 horas. Em qualquer outra occasião sera' encontrado na casa de sua residencia a mesma rua n. 3, junto ao Gabinete Portuguez.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e para comprar, assim como outra que saiba bem engommar e coser para uma casa de duas pessoas: a trarar na rua da Imperatriz n. 34, primeiro andar.

Consultorio medico-cirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva rogressando a sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão não só na parte medica como tambem na cirurgica.

— Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda com casa terrea, com cupiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-lo, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa e tambem se alugará por anno: a fallar no Recife, no Recife, na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

— Está para alugar-se uma casa terrea na rua da Gloria n. 14, um 1º e 2º andar de um sobrado na rua do Rosario da Boa-Vista, quasi no pateo da Santa Cruz, e uma mei agua na estrada de João de Barros, com arvoredos, agua de beber, e portão para o becco do Pombal: quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, das 9 horas da manhãa até ao meio dia.

Samuel Power Johnston & Companha
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Attenção

A loja de trastes na rua do Imperador n. 47 está liquidando por seu dono ter de fazer uma viagem a tratar de sua saúde, e por isso tem resolvido acabar vendendo os trastes, e todos os mais pertences do estabelecimento de marcineria: quem pretender e quizer aproveitar-se da occasião, dirija-se á mesma loja, que se faz negocio por menos de seus valores; assim como de uma morada de casa terrea na rua Imperial n. 272, de pedra e cal, chão proprio, com duas salas e dous quartos, cozinha fóra, cacimba, e quintal murado com portão para o rio.

— A reunião familiar do Club Commercial no corrente mez, terá lugar na noite do dia 15.

— Engomma-se com perfeição, aceio e preço commodo: na travessa da rua Bella n. 7.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar: na rua da Palma n. 41, sobrado.

— Precisa-se de um criado forro ou escravo: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar, das 9 as 2 horas da tarde.

— Aluga-se o primeiro andor do sobrado n. 55 da rua da Cadeia do Recife: a tratar na rua da Gloria n. 69.

— Uma mulher estrangeira de boa conducta deseja arranjar uma casa de homem solteiro ou viuvo para cosinhar, engommar e tomar conta de casa: quem precisar pode procurar na rua dos Pires n. 28.

Ama

Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava, para comprar e cozinhar: na rua do Queimado n. 40, loja.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa e rua, sabendo lavar e engommar: na rua de Hortas n. 88, casa de duas pessoas.

— Do porto das canoas do caes de Apollo desappareceu um sacco com roupa suja, sendo algumas de homem, marcada com as letras A. P., e de mulher com S. P.: a pessoa que dér noticia delle a Antonio Francisco da Costa Pernambuco na enfermria de marinha, será recompensado.

— Precisa-se alugar uma preta escrava para o serviço interno de familia, tratar de crianças, engommar, e outros serviços menores: na rua dos Guararapes em Fóra de Portas n. 26.

— Aluga-se uma carroça com boi: na rua da Florentina n. 2, casa da esquina.

CASA DA FORTUNA.
Aos 10:000$000.
Bilhetes garantidos.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz de S. José do Recife, os seguintes premios:

Dous quartos n. 2839 com a sorte 6:000$000.
Um meio n. 2505 com a sorte de 1:400$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 2ª parte da 1ª loteria á beneficio das obras da igreja de N. S. do Amparo de Goianna, que se extrahirá no dia 8 de abril.

PREÇO.

Bilhetes.	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

MANOEL MARTINS FIUZA.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, alli póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

Sitio para alugar

Aluga-se um dos melhores sitios, não só pela optima casa de vivenda como por ter excellentes baixas de capim e commodos para vaccas, alem de innumeros arvoredos de fructo: quem o pretender dirija-se ao primeiro sitio do lado esquerdo, passando a capella dos Afflictos.

— Aluga-se uma mulata para o serviço interno de casa de familia, a qual cose e engomma: em Santo Amaro, sobrado junto ao cemiterio inglez.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Manguoira n. 10, na Boa-Vista

Sociedade Nova Euterpina.

Por ordem da directoria desta sociedade são convidados todos os socios para se reunir em assembléa geral no dia 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa da sociedade, para a approvação dos estatutos e eleger a nova directoria.

Recife 5 de abril de 1865.

A. J. Brandão,
1º secretario.

— Alugam-se tres escravos, sendo duas escravas que fazem o serviço de uma casa de familia, interno e externo, e um escravo muito intelligente para o serviço de campo: na rua dos Pires n. 54.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 14 a 16 annos; na rua Augusta n. 76.

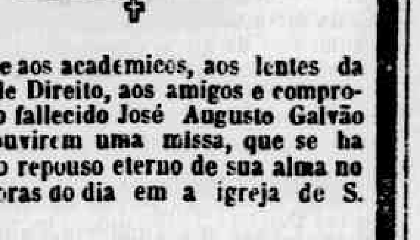
AMA

No becco da Boia, no Recife n. 2. primeiro andar, precisa se de uma ama para comprar e cozinhar.

— Consta-nos que o escravo Antonio, Caçange, do Sr. Vicente Mendes Wanderley, anda nesta praça: portanto pede-se ás autoridades policiaes e pessoas do povo que o apprehendam e levem á casa do Dr. Sabino. que se recompensará.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que cozinhe e engomme alguma couza, para casa de pouca familia: quem quizer dirija se a rua larga do Rosario n. 38.

— Precisa-se de um menino para caixeiro, de 12 a 14 annos, com alguma pratica de molhados, que é para fóra da cidade: na rua da Praia n. 70 achara com quem tratar.



Convida-se aos academicos, aos lentes da Faculdade de Direito, aos amigos e comprovincianos do fallecido José Augusto Galvão Pires para ouvirem uma missa, que se ha de dizer pelo repouso eterno de sua alma no dia 8 as 9 horas do dia em a igreja de S. Francisco.

— Quem tiver uma casa em bom estado, e que tenha commodos para familia, nas ruas Nova, Cabugá, Crespo, Queimado, Livramento e Imperador, querendo vender, appareça na rua da Cadeia n. 30, que achará com quem tratar.

— Na praça da Independencia loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro e prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer mais alguns serviços para casa de uma pessoa: a tratar na travessa de S. Pedro n. 10, segundo andar, entrada na rua do Fogo.

COMPRAS.

— Compram-se libras sterlinas: no armazem de Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 66.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem: na loja de bilhetes da Praça da Independencia n. 22.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se um escravo cozinheiro que seja moço, robusto e sem vicios: a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Compra-se cobre, bronze e ferro cuado velho: na fundição da Aurora, em Santo Amaro.

Cobre, latão e chumbo.

— Compra-se cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

— Compra-se uma loja de fazendas na rua do Queimado, pagando-se á vista, se convier o negocio: na rua do Brum n. 70, segundo andar, se achará com quem tratar.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas paga-se bem: na loja de bilhete da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se ou aluga-se um escravo que seja bom cozinheiro: a tratar no escriptorio de Claudio Dubeaux, rua do Imperador n 43.

— Compram-se libras sterlinas: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compram-se dous silhões em bom estado, com todos os seus pertences: na rua da Imperatriz n. 78.

— Compram-se libras esterlinas e moedas de ouro de 20$ e 16$: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia n. 37.

VENDAS.

Cavallo para sella.

Vende-se por 200$ um cavallo russo pedrez, boa figura e muito novo, anda bem baixo, meio e esquipa: na cocheira do Paulino a rua de Santo Amaro.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo e Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Instrucções para o serviço das guardas do exercito, extrahidas do regulamento de infantaria e accommodadas ao exercito brasileiro; obra que muito convém aquellas pessoas que se alistam nos corpos de voluntarios; vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$.

Attenção.

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C. rua do Vigario n. 3.

O GASTELLO DE GRASVILLE

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatr tomos pelo baratissimo preço de 2$500 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se a casa terrea n. 35 da rua do Padre Floriano: a tratar na rua do Imperador n. 69, primeiro andar.

Mez Mariano.

Ainda está á venda na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco, a rica edição do mez Mariano, ornada com estampas e vinhetas, e encadernada, por 1$ e 1$500 cada livro.

— Vendem-se casaes de pombos e borrachos de boa raça, por baratissimo preço: na rua larga do Rosario, casa n. 26, terceiro andar.

— Vende-se uma casa terrea na rua de S. José n. 50: a tratar na rua da Imperatriz n. 39, sobrado defronte do becco dos Ferreiros, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

Cebolas

Vende-se na rua da Cadeia n. 50, em resteas, a 1$400 o cento, e dispencadas a 1$200 o cento.

Irritação dos pulmões. anginas, tosse, escarros de sangue, crupo ou garrotilho, catarro, rouquidão e todas as innumeravei molestias que affecção aos orgãos da respiração
DESAPPARECEM
mediante a acção da balsamica e irresistivel

Attenção

Antonio Duarte Carneiro Vianna scientifica ao respeitavel publico, e especialmente aos seus numerosos freguezes, que acaba de abrir um novo estabelecimento na casa n. 22 da rua Nova, situada entre o seu antigo armazem de ferragens e a sua bem conhecida e popular loja da exposição de candieiros á gaz, existindo entre as tres casas espaçosas communicações, de maneira que facilitam aos compradores munirem-se commodamente dos objectos diversos de que precisarem. Além do costumado e variado sortimento, que o respeitavel publico sempre encontrou, e continua a encontrar nos seus estabelecimentos, achará no que acaba de franquear uma multidão de objectos de luxo, gosto e utilidade, das mais afamadas fabricas de França, Inglaterra e Allemanha, para as quaes continuará sempre a fazer encommendas especiaes; e sendo, como é, fastidioso numerar os muito e variados artigos de cutellaria, tapeçaria, cristalaria, de metaes finos, de porcellanas, etc., etc., deixa de o fazer, e convida ao mesmo publico, que venha visitar os seus mencionados estabelecimentos.

— Na rua da Cruz n. 38, em casa de Mills Ratteau & C., vende-se:
Chá.
Oleo de linhaça.
Folhas de Flandre.
Silins e silhões inglezes.
Cerveja Aspinall.
Dita Bass.
Dita John Jeffres & C.
Um piano com pouco uso.

Para a nova safra.

Uma excellente machina de 20 serras para descaroçar algodão, está a venda na rua Direita n. 84, padaria.

Aos senhores vendelhões.

No armazem de Manoel de Souza Carvalho Pimpão, largo da Assembléa n. 1, vende-se sardinhas muito novas a 8$000 o milheiro.

Fazendas avariadas

Na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega, liquidam-se as seguintes fazendas avariadas, porém com pouco defeito: peças de algodão encorpado com 20 jardas, dito largo muito superior com 24 jardas, madapolão muito largo e fino com 24 jardas a peça, chitas francezas escuras muito finas, deixa-se de mencionai o preço por haver convicção de ser mais bato do que em outra parte e não servir de inveja a alguns dos collegas do annunciante, por tanto cheguem a ellas antes que se acabem; assim como tambem ha palitots de brim avariado a 1$200.

ATTENÇÃO.

Vende-se um mulatinho de 10 a 14 annos bonita figura sem achaques algum, proprio para todo e qualquer serviço: a tratar na rua das Cinco Pontas n. 29, primeiro andar.

Camas de ferro.

Vendem-se duas lindas camas de ferro para 2 pessoas sendo uma de ferro batido com duas faces com lindas molduras e armação moderna, e outra dita de ferro fundido tambem com duas faces e lindas molduras e cupula, por preços baratos: na rua da Imperatriz n. 26, loja.

Calungas finos e brinquedos para meninos.

Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

16$ o milheiro

de cebolas grandes em resteas: na rua do Imperador n. 28.

Aurora Brilhante
Grande armazem de molhados.
Pateo da Santa Cruz n. 84 esquina da rua do Sebo.

O novo proprietario do ja' muito acreditado armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, continúa a ter o mesmo sortimento de generos de primeira qualidade.

— Vendem-se peças de madapolão sem avaria a 5$500 e de algodãozinho fino largo a 4$500: no armazem da Estrella largo do Paraizo n. 14.

MOBILIA

Uma familia que se retira, vende uma mobilia de amarello já usada, trem de cosinha, louça de almoço e jantar azul, uma mesa de jantar de amarello pés torniados, mesas pequenas, commodas, cama de casal e muitos outros objectos o que tudo se venderá em conta: na rua dos Pires n. 62.

O NOVO GERENTE

DO

ARMAZEM

DA

LIGA.

ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60

TEM A HONRA DE SE DIRIGIR

AO

RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro, que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO A VISTA:

A

ALPISTE E PAINÇO a 120 rs, a lib a.
AMENDOAS novas a 280 rs. a libra.
AVELÃES a 240 rs. a libra.
ARROZ de 80 rs, a libra a,..
AMEIXAS francezas em latas, potés, frascos, bocetas, etc,, etc.
AZEITE doce a 600 rs. a garrafa, cadada a

B

BANHA de porco a 660 rs. a libra, em porção faz-se abate.
BOLACHINHAS do beato Antonio a
BOLACHINHAS de soda lata grande a 2,000 réis.
BISCOITOS inglezes em latas de 1,200 rs. a
BOLACHINHAS principe Alberto a 2,000 rs.

C

CHOURIÇAS muito novas a 800 rs. a libra.
CAFÉ de 260 rs. a libra.
CHOCOLATE francez a 800 rs. a libra.
CHAMPAGNE das marcas mais acreditadas a 25,000 rs. o gigo.
CHARUTOS de todas as qualidades, suissos, americanos, bahiannos, fluminenses, etc., de 1,400 a 10,000 o cento.
CHÁ HYSSON de 2,200 a
COPOS lisos ladidados de todos os tamanhos a

D

DOCES de todas as qualidades.

E

ERVILHAS seccas e em latas portuguezas e francezas.

F

FARINHA de araruta verdadeira a 800 rs. a libra.
FARINHA de Maranhão ou tapioca a
FARELLO de Lisboa a 4 e 5,000 rs. a sacca.
FAVAS portuguezas em lata a 600 rs.

G

GOMMA muito nova e alva a 120 rs. a libra.
GRÃO DE BICO a 120 rs. a libra.
GENEBRA de laranja a 9 e 10,500 rs.

GENEBRA de Hollanda em botijas, frascos, garrafas. etc.. etc.

M

MANTEIGA ingleza e franceza de 400 a
MACARRÃO a 400 rs. de 8 libras para cima a 360 rs. a libra.
MASSA DE TOMATE a 600 rs. a lata.
MOSTARDA ingleza a 800 rs. o frasco.
MARRASQUINO de Zara.
MARMELLADA de diversos fabricantes e diversos preços.

P

PEIXE em latas a 1,000 rs.
PERAS SECCAS a 500 rs. a libra.
PASSAS muito novas a 320 rs. a libra.
PRESUNTO para fiambre.

Q

QUEIJO do reino de 1,500 a
IDEM londrino.
IDEM suisso a 400 rs. a libra.
IDEM prato a 800 rs. a libra.

S

SABÃO MASSA a 160 rs. a libra e grande abate em caixa.
SEVADINHA a 200 rs. a libra e 8 libras se fará grande abatimento.

V

VINHO tinto de 360 a. . . garrafa.
VINHO tinto em canada de 2,560 á
VINHO branco em canada de 3,500 a
VINHO verde a 400 rs. a canada.
VINHO Bordeux em caixa a 6.000, 7,000 e
VINHO de Grave a 6,000 rs. a caixa.
VINHO Cherry a 1,000 rs. a garrafa.
VINHO do Porto de todas as marcas e todos os preços.
VINHO Collares a 800 rs. a garrafa.
VINHO tinto, neste genero ha constantemente 20 a 30 pipas ao torno de diversas qualidades e diversos preços.
VINAGRE em ancoretas a 15,000 rs.
VINAGRE em pipa a 160, 200 e 240 rs.
VINAGRE branco a 400 rs. a garrafa.
VELLAS de carnauba a 13 e 13,500 rs. á arreba.

No armazem de fazendas baratas de Santos & Coêlho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Lençóes de panno de linho
pelo baratissimo preço de 2$400.
Lençóes de bramante de linho
de um só panno a 3$500.
Coberta de chita da India
pelo baratissimo preço de 2$500.
Lenços de cambraia brancos
proprios para algibeira, a 2$ a duzia.
Peças de bretanha de rolo com 10 varas
propria para saia, a 3$800.
Peças de cambraia
para forro com 8 1/2 varas a 2$600.
Guardanapos
de linho finos duzia 3$500.
Algodão enfestado
com 7 1/2 palmos de largura vara 1$200.
Cortes de lãa
com 15 covados a 6$.
Cambraia adamascada
com 20 varas propria para cortinado peça 11$.
Filó de linho
liso fino vara 800 rs.
Atoalhado adamascado de algodão
com 8 palmos de largura vara 2$200.
Atoalhado adamascado de linho
com 8 palmos de largura vara 3$200.
Lãazinhas carmezim miudinhas
propria para vestido de menina, covado 600 rs.
Lãazinhas
de cores finas covado 560 rs.
Fazendas para a quaresma.
Grosdenaple, moreantique e ricas capas de grosdenaple bordadas.
Esteira da India
propria para forrar salas, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Neste armazem de fazendas se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida.

FARELO

de Lisboa.

Vendem-se saccos com 90 libras de farelo, pelo barato preço de 4$500: na rua da Madre de Deos numero 9.

CHARUTOS

da Havana.

Na rua da Cruz n. 4, vende-se charutos de Havana de diversas qualidades.

FUNDICÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

MARIA PIA

Maria Pia

Maria Pia

Acaba de chegar pelo ultimo vapor inglez um esplendido sortimento de enfeites de cabeça a Maria Pia, os quaes pela sua eleganeia e bom gosto de cada qual o mais bonito nada deixam a desejar sendo pretos, rôxos, côr de bonina e azulzinho seus preços a 2$500, 3$, 4$, 6$, 8$ e 10$: na loja do novo rival rua do Queimado n. 16.

Ha para vender

Pinho, pinho, mais pinho, muito pinho, pinho, rua da Praia, hoje, rua Nova de Santa Rita n. 17.

7—8—9—10— e 11 pollegadas de largura De 10 a 35 palmos de comprido, cousa muito boa e barata, e com todas as grossuras: cheguem á rua Nova de Santa Rita n. 17, serraria de José F. Coelho.

Grande armazem de tintas.

RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos utensis e os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos deartificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offereceer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

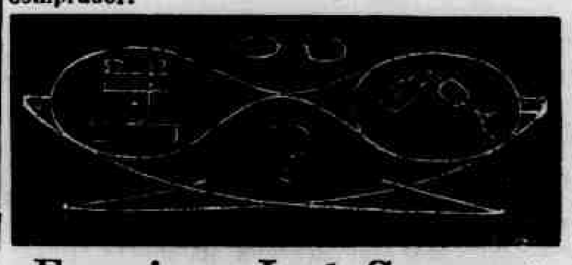
Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito; de papel albuminado e Bristol verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de oielet, seccativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens; tintas em tubos e telas para retratos; tintas em pasteis e em pó para aquarella; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, Portugal, lima, junipero, anis da Rùssia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

Coke do gaz.
Pitch do gaz.
Alcatrão do gaz.

Coke tonelladas rs. . . .	10$000
Pitch » »	80$000
Alcatrão canada.	400

O coke reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo asseio que se nota nas cozinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, além das applicações diversas a que se prestam, como para callafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem este a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. E' entregar na fabrica do gaz ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador.



Francisco José Germanó

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos e binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa.

LUVAS DE PELLICA.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu luvas de pellica muito frescas, pretas, brancas e de côres, tanto para homem como para senhora, das mais novas e melhor qualidade que tem chegado, muito proprias para os actos da semana santa.

ENFEITES DE BOM GOSTO.

Tambem recebeu enfeites de differentes qualidades e gostos, muito bonitos para cabeça, os quaes se vendem baratos: quem quizer usar do bom gosto e do modernismo, mande comprar na loja da Aurora da rua larga do Rosario n. 38, pois lá encontrarão tudo quanto diz acima.

— Vende-se um terreno na Capunga com 40 palmos de frente e 280 de fundo, plantado de larangeiras novas, tendo cacimba e duas frentes, uma para a estrada do Lacerda, e outra para um becco: a tratar na Capunga, venda dos Quatro Cantos n. 35, de José de Almeida Ferreira.

— Vende-se tres carroças para boi, duas ditas para cavallo, dous carros para conducção de generos de estiva ou outro qualquer mister, tudo em bom estado, e por preço commodo, por seu donquerer acabar com esse negocio; a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna.

XAROPE de LABELONYE

Empregado com invariavel successo desde 30 annos pelos Medicos de todos os paizes contra as molestias organicas ou não organicas do coração, as diversas hydropisias e a maior parte das molestias de peito e dos bronchios (*pneumonias, catarrhos pulmonares, asthmas, inflammações nervosas dos bronchios, catarrheiras, etc...*)

O XAROPE de LABELONYE não se vende senão em garrafas com rotulos de cor e fechadas com uma chapa levando a firma do inventor.

Em PARIS, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

---

Colares Royer

ou colares anodines electricos contra as convulsões das crianças.

O bom e proveitoso resultado que as crianças obtem na dentição, trazendo desses colares, é já bem conhecido, e por isso se tornam hoje indispensaveis porque assim teem os pais incontestavelmente prevenido o mal: esses colares vendem-se tambem na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Agua florida e tonico oriental de Kemp.

Continua-se a vender em porção e a retalho: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bonitas tranças, franjas

e galões pretos para vestidos,

A aguia branca recebeu novamente um bello sortimento de enfeites pretos para vestidos, sendo bonitas tranças, franjas, galões e bicos pretos, etc., assim como botões enfeitados de vidrilhos, e outros muitos enfeites de differentes cores, continuando a aguia branca na rua do Queimado n. 8 a vender tudo isso por preços commodos.

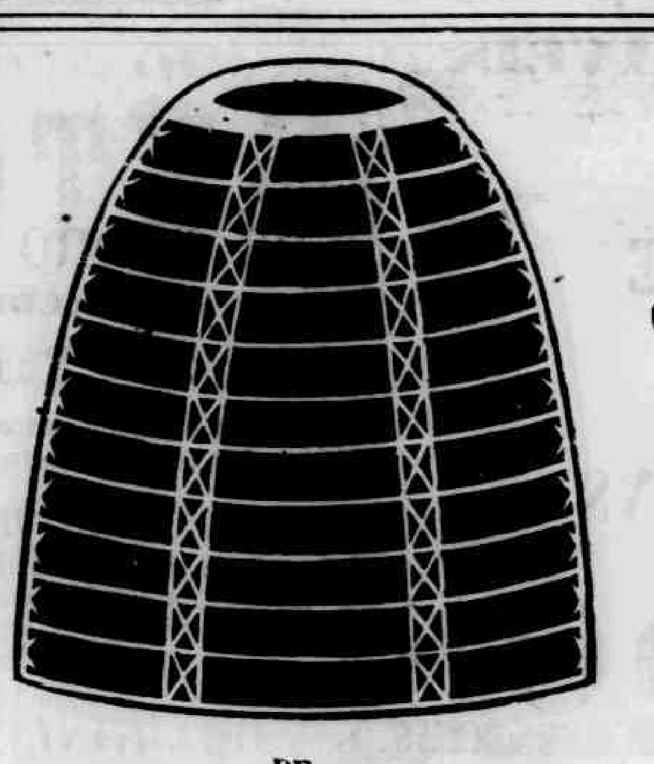
Bonitas caixinhas

com musica e sem ella para costura, e outras igualmente lindas com perfumarias finas.

A aguia branca na rua do Queimado n. 8 acaba de receber um bom sortimento de caixinhas para costura, e outras com perfumarias finas, e continúa a vende-las baratamente.

— No escriptorio de Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, vende-se o seguinte:
Farello de Lisboa em saccos grandes.
Toros de jacarandá.
Conservas inglezas em frascos modernos.
Vinho do Porto fino em barris.
Semente em latas de 1 libra muito superior.
Chocolate especial maranhense.
Farinha de mandioca da Bahia muito nova em saccos de 2 alqueires muito bem medidos.
Vermouth em caixas de 1 duzia.

LOJA DO BALÃO



DE

AZEVEDO & FLORES

Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

Prestem attenção ao discurso do Balão.

Moreantique superior a 2$500 o covado.
Grosdenaple de 1$600, 1$800, 2$ e 3$.
Balões de 20, 25 e 30 arcos a 3$ e 3$500.
Idem para meninas de arcos e de morselina.
Chales pretos de filó do ultimo gosto.
Lãa preta para luto e de todas as mais cores.
Idem com assento preto e côr de café, flores matizadas, fazenda inteiramente nova á vista se fará o preço.
Vestidos a Maria Pia, os mais novos a 18$000.
Chitas largas de 300 rs. o covado a 500.
Lenços brancos a 2$500, idem de esguião já embanhados.
Madapolões francezes proprios para saias e camisas de senhoras a 560 rs. a vara.
Idem muito finos de 14$ a 16$ a peça.
Cambraias brancas muito finas a 5$ a peça.
Chales escuros proprios para as senhoras trazerem por casa 4$.
Meias cruas inglezas a 8$ a duzia.

ROUPA FEITA.

Paletós de alpaka brancos muito finos a 4$500 e 5$.
Idem de casemira de cores de 10$, 11$ e 12$.
Calças de casemira pretas e de cores de 7$, 8$, 10$ e 12$.
Idem de brim branco de 4$, 4$500 e 5$.
Colletes de casemira pretos e de cores de 4$, 5$ e 6$.
Idem brancos de brim e frutas de 2$, 2$500 e 3$.
Camisas verdadeiras inglezas, á vista fará o preço,
Idem peitos de linho, e de algodão de 2$ a 5$.
Seroulas de linho com duas costuras.
Idem de esguião de algodão a 1$600.
Colleirinhos de linho inglezes.
Idem de papel de cores.
Camisas de flanella de cores de 33 a 6$.
Ha muitas outras fazendas que se vendem por preços muito baratos, dão-se amostras com penhores e tambem se mandam levar ás casas. Na loja do

BALÃO

FAZENDAS PRETAS

Superiores cortes de moirés preto com barra, o que ha de melhor gosto em Pernambuco.
Idem de gorgurão preto adamascado com barra a imperatriz Eugenia.
Idem de gorgurão de seda bordados com barra.
Superiores moirés pretos e largos 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ o covado.
Superior gorgurão de seda preto, a melhor fazenda que ha para vestido.
Sarja preta de seda.
Idem preta hespanhola.
Idem idem lavrada a 2$ o covado.
Idem idem lavrada muito superior.
Completo sortimento de grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$.
Pannos pretos de superior qualidade de 3$ a 12$ o covado.
Casemira preta de 1$600 a 5$ o covado.
Lindos chales, bournus, algeriennes e retoudes de filó preto.
Mantas pretas de filó e lós pretos.
E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja das Columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C. successores de José Moreira Lopes.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, ou tres dessas machinas.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

Bixas hamburguezas.

Vende-se na rua Nova n. 61.

Attenção

Vendem-se peças de esteiras para forro de sala, tinta branca preparada a oleo, em latas de 25 libras, para pintar casa, relogios para cima de mesa e para pendurar, arreios para 1 e 2 cavallos, velas de spermacete, tudo de superior qualidade, vindo dos Estados Unidos: no armazem da rua do Trapiche n. 8.

Oleo de Florida

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle contribue poderosamente, com a agua de Florida a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris casa de Guilaur n. 142 rua de Rechilieu e 21 boulevard Montmartre.

Todos os frascos não tendo intacto e claro, e tincire prateado da casa, é reputado falso.

Deposito rua do Imperador pharmacia n. 38.

Soda caustica.

N. O. Bieber & C. successores, vendem soda caustica em barris de ferro: rua da Cruz n. 4.

— Vende-se uma mulata cozinheira e lavadeira: na rua Nova de Santa Rita, casa n. 5.

Preços que admira.

Sapatos de trança superiores pelo barato preço de 1$ o par, e andiz 10$: no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bico adamascado de todas as larguras, á peça com 10 varas, cada peça a 400, 480, 500 e 600 rs.: no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Colchetes em cartão de uma e duas carreiras perfeitas, pelo barato preço de 40 e 60 rs. cada cartão, e duzia a 400 e 500 rs.

Pentes para atar cabello, a duzia a 1$200, 1$600, 2$, 3$, 4$ e 5$.

Balaios propriamente para costura e para fructas, e para menina trazer no braço a 1$500, 1$600, 1$800, 2$ e 2$500.

Perfumaria, macaçá perola a 2$, 2$200, 3$ e 4$ a duzia, oleo de mãozinha a 5$ e 6$ a duzia, banha a 3$, 4$ e 5$ a duzia. Estes objectos se vendem por admiraveis preços em consequencia de serem arrematados dos salvados da barca franceza, pois affiança-se a pouca avaria e a boa qualidade: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

DROGARIA.

34—Rua larga do Rosario—34

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

Vendem:

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

AGUA

DE

Florida.

para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua de Florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a cor primitiva de cabello. Compostas de plantas exoticas e de substancias inoffensiveis, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido.

De uma salubridade incontestavel, a agua de Florida entretem a limpeza da cabeça, destroe as caspas e empede os cabellos de cahir.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.

Estas pilulas vegetaes são adaptadas a todos os usos de um purgante nas familias, pois são perfeitamente innocentes, e em quanto milhares de pessoas confessam com gratidão que foram curadas por ellas de molestias severas e perigosas;—não ha um só caso em que haja suspeitas do mais leve resultado injurioso por seu uso.

Publicamos aqui alguns dos attestados que temos de curas notaveis feitas ultimamente.

Um caso notavel de

Affecção chronica do figado.

Illm. Sr.

Juiz de Fóra, 17 de fevereiro de 1864.

Tendo feito uso das pilulas catharticas de Ayer, que me fez favor de dar um vidro, tendo tirado um resultado não esperado; padecendo ha mais de doze annos enfermidades do figado e baço, com o uso das pilulas posso lhe assegurar que estou bem, pois tendo desapparecido um grande engorgitamento que soffria, muitas dôres sobre a região do figado e costas, dôres de cabeça, inchação do ventre, não podendo deitar-me senão do lado direito, isso mesmo procurando posição para ter socego, hoje me acho livre d'esse padecimento; como por aqui ainda as não haja, eu como tenho este proprio que é de casa, lhe rogo mandar-me alguns vidros, e o custo elle lhe satisfará, assim bem como do charope de cereja, que tive occasião de experimentar; em um ataque de guellas que teve uma preta que com elle curei, faço uso d'elles nas tosses em minha familia sempre com bom resultado, e por isso é que peço para mandar alguns frasquinhos, e mesmo as pilulas póde montar a doze, porque tenho feito uso d'ellas para uso da familia e algumas pessoas, ia d i ,mt e g e resultado; sou btdooroieandeoda

De V. S. attensgPs.ar

Francisco Ferreaferait

Rheumatismo e ataques hemorrhoidaes.

Illm. Sr.

Ouro-Preto, 30 de março de 1864.

Posso certificar-lhe que as pilulas catharticas do Dr. Ayer são excellentes, pois que soffrendo eu dôres pelo corpo, e que suppunha ser rheumatismo, (molestia esta que já havia soffrido ha annos) e soffrendo tambem de ataques hemorrhoidaes, e de um ouvido, pois que até já pouco ouvia, e acompanhado de uma dôr no queixo, consultei a um dos nossos medicos, e este me disse que devia fazer uso da salsa; porém lendo eu o almanack do mesmo doutor, comprei em sua casa um vidrinho das mesmas pilulas e por minha conta principiei a toma-las, e sem as finalisar acho-me sem as dôres pelo corpo; e sem sentir, sarei do ouvido, e mesmo dos ataques hemorrhoidaes: portanto são para mim as taes pilulas as melhores que tenho experimentado isto em abono da verdade. Sou

De V. S.

Amigo certo, venerador e obrigado,

O brigadeiro

João Rodrigues Feu de Carvalho.

Gastrite.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto que tendo feito uso, aconselhado por um amigo, das pilulas do Dr. Ayer, fiquei perfeitamente bom de uma gastrite que soffria e que privava-me de andar apertado, hoje felizmente nada sinto.

Augusto Gollatino de Mello.

Falta de apetite.

Ouro-Preto, 24 de fevereiro de 1864.

Sendo eu affectado do figado ha muitos annos, e ultimamente soffri falta de apetite, hoje dou graças a Deus por achar-me são e perfeito com o uso das pilulas catharticas do Dr. Ayer.

Antonio Bento Vieira.

Constipação, dôres de cabeça.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

Attesto que achando-me atacado de uma forte constipação que trouxe-me dôres por todo o corpo e na cabeça, soffri horrivelmente por espaço de quatro dias; então um amigo aconselhou-me que tomasse pilulas catharticas do Dr. Ayer: com ellas fiquei são e completamente restabelecido em tres dias, de sorte que estou no firme proposito de aconselhar o uso das ditas pilulas a todas as pessoas que forem affectadas de constipações.

Agostinho José da Silva, negociante de fazendas.

Irritação do estomago.

Ouro-Preto, 29 de março de 1864.

Attesto e juro, se necessario fôr, que, soffrendo ha muito tempo excessiva irritação de estomago, pouco apetite e difficil digestão, d'ella tenho experimentado sensiveis melhoras depois que tenho feito uso das pilulas catharticas do Dr Ayer.

Antonio Hermogenes Pereira Rosa.

Lombrigas.

Ouro-Preto, 28 de março de 1864.

As pilulas do Dr. Ayer (catharticas), foram empregadas com grande vantagem por mim em uma menina de dez annos que soffria de vermes intestinaes, notando-se que os symptomas que então apresentava eram de molestia bastante perigosa.

Raymundo Nonato de S. Thiago, pharmaceutico.

Nevralgia.

Uma carta do Illm. Sr. Francisco Alvarenga de Azevedo.

Ha mais de sete annos que soffria dôres no hombro e nas costas, tomei uma infinidade de remedios sem achar alivio algum. Dôr, angustia, tormento são palavras fortes, porém não exprimem o que tenho soffrido: ultimamente tomei as pilulas catharticas do Dr. Ayer. Só faz oito dias, e estou completamente restabelecido; ha tres dias que não sinto a mais leve dôr no hombro nem nas costas.

Estas pilulas acham-se á venda nas principaes boticas e drogarias do imperio, e no Rio de Janeiro, rua Diroita n. 15.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos já muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui, afiança que todos os seus generos são de primeira qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato, e melhores generos do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommodado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 880 rs.
Ditas com massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão, talhariam e aletria amarella, a libra a 480 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 cebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza, caixa com 2 duzias a 8$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.
A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

Gomma.
Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.
Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.
Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.
Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.
Excellente chá medicinal, a libra a 320 rs.

Espermacete.
O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.
Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.
Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.

Alpista e painço.
Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.
Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.
Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra a 200 rs.

Azeitonas.
Barris com azeitonas novas a 1$500.

Manteiga.
Manteiga superior, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 660 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.
Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.

Papel.
Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.
Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.

Temperos.
Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.
Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.
Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.
Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.
Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.
Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.
Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

FAZENDAS PRETAS

N. 11--Rua do Queimado--N. 11

Superiores cortes de seda preta com lindas barras.
Superior seda façonné o que ha de melhor e mais gosto.
Moreantique preto muito bonito a 2$800, 3$, 3$500 e 4$ o covado.
Completo sortimento de grosdenaple preto de muitas qualidades.
Pannos pretos e casemiras de muitas qualidades.
Bournus, chales e lós de renda pretos superiores.
Superiores pelisses e soutembarques de seda para senhoras.
Bournus de lãa para senhoras a 12$.
Chapeos e chapelinas de palha de Italia para senhoras.
Cortes de lãa de barras de 14$ a 22$ de muito gosto.
E muitas outras fazendas de superior qualidade na loja de Augusto Frederico dos Santos Porto aonde tambem se vendem as melhores e mais baratas

Esteiras da India para forrar salas.
N. 11--Rua do Queimado---N. 11

A 12$000 A SACCA.

Feijão mulatinho novo a 12$, milho a 4$: na rua dos Quarteis n. 22.

Cebolas a 800 rs
o cento: na rua larga do Rosario n. 50, esquina para a rua estreita do Rosario.

— Milho novo em saccos grandes: no trapiche da Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

CIMENTO

avariado.

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado:	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

...TORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados.

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.
Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.
Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr

dous grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, . . .	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . .	6$000
Diccionario de termos de medicina . . .	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos européos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.
As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

Laboratorio enologico e chimico de F. P. Lebeuf e C rua Montmartre, 31, em Paris.

Fabrica em Argenteuil, prés Paris (França).

BONIFICAÇÃO E FABRICAÇÃO

Dos vinhos, aguardentes e licores.

VINHOS.—Imitação dos vinhos de todas as qualidades, Extracto de Medoc, á dose para 230 litros, 1 f. 25,—de Bordeaux, 2 f.,—de Pomard, 3 f.,—de Lisboa, 2 f.,—de Catalan, 2 f.,—de Porto, Xerez, Muscatel, Malaga, dose para 25 ou 30 litros, 4 f.

Substancia para fabricar com o alcool e agua os vinhos acima e todos os outros. A dose para 500 litros, 50 f.

CLACIFICAÇÃO.—Pós inglezes, pós dos vinhos da Hespanha, da França, etc. A libra para 500 litros, 5 f.

COLORAÇÃO.—Purpirigine para colorear os vinhos brancos e vinhos claros. As duas libras para 500 litros, 16 f.

AGUARDENTES.—Essencia de cognac para dar as aguardentes ordinarias o sabor e o aroma de cognac. A garrafa para 100 litros, 5 f.

KIRSCH E ABSINTHO.—Essencia de kirsch e de absintho, para os fazer com alcool e agua. A garrafa para 100 litros, 5 f.

LICORES.—Extractos para fabricar se todos os licores conhecidos sem fogo nem alambique. (indicar-se os que se deseja.) A dose para 20 ou 25 litros, 3 f.

PERFUMES para fabricar-se os licores finos ou communs a dose para 20 ou 25 litros, 1 f. 25.

TODOS os outros productos para o trabalho dos vinhos, aguardentes, licores, vinagres, etc., são fabricados de encommenda.

UTENCILIOS de laboratorio e de chimica.

Alguns de nossos agentes tendo falsificado e imitado nossas preparações, e enganado nossos freguezes, deve-se exigir sobre as rolhas e rotulos as inicias F. V. L. á Paris,

O modo de usar-se das preparações acha-se indicado no rotulo.

As encommendas devem ser acompanhadas por uma letra sobre Paris ou qualquer outra cidade de França, ou garantidas por uma casa conhecida.—Dirigir-se aos Srs. Lebeuf & C. chimicos, rua Montmartre, n. 31, em Paris, ou a sua fabrica em Argenteuil, prés Paris.
Vende-se na botica franceza, rua do Imperador n. 38.

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

N. 23 Rua Nova esquina da Camboa do Carmo e rua do Cabugá n. 8.

A directoria desse estabelecimento o mais importante que existe neste genero nas provincias do norte do imperio, querendo que o publico desta provincia goze das vantagens que proporciona a fabricação em grande escala e directa relação com as mais importantes fabricas da Europa, faz sciente que resolveu-se a vender ainda mais barato do que do costume como demonstra a seguinte tabella:

	Desconto em duzia.
Chapéos de sol de panno a 2$000	20 %
» » » armação de baleia a 2$500	10 %
» » de seda armação de aço inglez de 20 pollegadas 4$, de 24 5$, de 26 5$500 e de 28 6$	15 %
Chapéos de sol inglezes a balão 12 varetas, cabos muito ricos e seda superior de 24 pollegadas 8$, de 26 9$, e de 28 10$.	15 %
Idem idem a balão de 16 varetas patent paragon de fox de 24 pollegadas 11$, de 26 12$, e de 28 13$	15 %

Além de muitas outras qualidades de chapéos de sol que existem na mesma casa como sejam de alpaka, ditos de brim de linho, etc., etc. ha tambem de seda e de panno de todos os tamanhos e feitios, os quaes são tão vantajosos como os annunciados, ha sempre um constante sortimento de bengalas, chicotes, cachimbos, cutilaria fina e armas de caça, os quaes vendem-se igualmente em porção e a retalho, notando porém que o comprador por atacado terá sempre um desconto razoavel, afim de poder retalhar pelo preço que o estabelecimento retalha.

N. B. Os objectos comprados em menos de uma duzia serão considerados como a retalho.

ADMIRAVEL PECHINCHA

CHALES DE RENDA PRETOS

a 10$000 cada um,

Cassas organdys de cores a 280 rs. o covado.

A' rua do Crespo numero 17,

LOJA DE

José Gomes Villar.

GOMMA NOVA.

Em paneiros muito alva a 4,000 rs. a arroba e 160 rs. a libra e comprando de um paneiro para cima se fará abatimento na rua do Imperador n. 40.

CHEGARAM OS MODERNOS CHALES DE FILÓ PRETO.

Superiores chales de filó preto chegados pelo ultimo vapor francez, a loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

NEM COROAS NEM MITRAS É

O VERDADEIRO PRINCIPAL

E GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS NA

RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. a libra, e em barril a 560 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marca a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma.

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS
muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO
muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO
muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes e de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto, Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5? e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 500 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$?00 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA
em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$000 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS
em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS
chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA

Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odesuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas do melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

Attenção.

Fazendas pretas para a quaresma por por baratissimo preço, na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

O proprietario deste estabelecimento retira-se para a Europa a tratar de sua saude, porém antes de retirar-se pretende fazer uma liquidação de baratissimo preço para fechar contas; agora freguezes vende-se grosdenaples preto muito bom para vestidos, a 1$500, 2$ e 2$500, dito de 5 palmos de largo, a 3$: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Meurantique preto a 3$.

Vende-se meurantique preto para vestido a 3$ o covado, grosdenaple muito largo e encorpado a 3$, 2$500, 2$ e 1$600 o covado, alpaca preta para vestidos e palitós a 500, 600, 700 e 800 rs. o covado, sarja de lãa para vestidos, calças e palitós a 640 e 800 rs. o covado, lãa preta para vestidos a 640 rs., bombazina preta para vestidos a 1$280 o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Ricos vestidos a Maria Pia a 12$.

Vendem-se ricos vestidos a Maria Pia a 10$, 12$, 14$, 16$: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende peças de panninho a 5$ e de madapolão a 4$.

Vendem-se peças de panninho muito fino de 12 jardas a 5$, vendem-se peças de madapolão infestado a 4$ e 4$500, vendem-se peças de madapolão de 24 jardas bom a 6$, 7$, 7$500, 8$, 9$, 10$ e 12$, vendem-se peças de algodãosinho a 5$, 6$, 7$, e 8$: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os balões a 2$500.

Vendem-se balões de arcos de todos os tamanhos a 2$500, 3$, 3$500 e 4$: rua da Imperatriz n. 56.

Lãazinhas da Arara a 320 rs. o covado.

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhoras e meninas a 320, 400 e 500 rs., ditas lizas de todas as côres a 400, 500 e 560 rs. o covado. cassas finas para vestidos a 320, 360 e 400 rs. o covado: rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas a 320, 360, 400 e 500, preclara para vestidos a 500 e 560 rs. o covado: rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Liquidação de soutambaques e lãazinhas a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambaques de lãazinhas para senhoras a 7$, 8$, dita de alpaca branca a 10$, ditas muito finas de grosdenaple preto a 20$, 25$ e 30$, capas pretas de grosdenaple fino a 20$, 25$ e 30$, manteletes pretos de grosdenaple a 20$ e 22$, golinhas para senhora a 240, 320 e 500 rs., manguitos com gola a 1$, camizinhas para senhora, 2$, e 3$, ditas muito finas bordadas a 4$500: na loja do barateiro da Boa-Vista rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Cortes de ditas finas a 2$400.

Vendem-se córtes de ditas com 10 covados por 2$400, ditos de dita franceza a 3$200, córtes de cassa franceza fina com 11 covados, por 3$, vende-se peças de cambraia branca lisa a 3$500, 4$500, 5$500, 6$ e 8$: rua da Imperatriz n. 56.

Liquidação de roupas feitas palitós a 2$.

Vende-se palitós de brim de côr a 2$, 2$500 e 3$, ja quetões de brim pardo a 3$ e 3$500, palitós de casimira bem feito a 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$, ditos de panno preto bom a 8$ e 10$, ditos sobrecasacos de casimira de côr e preta e de panno a 12$, 14$, 16$ e 20$, calça de brim de côr a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de casimira de côr 4$, 6$ e 8$, pretas a 5$, 6$ e 8$, colletes de casimira de côr e preto, de brim de côr a 1$500, brancos a 2$ e 2$500, ceroulas feitas a 1$280, ditas finas a 1$600 e 2$, camisas francezas a 2$ e 2$500, ditas inglezas de pregas largas a 3$, de linho a 3$ e 3$500, colerinhos economicos a 640 rs. a duzia, ditos de linho a 500 rs, um: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Arara vende as cobertas a 2$.

Vendem-se cobertas de chita finas a 2$ e 2$500, ditas de damasco a 4$: rua da Imperatriz n. 56.

E' na Arara que e vende córtes de casimira preta a 3$.

Vendem-se córtes de casimira preta para calça a 3$, 3$500, 4$500, 6$ e 8$, ditos de côr a 3$, 4$500 e 6$: rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende panno preto a 2$.

Vende-se panno preto para calça e palitó a 2$, 3$, 2$500, 4$, 4$500 e 6$ o covado, casimira preta fina a 2$, 2$500 e 3$ o covado e outras muitas fazendas para liquidar: na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Novidades

Na nova loja de fazendas e roupa feita nacional

Rua da Imperatriz m. 72

Pechincha

Cortes de chita a 2$400

Vende-se cortes de chita com 10 covados a 2$400 a 3$200, ditos de cassa a 3$, ditos de lãazinhas para vestido a 3$600 e 4$, ditos finos de barras a Maria Pia a 12$, 14$ e 16$, ricos souteambarques de lãazinha em fantasia a 8$. 7$ e 10$, ditos de grosdenaple pretos finos a 20$, 22$ e 25$, capas pretas de grosdenaple a 20$, 23$, e 25$, na rua da Imperatriz n. 72.

Fazendas pretas para a quaresma.

Vende-se grosdenaple preto fino a 1$600, 2$, e 2$500 o covado, panno fino para calças e paletots a 2$, 3$, 3$500, 4$500 e 5$ o covado, casimira preto fina a 2$, 2$500, e 3$, alpaca preta para saias e vestidos a 500, 600 e 800 rs., sarjas de lãa para calças e paletots a 640 e 800 rs. o covado.

Laazinhas a 320 e 360 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 360, 400, 500, e 560 o covado. chitas finas para vestidos a 240 o 280 o covado, ditas francezas finas á 320, 360 e 400 rs. o covado, capas francezas finas a 320, 360 e 400 rs. o covado:

Roupa feita.

Vende-se paletots de côr e preto a 5$, 6$, 8$ e 10$, calças pretas de casimira a 5$, 6$ e 8$, cortes de colletes e paletots de brim a 2$, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 72.

Malapolão enfestado a 4$.

Vende-se peças de madapolão enfestado a 4$, dito em panninho a 5$, peças de madapolão de 24 jardas bom a 8$, 7$ e 10$, ditas de algodão a 5$, 6$, 7 e 8$, cortes de calças de brim a 1$600 e 2$, ditos de casimira prela a 3$, 3$500 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 72.

CONFEITARIA

dos ananazes, rua da Crus numero 16.

Continúa a ter empadas, superior presunto a 850 rs., dito em fiambre a 1$600, recebem-se encommendas de bandejas de doces, pães-de-ló simples e enfeitados, kékes, para es quaes ha bonitos enfeites, tambem tem figuras em grupos para baptisados e casamentos, prepara-se igualmente lata com cajú crystalisado proprio para exportar, vinhos do Porto e Figueira, outras qualidades, e superior Bordeaux em garrafas grandes a 800 rs.

Superior farinha de mandioca.

Vende-se excellente farinha de mandioca a bordo do patacho nacional «Polycena», atracado ao trapiche barão do Livramento e na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

FABRICACE
PIQUENAS MAQUINAS
PARA MARCAR
PAPEL CONTAS LETRAS
E CARTOES DE VEZITAS
PASCE SINETES PARA CARTAS
PARA LACRE COPEIA E TINTA

Na rua do Aragão n. 12.

PROPRIO PARA SENHORA.

Vende-se um excellente cavallo muito novo e manso com todos os andares: na cocheira do Paulino, á rua de Santo Amaro.

Fazendas pretas para a quaresma.

Na loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas pretas propriaspara a quaresma, a saber:

Grosdenaples preto largo e muitissimo encorpado, outros mais estreitos tendo dos preços de 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$400 e 3$, superior moreantique preto a 3$, superior sarja preta hespanhola, superior setim preto macão, ricas capas pretas bordadas, soutembarques muito bem enfeitados, ricas vasquinas e casacos dos mais modernos que tem vindo, superiores manteletes, camisinhas com manguitos proprias para luto e ricos chales pretos de rede, tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte por ser a dinheira: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As roupas do Pavão.

Acha-se neste estabelecimento um grande sortimento de roupas feitas para homem como sejam: superiores paletots sobrecasacos de panno preto muito fino e forrados de seda a 22$, 25$ e 30$, ditos forrados de alpaca a 14$, 16$ e 20$, superiores paletots de casemira tanto saccos como sobrecasacos, ditos de meia casemira pretos e de cores, ditos de brim de todas as qualidades, colletes de casemira pretos e de cores, velludos, setins etc., sendo todas estas obras cortadas por um dos melhores mestres nacionaes, manda-se fazer qualquer obra por medida: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chitas em cortes com 10, 11 e 12 covados

Na loja do Pavão vende-se uma grande porção de cortes de chitas francezas sendo claras e escuras todas de côres fixas com 10 covados a 3$200, com 11 covados a 3$600 e com 12 covados a 4$, é pechincha para se apurar dinheiro: na loja do Pavão, de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Camisinhas a 1$.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sende muito bem enfeitadas, proprias para senhoras a meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, pe Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$400 o corte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$ tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$ e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça: isto na loja do Pavão rua da Impoiatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão.

Grande pechincha a 3$500.

Vendem-se os mais bonitos vestidos de cambraia transparente á imitação de tarlatana com muitos delicados desenhos, muito proprios para partidas e passeios pelo baratissimo preço ne 3$500 cada um, sendo fazenda que sempre se vendeu a 7$, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos a 4$ e a 7$

Na loja do Pavão vendem-se ricos cortes de vestidos á Maria Pia, sendo bordados e com barras, pelo barato preço de 4$ e 7$, sendo fazenda que val muito mais dinheiro, isto por haver grande porção, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os enfeites do Pavão.

Vendem-se os mais modernos enfeites para cabeça de senhora: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cassas do Pavão.

Vendem-se as mais bonitas cassas francezas, de padrões miudinhos e graúdos, chegados pelo ultimo vapor, pelos baratos preços de 300, 320, 360 rs., por haver grande porção: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas transparentes a 400 rs.

Na loja do Pavão vendem-se as mais modernas lãazinhas transparentes, sendo de listas miudinhas a imitação das sedinhas, pelo barato preço de 400 rs. o covado; ditas enfestadas de uma só côr e ditas de salpiquinhos proprias para vestidos e roupas de crianças: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. de Gama & Silva.

Ricos soutambarques do Pavão.

Acaba de chegar um rico sortimento de soutambarques de grosdenaple preto muito bem enfeitados, que se vendem pelo barato preço de 20$, 22$, 25$, 30$. Capas e casacos de glace pretos que se vendem muito em conta: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Aos vinte mil covados de lãa.

Grande pechincha a 240 e 320 réis.

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e roxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado; ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as côres, e algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 rs. cada covado, isto por haver uma grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos á Maria Pia,

Grande pechincha a 10$000 rs.

Chegaram os mais bonitos córtes de lãa á Maria Pia com as barras primorosamente bordadas, trazendo os competentes enfeites para o corpo, sendo todos com as cores mais delicadas que tem vindo, e vendem-se pelo baratissimo preço de 10$ o corte, ditos de precala com lindas barras e enfeites, com 19 covados cada um a 10$, ditos de cambrala com barras bordadas a croxé no ultimo gosto, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cassas de linho a 360 rs.

Chegou esta nova fazenda, sendo cassa de linho propria para vestidos e roupas para crianças, com muito delicadas cores, á moderna, e vende-se pelo barato preço de 360 rs. o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas lisas.

Vendem-se as mais finas lãazinhas de uma só cor, tendo grande sortimento: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales argentinos de renda.

Chegaram ultimamente para a loja do Pavao os mais ricos chales de renda com tres pontas, sendo todos pretos, e tambem com assentos de cores, sendo neste artigo os mais ricos que tem vindo a este mercado, ricamente bordados e cerculados de um elegante bico preto de mais de palmo de largura; estes modernissimos chales não só são proprios para passeio por fazerem uma elegante vista sobre um vestido de qualquer cor, assim como muito proprios para os actos da quaresma: vendem-se unicamente na loja de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Soutambarques de cor na loja do Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos soutambarques de cores, sendo os mais bem enfeitados que tem vindo a este mercado, com adornos de velludo, seda e setim, renda, etc., só ávista do grande sortimento é que os freguezes podem dar o verdadeiro apreço a esta fazenda, e vende-se por differentes preços conforme a qualidade: na loja do Pavão de Gama e Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Manteletes de filó na loja do Pavão.

Vendem-se os mais ricos manteletes de filó preto e outros com os centros de cor, sendo neste artigo o mais rico que tem vindo ao mercado e mais moderno por serem muito compridos e com delicadissimos lavrores: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para meninos.

Vendem-se muito bonitas roupinhas proprias para meninos de 1 a 4 annos, sendo calcinhas e jaquetinhas iguaes, e muito bem enfeitadas: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Calcinhas do Pavão.

Vendem-se muito bonitas calcinhas bordadas para meninas a 640 rs.: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53

(Logo passando o arco da Conceição)

PARA BEM DE TODOS,

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho de Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.
Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 560 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

RIVAL

Sem segundo,

Rua do Queimado, n. 49 e 55. E' para admirar.

Carretéis de linha com 150 jardas	60
Ditos com 200 jardas de Alexandre de 12 a 60	120
Dito dito de 60 a 200	100
Novellos de linha grandes com 400 jardas	80
Idem idem brancos e de côres de 100 jardas	30
Livros para assento de roupa lavada	100
Cordão branco para espartilho (vara)	20
Varas de franja branca larga	160
Pares de botões de punho todos de côres	120
Tinteiros de barro com tinta	100
Tesouras para costuras finas e unhas	400
Ditas para costuras com toque d'avaria	200
Escovas para limpar dentes muito finas 160, 200 e	320
Caixas com 100 envelopes das melhores qualidades	640
Ditas com 20 cadernos, papel pautado e liso	600
Cadernos de papel pequeno (e a retalho)	20
Meiadas de linha frouxa para bordar	20
Pares de sapatos de trança	1$500
Massos com superiores grampas para senhora	30
Frascos de macaça perola muito superior	200
Ditos de verdadeiro oleo de babosa a 400 rs. e	500
Ditos e garrafinhas de agua de Colonia muito fina	400
Ditos de banha a Garibaldi e da familia imperial	900
Peças de fitas elasticas para vestidos a melhor qualidade	240
Pares de ligas para senhora as melhores	320
Peças de bicos francezes e rendas	320
Frascos de agua dentifrice muito superior	800
Caixas com 4 papeis de agulhas a balão e Victoria	200
Libras de lãa sendo de todas as côres	6$000
Bonecos vestidos e tambem de choro	160
Caixas com superiores obreias	40
Ditas de linha de gaz com 50 novellos	800
Enfiadeiras de fita para espartilhos	60
Carretéis de linha de côres com 100 jardas	20
Peças de cordão imperial	40

— Vende-se na rua da Praia, n. 31, colla da Bahia.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

BOTICA E DROGARIA

Bartholomeu Francssco de Souza & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Vendem:

Pilulus Holloway.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre-homem.
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de Ch Albert.
Injecção Feangas.
Agua dentifica de Desirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chable.
Licor aromatico de Raspail.
Pós anti-epileticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Unguento Holloway.

Pechincha na nova loja de fazendas roupa feita nacional, rua da Imperatriz n. 72.

Pechincha a 240 rs. o covado de chita.

Vendem-se chitas de côres fixas a 240, 280 rs. o covado, ditas francezas largas a 300, 320, 360, 400 e 440 rs. o covado: peças de madapolão fino a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$; peças de algodão a 5$, 6$, 7$ e 8$: rua da Imperatriz n. 72.

Roupa feita nacional.

Vendem-se patitós de cazemira preta e de côres a 5$, 6$, 8$ e 10$, ditos sobrecazacos a 12$, 14$ e 16$. Palitós de brim de côr a 2$500, 3$ e 3$500 rs., calças de cazemira preta a 6$, 7$ e 8$, ditas de cazemira de côr a 5$, 6$ 7, e 8$; coletes de cazemira de cores e pretos e ditos de brim a 1$500, e 2$500 rs., ; calças de brim de côr a 2$, 2$500: rua da Imperatriz n. 72.

Soutambarque de côres a 7$, 8$ e 10$.

Vendem-se soutambarque de lãa e seda para senhoras a 7$, 8$ e 10$; ditos de grosdenaple preto a 20$ e 25$; capas pretas a 20$ e 25$; vestidos de lãa a Maria Pia a 12$, 14$ e 16$: rua da Imperatriz n. 72.

Cortes de cazemira preta a 3$.

Vendem-se córtes de cazemira preta para calça a 3$, 3$500, 5$ 6$ e 6$, ditos de cazemira de côr a 3$, 4$, 5$, e 7$, ditos de brim de côres a 1$600, e 2$, ditos de chitas finas a 2$400 e 3$200, ditos de cassas franceza a 3$: rua da Imperatriz loja do barateiro n. 72.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar a mais nova e verdadeira potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

RIVAL

SEM SEGUNDO

Na rua do Queimado n. 49 e 55 lojas de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva continúa a vender tudo por preços mais barato do que em outra qualquer parte, quem quizer ver o que ha bom e barato venha á loja do Rival.

Duzias de phosphros de segurança a	120
Francos com essencia de Sandalo muito superior	1$000
Pentes de tartaruga muito fino a	00
Peças de fita de lã preta para vestido de 10 varas	60000
Escovas de roupa muito superiores a	0$
Latas com superiores banha	200
Frascos de vidro com superior banha	240
Pares de luvas de seda muito finas	320
Enfeites do melhor gosto que tem vindo	2$500
Garrafas d'agua de Florida, verdadeira	1$280
Pulceiras do melhor gosto e modernas	500
Volta para pescoço do melhor gosto	500
Baralhos para voltarete, finas a 200 e	1240
Varas de franja branca de linha que tem muita serventia	1060
Duzia de pennas d'aço muito superiores	060
Frascos de oleo Báboza muito finos	200
Talheres para meninos a melhor qualidado	240
Diversos livros, todos religiosos a 100, 200	500
Duzia de colheres de metal muito finas para sopa	2$400
Duzia de colheres de metal muito finas para chá	1$500
Grosas de botões de osso para calça	200
Grosas de botões madreperula para camiza	500
Grosas de botões de louça prateados muito finos	200
Varas de babado do Porto sortido	060
Duzias de lapes differentes qualidade a 240	400
Quadernos de papel de peso muito fino	030
Resma do mesmo papel	2$000
Duzia de facca e garfo muito boas	2$400
Sabonete de espuma muito superior	040
Capachos compridos e redondos muito bons	500
Ditos para sofá	2$000
Pares de suspensorio muito bons e para acabar	1100
Essencia oriental para tirar nodoas de roupa	500
Creião para dezenho de todas as qualidades	020
Cartas de alfinetes francezes muito superiores	100
Caixas de colchetes francezes a 40 réis Duzia	360
Carreteis de retros com quatro oitavas	800
Golinhas para senhora a melhor qualidade	200

Attenção.

Loureiro Santos & C., acabam de receber da Europa pelo vapor, um lindo sortimento de enfeites pretos, proprios para a quaresma, enfeites ainda não vistos em Pernambuco, pelo preço de 5$, 6$, 10$, 12$ e 20$, bem como grosdenaples preto, moreantiq, capas de grosdenaples, e soutambarques do mesmo; tudo por preços modicos: á rua do Crespo n. 14, junto a loja de louça.

CEBOLAS

No armazem da viuvr Paula Lopes, defronte do embarque na escadinha, vendem-se cebolas as melhores do mercado, em caixa e cento, o mais barato possivel.

Carta chorographica DO THEATRO DA GUERRA.

Acha-se exposta a venda, nas lojas abaixo mencionadas, a carta chorographica do theatro da guerra nos Estados do Sul da America Meridional, contendo as plantas do Paysandú, e do bloqueio e cerco de Montevidéo. Ella torna-se recommendavel não só pela lacuna que veio preencher, como pelo esmero do trabalho lythographico.

Vende-se pela modica quantia de 2$000 nas livrarias dos Srs. Nogueira, rua do Crespo; e do Sr. Cardoso Ayres, na da Cadeia do Recife, assim como nas lojas da Exposição de Londres e na lythographia do Sr. Carlos, a mesma rua n. 52, e na loja do Sr. Cardozo de Almeida, rua da Cruz.

Polvo.

Na rua da Cruz n. 36, defronte do becco da Lingoeta, se vende polvo recentemente chegado do Porto, ao preço de 160 rs. a libra.

— Na padaria da rua Direita n. 24, tem para vender moedas de ouro portuguezas de 1$, e balaios para o serviço de padaria.

Escravos e mobilias

Vendem-se duas mobilias de mogno com pedras, assim como uma escrava de 15 annos, com habilidades, e um escravo moço: a tratar na rua larga do Rosario n. 12, botica.

Pesos

Vendem-se 8 pesos de 2 arrobas, 3 de 1 arroba e 1 de meia arroba, por preço commodo: na rua do Vigario n. 21, loja.

— Vende-se uma urna de jacarandá, propria para deposito de ossos: na rua da Imperatriz, loja de marcineiro n. 25.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 22 de março do corrente anno, da casa de Francisco Botelho de Mendonça, a preta Mecias, escrava do Sr. Antonio Maria de Araujo senhor do engenho Paras no termo de Agua Preta, representa ter de idade 23 a 24 annos, estatura regular, cheia de corpo, nariz chato, beiços grossos, levou vestido de chita de assento rôxo com flores encarnadas e chales preto de merinó: quem aprehender leve-a ao engenho supra ou a rua Nova de Santa Rita n. 35, que será recompensado.

Aos capitães de campo.

Desappareceu no dia 21 do corrente, da casa de seu senhor, o escravo de nome Benedicto, cabra escuro, com idade de 25 annos, levou vestido calça de algodão de listra, camisa de algodão da terra, e chapéo de couro de abas largas, tem altura regular, cheio do corpo, cabello a escovinha olhos pretos muito vivos, nariz e bocca regulares, muito pouca barba no queixo e um pequeno buço, todos os dentes, pés regulares, etc.; é de presumir que seguisse a estrada de Goianna por ter vindo da cidade de Souza, provincia da Parahiba, ha 13 dias, e foi comprado ao Sr. José Antonio Borges daquella cidade: roga-se portanto aos senhores capitães de campo a apprehensão do referido escravo, e levarem-no a rua do Imperador n. 83, segundo andar, que se gratificará com 50$.

Fugio o Jacob.

Anda fugido ha 15 dias o escravo de nação de nome Jacob, maior de 40 annos, que foi propriedade do Sr. major Ignacio de Barros Wanderley senhor do engenho Ubaquinha, termo de Serinhãem. O escravo tem os signaes seguintes: é alto, cheio do corpo, olhos grandes e rosto comprido, anda de vagar e parece arrastar de uma perna, está opilado e tem por isto grande palpitação, não é muito ladino, levou vestido camisa de meia e calça de riscado, dizem que anda pela Passagem da Magdalena aonde tem sido visto e é de crer que ande ganhando, elle faz vassouras e chapéos, presume-se que esteja acoutado por alguma pessoa que o seduzio e contra quem se protestará com o rigor da lei: quem o trouxer a casa de seu senhor o abaixo assignado na rua da Cruz n. 32, será recompensado.

Domingos Rodrigues de Andrade.

AVISO.

No dia 30 do março fugiram do engenho Souza, na freguezia de Agoa-Preta, os escravos Saturnino, Anna e Hilario, todos crioulos: o primeiro tem chaga chronica em uma perna, suppõe-se terem seguido para esta cidade, onde foram comprados, e são conhecidos: roga-se ás autoridades policiaes e a qualquer outra pessoa, de os apprehender e os levar a rua estreita do Rosario n. 23, segundo andar, ou ao referido engenho, que será recompensada; e protesta-se contra quem os guardar ou delles se servirem contra a vontade de seu dono.

— Fugio desde 14 de março proximo findo da rua da Cruz n. 8, terceiro andar, a negra Benedicta, tem os signaes seguintes: nação Angola, alta, cor fula, tem falta de dentes na frente, signaes de chicotadas já antigas nas costas, costuma embreagar-se; levou vestido escuro de palmas brancas e chale encarnado, tem sido vista pela casa Forte e Poço: recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e levem-na a casa acima dita, que será recompensado.

Gratificação de 100$

Escravo fugido.

A um mez e tanto fugio do lugar Bengalas da comarca do Limoeiro o escravo Rufino, com os signaes seguintes: idade de 16 a 18 annos, baixo, grosso, olhos grandes, cará lustrosa, com falta de dous dentes da frente, quando anda puxa por uma perna, e a cabeça é um tanto comprida, e consta que fôra para o Recife assentar praça: roga-se, portanto, á todas as autoridades e capitães de campo de o apprehende-lo e levarem á cidade da Victoria, no sitio Sant'Anna, a seu senhor Joaquim Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, ou em Bengalas, comarca de Limoeiro, a D. Maria Cavalcanti de Albuquerque.

Negro fugido

Está fugido desde o dia 27 de fevereiro deste anno o preto Joaquim, de nação Angola, que foi escravo do Sr. capitão Francisco Joaquim Cavalcanti Galvão, morador em Maria Farinha (Praia), o qual vendeu-o nesta cidade em dezembro do anno passado ao Sr. Manoel Francisco Marques com armazem de assucar á rua de Apollo; levou camisa e calça de algodão branco, representa ter de 45 a 50 annos de idade, é alto e de grossura regular, cor fula, cabeça comprida, queixos largos, olhos amortecidos, beiços grossos, sendo o superior um tanto defeituoso, bastante barba, porém raspada, finalmente tem uma grande costura entre os peitos proveniente de queimadura, e suppõe-se ter-se dirigido para o norte, d'onde veio: gratifica-se a quem o apprehender ou denunciar o couto em que estiver: na rua da Cadeia do Recife numero 52.

— Fugio em principios do mez de fevereiro do corrente anno e consta estar acoutado nesta cidade o moleque Euzebio, escravo da viuva do Dr. Fernando Affonso de Mello, de 12 annos de idade pouco mais ou menos, cor preta, secco do corpo, olhos regulares e afumaçados, cabeça um pouco grande e meia chata, beiços finos, dentes bem alvos, pés seccos e muito ladino: roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-o a rua da Mangueira sobrado n. 6 que serão gratificados, protestando-se usar dos meios judiciaes contra qualquer pessoa que o tenha em seu poder.

LITTERATURA.

O CONVENIO DE 15 DE SETEMBRO E A ENCYCLICA DE 8 DE DEZEMBRO, RESPOSTA PELO EXM. E RVM. SR. BISPO DE ORLEANS.

Primeira parte.

II

O acto pontificio.

(Continuação.)

E' um grande acto, seguramente, para o que souber collocar-se no verdadeiro ponto de vista das cousas.

Porque razão, em meio de nossas questões, não nos empenhariamos em conservar de pé certos principios de equidade natural, religião superior, e patria dos homens de bem?

Acabo de dizer aos jornalistas, que se fizeram da encyclica uma machina de guerra: não se deve fallar do que se ignora, nem erigir-se em doutor nas materias sobre que apenas se tem os primeiros rudimentos.

Agora, quanto ao acto pontificio, proporei simplesmente a todos os homens de boa fé, as seguintes questões:—Ha erros no mundo de hoje? E são perigosos estes erros? sim ou não?

Respondam, se fixarem os olhos nos perigos que nos cercam, em tantos ataques subterraneos ou declarados, que ameaçam a egreja e a sociedade inteira, hão de reconhecer, que a encyclica, longe de ser um acto de aggressão não é mais que um acto de defeza.

Pois espantae-vos?! Achaes estranho que ouse queixar-se que não esteja contente o chefe da egreja catholica! que, Pastor universal das almas, defenda a sua e nossa fé e toda a ordem moral atacada?

Ha dous annos, no fundo de minha consciencia commovida, ergui um dos gritos mais dolorosos, que me hajam arrancado as tristezas contemporaneas. Em escriptos gabados e populares entre a mocidade havia lido com espanto as negações mais audaciosas de todas grandes verdades, que são a base da sociedade moderna tanto como da religião: não ha Deus, nem alma, nem livre arbitrio, nem distincção essencial entre o bem e o mal, o verdadeiro e o falso, nem vida futura; eis as descobertas, que fiz nesses livros «que denunciei altamente com uma *advertencia aos paes de familia*, que a França leu com alguma emoção.

Taes são os erros, que circulavam e que circulam ainda em roda de nós. Dizeis que não são perigosos? Perguntaes o fim de tantas condemnações? Porque não dizeis antes, no justo tremor de vossas consciencias: Como! tantos erros em roda de nós! tantos venenos na atmosphera, em que vivemos e que respiram os nossos filhos!

Concebo perfeitamente, que nem todos vós estejaes satisfeitos.

Ha pessoas a quem desagrada a grande missão da egreja de ser do mundo a columna da verdade—*columna et firmamentum veritatis*.

Importuna-os esta grande força, esta grande voz; mas resignem-se; neste ponto não cederemos. Pois não é evidente, que sem esta vigilancia, sem esta inflexibilidade da egreja ensinante, ha muito que estaria dissolvida a sociedade christãa e teria succumbido aos golpes do tempo, como as obras puramente humanas? Mas vive immortal é nunca a palavra de Deus se calará nos labios da sua egreja e do vigario de Jesus Christo.

Isto é grande mesmo sob o ponto de vista humana. Quanto a mim, acho o papa, qual é, o quer que seja de admiravel.

Se for um simples philosopho, assim como sou um christão e um bispo, acharia ser um bello espectaculo o desse ancião, presa das maiores tristezas, mais do que nunca ameaçado, esquecendo todos os seus perigos em meio da agitação de todos os seus inimigos, que pozeram cerco ás suas ultimas pequenas fronteiras, e que só pensa em elevar a voz em defeza da ordem divina, da ordem moral, de toda a sociedado européa contra os monstruosos erros, que a ameaçam contra as illusões, os falsos principios, as doutrinas erroneas; apezar de prever o tenebroso tumulto, que vae ser levantado em roda delle e em roda de nós. Sim, isto é grande! Máu grado nossas debilidades, quem não admirará tal intrepidez em meio das difficuldades presentes e esse pouco cuidado de tudo, o que não é verdade eterna!

Falsas interpretações e principios verdadeiros

III

Seja assim direis: o papa está no seu direito, no seu dever, no seu papel e esse papel á grande. Mas o papa excedeu-se; ultrapassa a sua missão; condemna o que não devera condemnar.

Admiro em verdade a audacia destes senhores, que se arrogam tão facilmente a infallibilidade, refusando-a á egreja e ao papa!

Sigamo-los, porém, ao seu terreno, e pois nos provocam, comparemos brevemente as regras de interpretação, aqui justamente applicaveis e as interpretações, a quo se elles abalançaram. Ha de vêr-se, quanto foram calcadas todas as delicadezas destas graves questões e a quaes excessos se achou.

Peço perdão aos meus leitores, mas é absolutamente necessario e pede a equidade que apresente aqui ao menos alguns dos principios de solução, que respondem aos ataques contra a encyclica, principios que não foram menos desconhecidos, do que o sentido natural das palavras.

Por certo que os jornalistas não tem obrigação de ser theologos; mas quando alguem se arvora juiz é obrigado a não ultrapassar os limites de suas competencias. Assim é para espantar, que o que se toma por signal de imperdoavel leviandade, mesmo em materias menos graves, seja de nenhuma monta nas cousas mais solemnes, e que sobretudo em religião seja permittido sentenciar, quando se ignora!

Independentemente dos contra sensos, qual destes senhores ou dos seus leitores, que teem julgado soberanamente o acto pontificio, pensou um só momento em se propor a questão de competencia?

Sabe bem o mundo, o que se deduz rigorosamente de uma proposição condemnada? Ou antes, á vista do modo porque foram exageradas as condemnações pontificias, não é isso, o que ignoram absolutamente a maior parte dos commentadores da encyclica? Vou decididamente espanta-los com a recordação de principios elementares não só da theologica, mas da logica.

Por exemplo:

E' uma regra elementar de interpretação, que a condemnação de uma proposição, reprovada por falsa, erronea, mesmo como heretica, não implica necessariamente a affirmação da sua *contraria*, que póde ser muitas vezes um erro; mas sómente da sua *contradictoria*. Ora a proposição *contradictoria* é a que exclue simplesmente a proposição condemnada; a *contraria* vae além desta simples exclusão.

E esta regra vulgar parece, que nem foi suspeitada nas incriveis interpretações, que, ha tres semanas, nos dão, da encyclica e do *Syllabus*.

O papa condemna esta proposição:

« E' permittido recusar obediencia aos principes legitimos,» (Prop. 63) Fingem della concluir, que, segundo o papa, a recusa de obdiencia nunca é permittida e que é dever curvar sempre a cabeça á vontade dos principes. E' cahir de um salto na ultima extremidade da *contraria*, e fazer assim consagrar pelo vigario de Christo o mais brutal despotismo, a obediencia servil a todos os caprichos dos reis. E' a extincção da mais nobre das liberdades, da santa liberdade das almas! E fazem affirmar isto ao papa!

E' uma outra regra não menos elementar de interpretação, que se deve ver se a proposição condemnada é *universal* ou *absoluta*; porque então póde acontecer que a condemnação seja só para a universalidade e para o sentido nimiamente absoluto.

Exemplo: « Deve-se proclamar e observar o principio chamado *não-intervenção.* » (Prop. 62)

Quiz o papa, condemnando esta proposição, dizer que se deve intervir a torto e a direito, sempre e sem discernimento? Pretendeis, vós, que nunca haja intervenção?

Numa palavra, pretendeu o papa fazer da intervenção uma regra absoluta e universal?

Dize-lo, seria ridiculo absurdo. E no entretanto esses senhores não temem escrever, com todas as letras, li-o eu: « O papa erije em heresia o principio da *não-intervenção.* » Nem a intervenção, nem a não-intervenção podem ser a regra absoluta. O papa quer só, que senão faça da não-intervenção um principio universal, que deva ser proclamado e observado sempre, como um axioma de direito internacional. É perfeitamente simples bom-senso. Em todo o caso um tal direito seria bem novo! E foi elle nunca praticado, mesmo nos tempos modernos, como um *principio?*

A não-intervenção, como a intervenção, é um proceder, bom ou máu, justo ou injusto, sabio ou imprudente, segundo os casos e as circumstancias: aos olhos do verdadeiro politico, nunca serão principios; nenhum governo aceitará o papel de D. Quichote; mas não seria tambem muitas vezes uma barbaria, não menos impolitica, do que cruel, impôr a todos os povos da terra, como um principio, o crusar os braços e deixar ir tudo, em quanto o sangue corresse por torrentes em horrendas guerras fratricidas?

Seria, por exemplo grande peccado intervirem amanhãa a França e a Inglaterra na America para fazer cessar esses terriveis morticinios, em que já pereceram milhões de homens? O que fizemos nós no Mexico? E na China, na Criméa, na Italia? E o que se poderia ter feito na Polonia?

Não, não; calumniae, insultae o papa: a historia registrará, como um novo titulo do papado ao reconhecimento da Europa e da humanidade inteira, ter, elle quanto poude, impedido, que esse barbaro *deixar fazer* que chamaes *não-intervenção*, passasse como *principio* no seculo XIX para o direito publico das nações!

Uma outra regra de interpretação e de bom-senso é estudar e avaliar attentamente todos os termos de uma proposição condemnada, para verificar o que é ou não condemnado.

Pois é principalmente esta regra, tão simples e tão evidente, aquella a que a leviandade dos jornaes e do publico parece ter prestado a menor attenção.

O papa condemna esta proposição: « O romano-pontifice póde e *deve reconciliar-se e transigir com a civilisação moderna.* » Logo, concluem, o papa declara-se irreconciliavel inimigo da *civilisação moderna.* Tudo o que a constitue, segundo os jornaes, inimigos da egreja, é condemnado pelo papa. Esta interpretação é simplesmente um absurdo.

As palavras, que aqui deviam ser notadas, são — *reconciliar e transigir,*

Em o todo, que os nossos adversarios designam com o nome vagamente complexo de *civilisação moderna* ha bom, indifferente, e ha máu tambem. Com que é bom ou indifferente na civilisação moderna, o papa não tem que reconciliar-se: dize-lo, seria uma impertinencia e uma injuria. Era como se se dissesse a um homem de bem: « Reconciliae vos com a justiça: » Com o que é máu não póde, nem deve o papa reconciliar-se nem transigir. Seria horroroso pretende-lo.

Eis o simplicissimo sentido da condemnação lavrada contra a proposição 8.ª da qual terei ainda que fallar.

O mesmo acontece na dita proposição com estas outras palavras, egualmente vagas e complexas, *progresso e liberalismo.* O que nestas palavras e nestas cousas póde haver de bom, não rejeita o papa, do que é indifferente, não tem a que occupar-se; o que é máu reprova-o elle por direito e por dever.

De resto era tempo e tempo demais, para advertir o mundo, de quanto é enganado por certos homens com palavras sonoras e mal definidas, sob as quaes, ao lado do bem, se abrigam e se propagam tantos erros funestos, intellectuaes, religiosos, moraes, politicos e sociaes.

Passemos a outras regras: Na interpretação das proposições condemnadas cumpre notar todos os termos, todas as mais leves differenças; porque o vicio de uma proposição não consiste muitas vezes senão nessa differença, em uma palavra, que sós fazem o erro: cumpre distinguir as proposições absolutas das relativas; porque o que poderia ser admissivel em hypothese, seria muitas vezes falso em these.

Ha ainda proposições equivocas, perigosas, que podem ter sido condemnadas só por esse equivoco, ou pelo máu sentido, que podem dar, bem que tambem o possam dar bom.

Emfim ha proposições — e os *Syllabus* contêm muitas destas — que só são condemnadas no sentido de seus autores e não no sentido absoluto das palavras, separadas do seu contexto, etc. etc.

Peço perdão aos meus leitores de toda esta theologia; mas é preciso apresentar estes principios, quando milhares de homens e mesmo de mulheres em França, ha muitas semanas, que não fallam senão de theologia desde pela manhãa até á noute, sem grande conhecimento de causa.

Algumas pessoas do mundo dirão que a theologia é bem subtil! — Que quantidades de distincções!—Sim, a theologia, como a phylosophia, como a jurisprudencia distingue muito, porque em verdade, nas questões de doutrina, como nas questões de direito, é força distiuguir muito para não confundir muito.

A verdade tem differenças infinitas e é preciso sabe-las distinguir ou fugir do seu estudo. No fundo estas distincções não são mais do que precauções, tomadas pela theologia, para não condemnar os homens, para poupar perigos ás nossas almas, para não rejeitar o que não merece rejeição; são os esforços do defensor em favor do seu cliente, que somos vós e eu, senhores. Não sejaes por tanto ingratos.

Permittam-se-me ainda exemplos de proposições, cuja extenção foi estranhamente ampliada, desconhecendo-se ou esquecendo-se todas as regras da interpretação, ou tendo-se com inconcebivel leviandade formular theologia, e redigidas em termos breves e scientificos, como quem leria jornaes e romances.

Assim para me limitar ás principaes, ha na encyclica uma proposição relativa á liberdade de cultos. Ora esta proposição foi interpretada de modo, que neste momento metade da França accredita que o papa condemnou realmente todo o livre exercicio dos cultos dissidentes, condemnou quasi todas as constituições dos estados da Europa, que admittem esse livre exercicio, e que portanto não mais seria permittido prestar juramento á constituição do nosso paiz.

Ha uma proposição, cujo caracter absoluto e excessivo salta aos olhos. E' a seguinte—*A soberana perfeição social e o progresso* civil exigem *imperiosamente,* que a sociedade humana seja constituida e governada *tendo a religião em tanta conta como se alle não existira* ou ao menos sem fazer nenhuma differença entre a verdadeira e a falsa religião» (Encyclica).

Deveremos ter por séria a exigencia de subscrevermos uma tão exorbitante doutrina? E se o papa a condemna, qual nome dar á logica, que della deduz a reprovação das constituições politicas, que admittem a tolerancia e a liberdade civil dos cultos dissidentes?

Mas voltarei ainda a este assumpto, demasiadamente grave para não expor todo meu sentir ácerca delle.

A liberdade de imprensa é um outro motivo de clamores contra a encyclica. Engano ainda, porque se não leu ou se não quiz ler. O texto da proposição condemnada e o seguinte:

« JUS civibus inesse OMNIMODAM LIBERTATEM, NULLA *vel ecclesiastica, vel civil autoritate coarctandam, quo suos conceptus* QUOSCUNQUE *sive voce, typis, vel alia ratione palam publiceque manifestare ac declarare valeant.*» Todos os cidadãos tem *direito* a uma liberdade *inteira* e *illimitada* de manifestar e declarar publicamente de viva voz, pela *imprensa* ou por qualquer outro modo, os seus pensamentos *quaesquer que sejam,* sem que nenhuma autoridade, nem *ecclesiastica* nem *civil*, pessoa pôr *nenhuma restricção* a esta liberdade.

O papa diz isto é um erro: emprestando a forte expressão de Gregorio XVI, diz mesmo que é um delirio.

E tambem nós o dizemos e o diriamos todos, mesmo que o papa o não houvesse dito. Todo homem de bom senso, seja qual fôr a sua fé religiosa ou politica, dirá o mesmo que nós e mais fortemento ainda. Assim se por acaso transformassem em projecto de lei semelhante proposição, pergunto, se haveria, na Europa ou algures, ministros, que ousasse apresenta-lo; parlamento que o quizes se votar; soberano que consentisse em o sanccionar?

Seguramente se esse é o ideal da liberdade, do progresso, da civilisação, é força reconhecer, graças a Deus, que delles estamos ainda longe.

O que seria de uma sociedade onde se pozesse em pratica uma semelhante liberdade? Portanto aprendei a ler.

Dizem ainda que o papa pretende invadir o temporal. Porque e como?

O papa condemna as doutrinas, já e muitas vezes fulminadas, desconhecedoras da verdadeira condição da egreja, filha do céu, mas vivente na terra, e que, esquecidas dos muitos pontos de contacto do espiritual com o temporal, quereriam refusar ao poder ecclesiastico toda autoridade legislativa e directora, desde que se trata de cousas que tenham relação com o temporal, e até o direito de procurar a execução de suas ordenações por meio das censuras canonicas.

Que nos digam desde quando a egreja, esta grande mestra da moral como da fé terá perdido o direito de traçar á «consciencia» de seus filhos regras sobre o uso das cousas temporaes?

Não é por ventura evidente a todo espirito attento e reflectido, que a egreja, pela autoridade incontestavel de ensino, de decisão e de direcção moral, de que está investida, exerceu uma acção potentissima e a mais legitima sobre a ordem e marcha das cousa e dos negocios humanos mesmo na ordem temporal? Se esta acção não é aceite; se a alta e divina autoridade, donde ella emana, é hoje desconhecida demasiadas vezes, o porvir sem fallar do presente, fará conhecer se terá sido por maior bem da humanidade!

Eis-ahi alguns exemplos de falsas interpretações. Esqueço outras e das melhores; mas não se espera que escreva um volume.

IV

A phylosophia e a razão.

Continuemos a marchar resolutamente contra os phantasmas creados pelos jornalistas; tomemos, corpo a corpo, essas interpretações tão fabulosamente exageradas e demonstremos ao bom senso publico, quanto se deixou transviar por clamores precipitados e que deve desandar o caminho errado.

Dizem pois que o papa combate em face a civilisação e que a encyclica é o supremo desafio ao mundo moderno, feito pelo papado em retirada; nada mais e nada menos.

O papa. pretendem, condemna primeiro a phylosophia e a razão humana.

Então o papa condemna a phylosophia e a razão humana? Descobristes isso na encyclica? Pois dou-vos os meus parabens.

Resumindo e fallando seriamente recordemos e exponhamos á vista do publico commovido um acto memoravel de Pio IX mesmo.

Nunca talvez um soberano pontifice se exprimiu tão explicitamente sobre os direitos, origem e valor da razão, nem lhe rendeu mais illustre homenagem, do que este papa, hoje accusado de prescrever a razão!

Como é que se esqueceram as quatro proposições publicadas por Pio IX em 1855? E se lembraram, como é, que dão á encyclica semelhantes interpretações?

Pio IX proclamava, 1.º a concordia da razão e da fé, sua commum e divina origem:

« Correndo ambas da mesma fonte immutavel de verdade, que é Deus. »

2.º A certeza da razão, o valor das provas racionaes na demonstração das verdades fundamentaes—existencia de Deus, espiritualidade da alma, liberdade humana: isto é o valor da Theodisêa, da Psychologia da moral, da logica e de toda phylosophia.

« O raciocinio póde provar com certeza a existencia de Deus, a immortalidade da alma e o livre arbitrio. »

3.º A anterioridade da razão sobre a fé: « O uso da razão precede a fé. »

4.º O papa defendia S. Thomaz, S. Boaventura, e os grandes escolasticos da mesma escola, que todos proclamaram a razão humana « uma certa participação da razão divina » e assenta por base da demonstração da religião revelada as provas racionaes, do que elles chamam *preambulos da fé*, isto é todas as grandes verdades, que constituem a philosophia.

Eis o que Pio IX havia declarado! E vós vindes dizer-nos, que o papa, que fez estas declarações, o papa que adhere tão altamente á grande tradição phylosophica, chegada até nós por meio de Santo Agostinho, S. Thomaz, Bossuet e Tenelon, grandes doutores que nunca, que eu saiba, ultrajaram a razão humana; vós dizeis que o papa condemna a sãa razão e a verdadeira phylosophia! Nem vós o acreditaes!....

Quereis saber o que o papa fez? O que egreja tem feito sempre? Defende ao mesmo tempo a razão e a fé, a razão contra os sophistas, a fé contra os impios.

Quem o ignora? Ha hoje sophistas que reviram a logica e a razão contra si mesmo, e assentam por axioma fundamental a formula mesmo do absurdo: a identidade do verdadeiro e do falso, do sim e do não

Podereis nega-lo? Estes são os condemnados pelo papa.

Ha hoje pretensos philosophos, que não proclamam somente a legitimidade, mas a omnipotencia, a soberania illimitada, a independencia absoluta da razão, que não dizem só: A razão é alguma cousa: mas sim. A razão é tudo e a fé nada. São estes ainda os condemnados pelo papa.

Dizeis que elle não tem esse direito. Como! não tem o direito de nos defender contra vossos ataques e innovações? Não tem direito de affirmar o evangelho, de affirmar o christianismo, de affirmar a egreja, de affirmar a razão e o senso commum? Emquanto vós, com uma assas curiosa audacia, vos affirmaes e enthronisaes soberanos do pensamento; o chefe da egreja catholica não teria o direito de estabelecer a affirmação christãa, a affirmação philosophica de todos os seculos em face da vossa!?

Não, não; sabemos muito bem distinguir entre vós e a razão; vós sois uma escola não sois a razão. E tende-lo mostrado de modo, que me dispensa prova-lo agora, pois que escarnecestes, igualmente e comtanto sal, da philosophia como da theologia, de todos os philosophos e de toda a doutrina philosophica, excepto do *positivismo*, como de todos os theologos e de toda a doutrina theologica, comprehendida a existencia de Deus. (29)

Assim Pio IX defendeu, contra vós todos, a razão e a fé juntamente, as quaes, segundo a expressão do mesmo papa, accusado por vós, teem uma mesma origem divina e são dous fachos acendidos no mesmo foco.

Eis ahi como o papa condemna a razão: vejamos se condemna o progresso e a civilisação moderna,

V

O progresso e a civilisação moderna.

O' simulação de palavras; ó precipitação e ligeireza do espirito francez! ó logica das paixões!

Conjuro aqui mais uma vez o bom senso e a boa fé dos homens serios e sinceros para que por um momento ao menos, prestem attenção, afim de perceberem as flagrantes enormidades, que lhes vou apontar na interpretação, dada aos actos pontificios pelos jornaes irreligiosos.

Dizeis, que a encyclica assenta decididamente o antagonismo entre a egreja de um lado e o progresso e a civilisação moderna do outro.

Até li, com todas as letras, nos jornaes piemontezes, que o papa com um só golpe, condemnou todas as descobertas da sciencia e da industria moderna, os caminhos de ferro, os telegraphos electricos, a photographia etc., etc.

E elle ahi vae provavelmente supprimir tudo isso nos estados, que lhe restam, juntamente com os barcos e machinas de vapor e com a illuminação de gaz

Escreve-se isto em Turin; repitam-no em Paris boas pessoas; na provincia gritam-no os assignantes do *Siecle*.

Mas deixemos estas necessidades e fallemos ao publico sensato, que não quer ser aturdido, mas esclarecido,

Qual é a condemnação, donde os jornalistas theologos de França e Italia crearam poder deduzir esta declaração de antagonismo?

Ei-la: « O romano-pontifice póde e deve reconciliar-se e transigir com o progresso, com o liberalismo e com a civilisação moderna. » Deduziram daqui, que o papa se declara irreconciliavel com o progresso, o liberalismo e a civilisação moderna.

Mas se antes de emprestar gratuitamente ao papa esta enormidade, fosseis consultar, sobre esta condemnação, não digo um bispo, nem um parocho, mas o menor estudante de philosophia de nossos seminarios, ter-vos-hia ajudado a tirar da proposição condemnada a *contradictoria* e verieis, que entre esta e a doutrina, que infligis ao papa, ha um abysmo!

Pois vós imaginaes, que o papa condemna o que de bom possa haver no progresso, de verdadeiramente util na civilisação moderna, de verdadeiramente liberal christão no liberalismo! Isso é loucura de imaginação e, principalmente tratando do Pio IX, é uma injustiça e uma suprema ingratidão!

Então já esquecestes tudo, o que Pio IX quiz fazer e tudo o que fez em 1847 e desde a sua enthronisação? Não foi elle o mais generoso dos soberanos? Não fez subir comsigo ao throno todas as legitimas esperanças da Italia? E não trahistes todos os seus beneficios!

Mas se já esquecestes tudo, quanto fez Pio IX, poderemos nós esquecer tudo o que vós mesmos tendes feito?

Quem quer que sejaes, politicos, sabios, historiadores, eruditos, depois de terdes accusado a religião de estranha a tudo sobre a terra, não quizestes vós expulsa-la dahi e relega-la para a região das *fabulas* e das hypotheses? Falsos liberaes da França, da Inglaterra, da Allemanha, da Belgica, e vós sobretudo, agitadores da Italia, não tendes vós abusado dessas bellas palavras, nobre vestido da lingua dos homens—liberdade, progresso e civilisação?—Não se tornaram ellas a palavra e o passe de vossos bandos revolucionarios; o eterno retornello de todos os vossos discursos os mais aggressivos e os mais impios? Olhae para a data das allocuções, donde o santo padre extrahiu os vossos erros para de novo os condemnar com a caridade de não indicar nomes proprios, nem mesmo o de Victor Emmanuel ou de Garibaldi e vereis que cada uma de suas palavras, bem longe de ser uma inesperada pretenção, é apenas uma allusão aos vossos actos, um obstaculo ás vossas emprezas, uma resposta ás vossas temeridades. Não inventa, cita; não exorbita, resiste; não violenta, defende-se.

Não; « o papa não deve reconciliar-se nem transigir com o progresso, com o liberalismo e com a civilisação moderna, taes como vos apraz entende-las. »

Essas cousas é, que devem approximar-se delle, conformando-se com a justiça.

« A egreja deve ser para a sociedade moderna, dizia, em seu sentido, tão justo e tão elevado, o principe de Broglie, o que é para a razão a fé, não o inimigo que a combate, mas a autoridade que a regula. Os principios constitutivos da sociedade moderna devem achar nas verdades da religião, não a contradicção que as condemne, mas o complemento que as acabe e o freio que as contenha. »

Foi por isso que o papa fallou.

A tão simples distincção, que acabamos de fazer, era tanto mais facil de applicar aqui, quanto que o papa mesmo a tinha feito assas claramente no acto pontificio, a que o *Syllabus* se refere.

Data de 1861 esta condemnação; é tirada da allocução. *Jamdudum cernimus.* Ora M. de Montalembert, defendendo nesta mesma época contra o Sr. Cavour e explicando a sua formula: « a egreja livre no estado livre, » armando-se precisamente das mesmas palavras do pontifice para estabelecer a distincção, que faz cahir aqui todos os clamores, dizia:

(*Continuar-se-ha*).

(29) Vide a minha—*Advertencia aos paes de familia*.

UM POUCO DE TUDO.

Transcrevemos da *Semana Illustrada* o seguinte:

AMOSTRA DE ESPIRITO.

Uma amostra do espirito do nosso tempo.

Ha um individuo chamado Zé Brôa que tem por amigo outro individuo chamado Carneiro,

Sempre que este vae jantar á casa daquelle, aquelle manda assar um pedaço de carneiro.

Este cuidado de fazer com que venha sempre um prato de carneiro, não é porque o amigo seja muito apaixonado da carne desse animal, mas é para que Zé Brôa tenha occasião de dizer uma cousa de espirito.

Assim que, quando todos os convivas estão muito attentos, o amphytrião descobre o assado e diz ao seu amigo:

— Sr. Carneiro, carneiro!

O amphytrião ri muito, e os comensaes fazem côro com elle, mostrando uma alegria tão descomedida que a gente não sabe, se tem por objecto o dito ou o assado.

Mas o Sr. Carneiro cançado de ouvir aquillo, andou a cogitar uma resposta igualmente espirituosa.

No fim de um mez achou o que lhe convinha.

E na primeira occasião em que o Sr. Zé Brôa dizia ao Sr. Carneiro:

— Sr. Carneiro, carneiro.

O Sr. Carneiro, depois de despojar uma costelleta do animal seu homonymo, deu o osso ao Sr. Zé Brôa com estas palavras:

— Sr. Zé Brôa, rôa.

Ninguem applaudiu o dito, não porque fosse mais tolo que o primeiro, mas porque o autor era convidado como os outros.

Quem tem mais espirito?

— Os que se riram da primeira vez.

SUPPLICIO DE TANTALO.

Os adversarios da antiguidade vão mudar esta figura mythologica para outra mais moderna.

As portas dos açougues da cidade são de grades, para deixar entrar o ar necessario á carne que se corromperia durante a noute.

Mas, para maior segurança, dormem presos enormes cães que ladram sempre que ouvem passos na rua.

Ora, os cães, ao mesmo tempo que guardam as casas passam alguma hora de tormento andando em roda dos quartos de carne, que não lhes ficam ao alcance do focinho.

Supplicio de Tantalo chamar-se-ha de ora avante — *Supplicio de caxorro de açougue.*

HISTORIA DE COBRA.

Srs. fiscaes do Rio de Janeiro, dou as mãos á palmatoria.

Veio para o museu nacional uma cobra giboia. Tem cerca de 15 metros de comprimento e 52 centimetros de grossura junto ao collo.

Este animalzinho cuida o leitor que foi creado n'algum matto virgem? Não senhor; foi creado no meio da cidade de Campos, na praça principal!

No meio dessa praça o matto é tão espesso que chegou a crear uma serpente deste calibre, sem que até o dia 2 de janeiro ninguem désse por ella, nem mesmo os fiscaes.

Uma folha de Campos, dando noticia do facto, diz que a cobra é da especie chamada —boa constrictor, que é commum nas florestas virgens do Amazonas e da Nova Zelandia—.

Deve accrescentar-se—e na praça principal de Campos.

Srs. fiscaes do Rio de Janeiro, estaes vingados: dou as mãos á palmatoria.

Pelo menos ainda não se criou no Rocio ou no Largo do Paço animal semelhante.

É do Sr. 3 F o seguinte:

SONETO.

Ange blond.

Tu és a mais singella entr'essas rosas
De *Deus* emanação, graça e primor;
Luzente estrella d'alva em céu de amor,
Tu és a soberana entre as formosas.

Nascida d'entre as auras perfumosas
Tu és a pura imagem do *Senhor*;
Dos santos sendo a fonte do candor,
Dos anjos tens as formas luminosas.

Si n'um de teus olhares tu traduzes
O céu com o seu poder irresistivel,
Tambem com um teu sorriso tu seduzes.

Tu és qual nebulosa irresolvivel
Um conjuncto feliz de ethereas luzes,
Um poema de amor indefinivel.

Desde 1859. anno em que começaram a funccionar na Belgica os telegraphos electricos, até ao fim de 1863, rendeu a transmissão de despachos telegraphicos 384:352$560 livres de despezas.

Fez-se ultimamente em Paris uma experiencia que tinha por fim demonstrar a possibilidade de empregar utilmente a luz electrica durante a navegação; a experiencia fez-se com um dos navios de vapor que fazem o serviço entre Paris e Saint-Cloude.

Os resultados foram mui satisfactorios, e agora se provou, diz o periodico *Le Gaz*, que a luz electrica póde applicar-se utilmente á navegação fluvial e maritima. No mar deverão collocar-se os pharóes na estremidade do mastro grande, onde poderão servir para evitar abalroamentos.

Se a atmosphera não está carregada de nevoa, a luz electrica poderá estender os seus raios á distancia de bilometros, e por entre a nevoa de 250 metros.

Renderam os theatros de Paris, durante o mez de novembro, do anno findo, a quantia de 359:903$600.

A capital da Prussia tinha 537,000 habitantes em 1861. Conta hoje, segundo o recenseamento feito no dia 3 de dezembro ultimo, 660,800 habitantes.

Houve portanto um augmento de 123,500 habitantes.

Os possuidores da antiga moeda papel, e outros credores do estado, por dinheiro tirado dos depositos publicos, e outras dividas antigas, resolveram representar novamente á camara dos Srs. deputados pedindo a capitulação destas dividas.

O Sr. Chanal, coronel de artilharia, commissionado pelo governo francez para estudar a guerra dos Estados-Unidos, apresentou ao ministro da guerra um volumoso relatorio que será brevemente publicado, segundo geralmente se crê.

Diz-se que o relatorio dá curiosas informações acerca da guerra, recursos dos belligerantes, seu numero, material de guerra, organisação, etc.

Accrescenta-se que o coronel Chanal é de opinião que os exercitos do norte conseguirão dominar a insurreição do sul.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO